

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção

**O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE
COMUNICAÇÃO INFORMATIZADA EM AMBIENTE DE “*CHAT*”**

Dissertação de Mestrado

Maria Aparecida da Silva

Florianópolis

2002

Maria Aparecida da Silva

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE COMUNICAÇÃO INFORMATIZADA EM AMBIENTE DE “*CHAT*”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador : Prof. Alejandro Martins, Dr.

Florianópolis

2002

Maria Aparecida da Silva

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DE COMUNICAÇÃO INFORMATIZADA EM AMBIENTE DE “CHAT”

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a
obtenção do título de **Mestre em Engenharia de
Produção** no **Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção** da
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 24 de junho de 2002.

Coordenador do Curso :Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph. D.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alejandro Martins, Dr.

Orientador

Profª Janae Gonçalves Martins, Msc.

Tutora de Orientação

Profª Silvana Bernardes Rosa , Drª

Membro da Banca

Profª Ana Maria Benciveni Franzoni , Drª

Membro da Banca

Agradecimentos

À Universidade Federal de Santa Catarina.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Ao Coordenador do Programa de Pós-Graduação Engenharia de Produção – UFSC, Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.

Ao meu Orientador, Prof. Alejandro Martins, Dr. , pela atenção no decorrer do curso e orientação.

À Prof^a Eunice Passaglia. D^{ra}, pela atenção e dedicação.

Em especial, à Tutora de orientação, Prof^a Janae Gonçalves Martins, Mestre em Engenharia de Produção, pelo acompanhamento pontual e competente, paciência e dedicação.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação Engenharia de Produção (Mestrado)

Ao meu esposo Sebastião, pela força, incentivo e apoio.

Aos meus filhos: Kíwia, Emerson e Kelly.

A todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta dissertação.

*“ Se planejamos para um ano,
devemos plantar cereais.
Se planejamos para uma década,
devemos plantar árvores.
Se planejamos para toda a vida,
devemos treinar e educar o homem.”*

(Twan-Tzu)

Resumo

Este trabalho tem como meta primordial analisar o processo de comunicação eletrônica através de *chat*, observando os aspectos relevantes à Língua Portuguesa, em geral, os erros comuns da grafia, sobretudo no período recente em que a comunicação é ampla e muito difundida. Outrossim, sabe-se que a globalização é coesa à Internet e, os ambientes colaborativos são amplos para que se possa comunicar, porém com apontamentos visando a finalidade de aproveitar dos *chats* para trabalhar a norma culta da língua com adolescentes e jovens, uma vez que os mesmos fazem parte de uma sociedade em que a realidade exige em escolas e outros, o falar e escrever corretamente. A idéia básica é a proposta de uma metodologia de trabalho para que se possa demonstrar a conscientização do escrever corretamente, embora saibamos que abreviaturas, símbolos, etc., agilizam o processo informatizado, porém que saibam quando, como e por que utilizar a forma correta a língua portuguesa, ou seja, em um ambiente virtual e em um ambiente real.

Palavras-chave: Comunicação – Língua Portuguesa – Informatização – bate-papo informatizado – proposta metodológica.

Abstract

This work has as primordial goal to analyze the process of electronic communication through computerized chat, observing the relevant aspects to the Portuguese Language, in general, the mistakes common of the orthography, above all in the recent period in that the communication is wide and very spread. Likewise, it is known that the globalization is united to Internet and, the atmospheres collaborative are wide so that she can communicate, however with notes seeking the purpose of taking advantage of of the chats to work the educated norm of the language with adolescents and young, once the same ones are part of a society in that the reality demands at schools and other, the to speak and to write correctly. The basic idea is the proposal of a work methodology so that she can demonstrate the understanding of writing correctly, although we know that abbreviations, symbols, etc., they activate the computerized process, however that you/they know when, as and why to use in a correct way the Portuguese language, in other words, in a virtual atmosphere and in a reality atmosphere.

Key-words: Communication - Portuguese Language - informatization - chat - methodological proposal.

Sumário

Lista de Figuras.....	p.10
Lista de Quadros.....	p.11
Lista de Tabelas.....	p.12
1 INTRODUÇÃO.....	p.13
1.1 Introdução.....	p.13
1.2 O Problema.....	p.15
1.3 Objetivos.....	p.16
1.3.1 Objetivo Geral.....	p.16
1.3.2 Objetivos Específicos.....	p.16
1.4 Limitações.....	p.16
1.5 Justificativa.....	p.17
1.6 Estrutura do Trabalho.....	p.19
2 A LÍNGUA PORTUGUESA E OS ERROS COMUNS NA GRAFIA.....	p.20
2.1 Introdução.....	p.20
2.2 Considerações gerais.....	p.20
2.2.1 Processo da Comunicação.....	p.21
2.2.2 A Palavra escrita : desde o significado do alfabeto, seu poder, autoridade e controle.....	p.23
2.2.3 Erros comuns na grafia e na fala da língua portuguesa.....	p.24
2.2.4 Todos os que falam, falam corretamente o Português?	p.25
2.2.5 Não existem línguas uniformes.....	p.27
2.2.6 Não existem línguas imutáveis.....	p.27
2.2.7 Língua não se ensina, aprende-se.....	p.28
2.2.8 O que é texto e contexto?	p.29
2.2.9 A Língua falada e a língua escrita são equivalentes?.....	p.30
2.3 Qual é o objetivo da Lingüística?	p.31
2.3.1 Lingüística geral.....	p.32
2.4 Considerações a respeito da gramática.....	p.33
2.5 Síntese.....	p.35
3. COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA.....	p.36
3.1 Introdução.....	p.36

3.2 A Globalização e a Internet.....	p.36
3.3 Ambientes Colaborativos Virtuais.....	p.38
3.3.1 O ambiente colaborativo Fórum.....	p.40
3.3.2 <i>Cu-SeeMe</i>	p.41
3.3.3 <i>TeamWave</i>	p.43
3.3.4 “ <i>Chat</i> ” ou bate-papo informatizado.....	p.45
3.3.5 A vida real, a vida virtual, encontros presenciais.....	p.47
3.3.6 A linguagem <i>:irques – emoticons</i> e acrônimos.....	p.49
3.3.7 Os <i>nicks</i> na Internet.....	p.50
3.4 A língua escrita e quase falada na Internet e a linguagem da Internet.....	p.52
3.5 Conversa em <i>chat</i> versus língua portuguesa.....	p.55
3.6 Síntese.....	p.57
4 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	p.58
4.1 Introdução.....	p.58
4.2 População e Amostra.....	p.58
4.3 Classificação por Maior Interesse.....	p.59
4.4 Análise dos Resultados.....	p.65
4.5 Proposta Metodológica para se trabalhar a Norma Culta da Língua Portuguesa através de bate-papo informatizado.....	p.72
4.5.1 Metodologia de um Curso de Língua Portuguesa para jovens e adolescentes.	p.78
4.6 Síntese.....	p.82
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	p.83
5.1 Conclusões.....	p.83
5.2 Recomendações.....	p.86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p.88
ANEXOS.....	p.92

Figura 1 : Estrutura do ambiente para suporte ao gerenciamento.....	p.42
Figura 2 : Classificação do <i>TeamWave</i>	p.45
Fluxograma 4.1: Proposta Metodológica.....	p.74
Fluxograma 4.2 : Relacionado às áreas de interesse no <i>chat</i>	p.77
Fluxograma 4.3 : Demonstração das etapas do processo e preocupações para se trabalhar a Língua Portuguesa em <i>chat</i>	p.82

Lista de Quadros

Quadro 4.1 : Conversas retiradas em <i>chat</i> Portugal.....	p.62
Quadro 4.2 : Conversas retiradas do <i>chat UOL</i> (por idade)	p.63
Quadro 4.3 : Síntese do comentário das conversas retiradas do <i>chat UOL</i>	p.65

Lista de Tabelas

Tabela 1 : Diferença entre a língua falada e a escrita.....	p.31
Tabela 4.1 : O grau de interesse nos <i>chats</i>	p.61
Gráfico 4.1 : Preocupação com a Norma Culta da Língua.....	p.66
Gráfico 4.2: Entretenimento.....	p.66
Gráfico 4.3: Receptividade no ato da comunicação.....	p.67
Gráfico 4.4 : Conversa através da escrita.....	p.67
Gráfico 4.5 : Conversas preferidas.....	p.68
Gráfico 4.6: Faixa etária.....	p.69
Gráfico 4.7: Grau de escolaridade.....	p.70
Gráfico 4.8 : O que você acha da idéia de se comunicar através de <i>chat</i> ?.....	p.70.
Gráfico 4.9 : Representatividade do fluxograma 4.2 “área de interesse no <i>chat</i> ”...	p.71
Gráfico 4.10 : Aspectos relevantes para entretenimento.....	p.72
Gráfico 4.11 : Aspectos positivos para entretenimento.....	p.73

1.INTRODUÇÃO

1.1 Introdução

De acordo com Tajra (2001, p. 57), “no início da introdução dos recursos tecnológicos de comunicação na área educacional, houve uma tendência a imaginar que os instrumentos iriam solucionar os problemas educacionais, podendo chegar, inclusive, a substituir os próprios professores. Com o passar do tempo, não foi isso que se percebeu, mas a possibilidade de utilizar esses instrumentos para sistematizar os processos e a organização educacional e uma reestruturação do papel do professor”.

O livro foi um dos primeiros instrumentos tecnológicos incluídos no processo de ensino-aprendizagem, o qual, na época, vale lembrar, causou muitas alterações educacionais, contudo, hoje, ele já se encontra totalmente incorporado e não nos damos conta de que ele é um instrumento tecnológico.

Com a implantação da informática na área educacional, existe um questionamento relevante sobre a utilização da mesma, havendo a necessidade e viabilidade em fazer jus ao seu uso, pois não se trata apenas de um instrumento com fins limitados, e, sim, colaborando no processo de diversas formas, tais como: pesquisa, simulações e até mesmo na forma de entretenimento. Compete a quem fará uso para fins educacionais sempre visando às definições de metas e objetivos a serem atingidos através da utilização da informática.

O início do uso da Tecnologia Educacional teve um enfoque bastante tecnicista, prevalecendo sempre como mais importante a utilização em específico do instrumento sem a real avaliação do seu impacto no meio cognitivo e social.

Inicialmente, a Tecnologia Educacional era caracterizada pela possibilidade de utilizar instrumentos sempre visando à racionalização dos recursos humanos e, de forma mais ampla, a prática educativa.

Dentre os atuais usuários educacionais das tecnologias, destacam-se dois grupos: os integrados e os apocalípticos. Os “integrados” acreditam que só por incorporar a tecnologia é, por si só, uma inovação. Conforme esta crença, devemos estar sempre acompanhando o desenvolvimento das ciências e das tecnologias.

Segundo Cañellas (1994, p.98) “[...], afirma que”:

“utilizando a informática, o homem alcança novas possibilidades e

estilos de pensamento inovador jamais postos em prática [...]. A tecnologia vai transformando, também, as novas mentes porque de alguma maneira temos acesso aos dados, mudamos nosso modelo mental da realidade [...]. Os integrados entendem a tecnologia como neutra, objetiva, positiva em si mesma e científica. Incorporá-la é sinônimo de progresso [...]”.

Os “apocalípticos” já não vêem a tecnologia de forma tão neutra, pois acreditam que em função do próprio desenvolvimento de suas interfaces, cada vez mais amigável, serão necessários menos conhecimentos para manuseá-los; Thompson (2001) afirma que em diversas ocasiões, tem se referido à importância das novas Tecnologias da Comunicação no estágio atual do desenvolvimento da Mídia, em que a mudança tecnológica foi sempre crucial na história da transmissão cultural: ela altera a base material, bem como os meios de produção e recepção, dos quais depende o processo de transmissão cultural.

Para Stheppens,(1999, p. 262), afirma que o

“futuro das notícias demonstra através de metáforas em que os brinquedos se tornam cada vez mais bonitos. Cada invenção maravilhosa gera novas invenções assombrosas. Cada uma – o alfabeto, o papel, a prensa tipográfica, a eletrônica e a radiotransmissão, os satélites, os computadores – todas atuaram para nós e sobre nós, e cada uma delas continua a exercer sua magia. Nenhuma dessas tecnologias revolucionárias se exauriu ainda. A mídia eletrônica está apenas chegando à sua maioridade, e o computador – mera criança – está apenas começando a fugir daquelas caixas de metal cinzentas e a integrar-se às nossas vidas. A vida no século XXI nos fornece a oportunidade de ver como essas tecnologias competem no caminhar de acesso à informação.”

De acordo com Moran et al (2000), educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Na sociedade da informação, praticamente todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar-se, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.

Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais.

Passou-se muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender a explorar todas as possibilidades de cada meio.

1.2 O Problema

Ensinar a Língua Portuguesa através do Processo Informatizado em bate-papo, onde as mensagens são trocadas simultaneamente, passa a ser uma proposta, visando obter retorno dos usuários que fizerem parte deste contexto, observando que a tecnologia consiste em ritmo acelerado, com algumas restrições aos que simplesmente procuram e utilizam o ambiente de *chat* (bate-papo informatizado) numa forma de entretenimento.

Porém, poderá ser adequada uma metodologia apropriada no intuito de se trabalhar o fator educacional através do mesmo, apontando que vários fatores poderão contribuir através da conscientização das abreviaturas que na troca de mensagens informatizadas são mais ágeis, porém fora do bate-papo informatizado em uma redação, ou algo semelhante não é viável, tendo em vista que a norma culta da língua não admite.

Observando que a cada dia que passa aumenta a desmotivação, falta de incentivo para o estudo em decorrência de diversos fatores, observa-se também que a participação da família no processo de ensino – aprendizagem é preocupante, tornando o aprendizado mais estanque. Estes aspectos levam o aluno a buscar formas de entretenimento, e, nada mais justo que aproveitar para trabalhar os aspectos essenciais da Norma Culta da Língua; incentivo à leitura, adequando aos anseios e necessidades dos adolescentes.

Certamente alguns obstáculos serão encontrados referentes à proposta de se trabalhar a Língua Portuguesa no ambiente de comunicação informatizada, porém existe o propósito no intuito de que possa resgatar o incentivo da leitura e da escrita,

uma vez que se pode trabalhar com o aluno, desde que se atenda às necessidades dos mesmos e que o trabalho seja motivador de acordo com o assunto a ser trabalhado, passando a fazer parte de um contexto natural com a finalidade de aproveitar o uso da Internet numa forma de busca de conhecimentos, troca de experiências, indicações de materiais pertinentes ao contexto ensino – aprendizagem.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Propor estratégias de Ensino da Língua Portuguesa através da utilização do Ambiente de comunicação informatizada: “*chat*”

1.3.2 Objetivos Específicos

Na abordagem destas estratégias, pretende-se identificar alguns objetivos específicos tais como:

- Adequar o conteúdo a ser trabalhado na comunicação eletrônica através de um ambiente de aprendizagem, de acordo com o interesse e suprimindo às necessidades do aluno.
- Apontar formas corretas relacionadas ao falar e escrever de acordo com os padrões da norma culta da Língua.
- Enfatizar as diversas formas de se comunicar em “*chat*”.
- Destacar a flexibilidade e facilidade de comunicação através de “*chat*”
- Estimular a aprendizagem da Língua Portuguesa através da Tecnologia.
- Demonstrar que existe comunicação através da Internet mesmo utilizando a simbologia e abreviaturas.
- Observar a diversidade nas formas de Comunicação através de “*chat*” versus a norma culta da Língua Portuguesa.

1.4 Limitações

O presente estudo parte de pesquisas bibliográficas através de conceitos

sobre a Língua Portuguesa, erros comuns de Grafia e Comunicação Eletrônica, dentre outros a serem utilizados, de acordo com a área de interesse e utilização de bibliografias pertinentes ao assunto em questão: “O ensino da Língua Portuguesa através de comunicação informatizada em ambiente de *“chat”*”.

Seqüencialmente, adota-se uma pesquisa de campo realizada na Internet através de *“chats”*, com o objetivo de detectar o perfil dos usuários, a questão da linguagem envolvendo o tipo de vocabulário utilizado e, finalmente, os interesses demonstrados pelos mesmos.

Portanto, estaremos aqui limitados aos usuários que irão fazer parte da amostra coletada através de *“chats”* na Internet, onde iremos fazer a pesquisa de campo em tempo oportuno para desenvolver o trabalho proposto de acordo com a adequação e atendendo às necessidades do ensino.

Além dessas restrições, vale lembrar também as limitações referentes às nossas inferências no decorrer deste trabalho no que tange às opiniões dadas sobre os temas.

E, finalmente, observar que o Processo Informatizado expande bruscamente a área de comunicação e conhecimento, o qual deverá inserir neste contexto a viabilidade do ser humano tornar-se produto deste meio.

1.4 Justificativa

De acordo com Azeredo (2000, p.p.224-226), “a história das sociedades condiciona a história das línguas, como afirmam os especialistas em Lingüística Histórica, que admitem que fatores contingenciais levam as línguas em direções indeterminadas, a rigor, não predizíveis; podendo assim admitir que fatores que surjam possam mudar a direção esboçada aqui, que indica no Brasil, hoje, a prevalência efetiva – embora em geral estigmatizada do português popular brasileiro, das normas vernáculas.”

O professor de Língua Portuguesa deve estar informado das exposições, filmes, peças teatrais, *“shows”* de sua cidade, ler jornais e revistas, estar “por dentro” do que acontece pelas diferentes formas em que se apresenta a Língua Portuguesa de que ele é o mais qualificado, e que, precisa até ser multimídia, guardando as devidas proporções para que possa ser o elemento primordial deste desafio, ou seja,

transformar em algo prazeroso o ambiente de *chat* (bate-papo informatizado), uma vez que em sala de aula real é muito mais simples determinado trabalho quando se observa o interesse dos alunos; porém sabe-se que não é uma proposta fácil, mas não descarta a idéia de que posta em prática em ambiente virtual, perde a sua viabilidade, e que todos saibam entender o propósito da utilização deste meio inovador, rico e fascinante que é a Internet; e, se esta redoma é tão fascinante, bem como a participação em *chat*, o mais viável é que se aproveite do mesmo para um trabalho prazeroso através da educação.

De acordo com Tajra (2001, p.101), “afirma que é fácil concluir que os professores precisam estar abertos para incorporar essa nova realidade, entretanto, entre o momento de percepção da necessidade de mudar e ter resultados com as mudanças adotadas, existe um espaço “espaço/ intervalo” em que estamos processando as mudanças de paradigmas. Sabemos que todo processo de aprendizagem é doloroso, e somente após um certo tempo nos sentimos mais seguros e conseguimos atingir mais uma etapa no nosso desenvolvimento pessoal e profissional”.

A incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação provoca um processo de mudança contínuo, não permitindo mais uma parada, visto que as mudanças ocorrem cada vez mais rapidamente e em curtíssimo espaço de tempo.

Observando os aspectos relevantes ao assunto em questão: Língua Portuguesa, *chats*, os processos informatizados, é de suma importância que se estude determinados aspectos com a finalidade de apontar buscas de soluções, uma vez que existe uma vastidão de conhecimentos, porém a proposta de trabalhar em *chat*, visa despertar para o conhecimento, aquilo que se busca através de uma forma de entretenimento.

1.5 Estrutura do Trabalho

Este trabalho é composto por cinco instruções, as quais serão abordadas da seguinte forma:

Na instrução I, serão definidas: uma contextualização à definição do problema, os objetivos (geral e específicos), as limitações, a exposta justificativa, e finalizando com a estrutura do trabalho.

Na instrução II, trata-se da fundamentação teórica relacionando a Língua

Portuguesa e Erros Comuns na Grafia.

Na instrução III, cujo título é Comunicação Eletrônica, faz-se uma revisão bibliográfica de conceitos da Comunicação Eletrônica relacionados à globalização e a Internet, Ambientes Colaborativos Virtuais, O ambiente Colaborativo Fórum, *CU-See-Me*, *Teamwave*, *Chat*, A Vida Real, A Vida Virtual, Encontros Presenciais, A Linguagem: *IRCques*, Os *nicks* na Internet, *Ircontros* na Realidade, A Língua Escrita e Quase Falada na Internet e a Linguagem da Internet, Aplicações da Tecnologia da Linguagem, Linguagem dos *chats* versus linguagem correta (ou formal) .

Na instrução IV, trataremos da Metodologia de Pesquisa, onde será feita uma pesquisa de campo em alguns *chats* disponíveis na Internet os quais estaremos verificando algumas as áreas de maior interesse dos nossos objetivos propostos. Será feita também a proposta para se trabalhar a Língua Portuguesa usando o *Chat* como meio de aprendizagem.

Na instrução V, trataremos das Conclusões e recomendações.

E, finalmente, iremos disponibilizar as Bibliografias utilizadas para a elaboração desta Dissertação, seqüenciada dos anexos .

2. A LÍNGUA PORTUGUESA E OS ERROS COMUNS NA GRAFIA

2.1- Introdução

Neste capítulo serão apontadas as modalidades: oral e escrita da linguagem com a utilização da Língua Portuguesa observando que nem todas as sociedades fazem uso do sistema de escrita correta, porém, comunicam-se e são interpretados, uma vez que a escrita é um mero registro da fala, até porque surgiu para expressar diferentes necessidades comunicativas e intelectuais dos seres humanos.

Essas considerações permitem observar por que a modalidade oral da linguagem é aprendida espontaneamente, enquanto a modalidade escrita exige um longo processo de instrução formal, e, é justamente por determinado motivo que trabalhar a escrita correta faz parte de um contexto educacional, formal e cultural.

2.2. Considerações Gerais

Heide e Stilborne (2000, p. 28), deixam-nos um questionamento: *“como são educadas as crianças de hoje, nascida em um mundo de informações imediatas, com uma miríade de recursos disponíveis pelo simples pressionamento de um botão?”*

Os computadores, os vídeos e as outras tecnologias engajam os alunos pela proximidade com que são usados no dia-a-dia deles. A chave não é qual tecnologia está disponível na sala de aula, e sim, como ela é utilizada. Como qualquer coisa, o valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação.

Primeiro é necessário que realmente se alfabetize o aluno para a utilização do computador, visando o discernimento da tecnologia através das teorias atuais, cuja finalidade será ajudá-lo no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas. (Grau e Bartasis, 1998).

A acessibilidade dos aprendizes a informações pelo uso da Internet permite que eles desenvolvam seus próprios estilos de recuperação e organização das informações. Utilizando a Internet como uma ferramenta, os alunos podem explorar ambientes, gerar perguntas e questões, colaborar com os outros e produzir conhecimentos, em vez de recebê-los passivamente, porém estando sempre atentos à comunicação adequada.

O latim era um simples dialeto falado por pastores do pequeno território do Lácio, na Itália. Cresceu tanto em importância que dominou as demais línguas da Península Itálica, à medida que os romanos se expandiam e aprimoravam sua cultura em contato com a grega. Com a expansão romana pelo mundo, o latim foi imposto como língua oficial dos países conquistados, visto que a língua constitui um importante instrumento de dominação.

A Língua Portuguesa, bem como outras línguas neolatinas, a exemplo da espanhola, da francesa, da italiana; originou-se do latim vulgar, predominantemente oral, utilizado pelos pastores, também falado pelos soldados das legiões romanas. Na conquista, o latim se misturou a “falares” regionais e se transformou.

Araújo (2000, p. 437), afirma que:

“A amplitude de modificar, criticar, argumentar e comentar depende da metodologia a ser trabalhada e da maneira em que determinados meios são utilizados: seja através da leitura de livros, bem como no processo informatizado. É esclarecedor o confronto entre a natureza da palavra falada e da sua forma escrita, embora a escrita fonética separe e prolongue a força visual das palavras, ela o faz de maneira relativamente lenta e rude. Além disso, ao falar, interpretar, há uma tendência ao reagir a cada situação, seguindo o tom e o gesto, maneiras diferentes de decodificação da mensagem. Já o escrever tende a ser uma espécie de ação separada e especializada, sem muita oportunidade e apelo para a reação. O homem ou a sociedade letrada desenvolve uma enorme força de atenção em qualquer coisa, com um considerável distanciamento em relação ao envolvimento sentimental e emocional experimentado por um homem ou uma sociedade não-letrada”.

2.2.1 Processo da comunicação

Para McLuhan (2000, p. 402),

“O computador representa um elemento em meio a toda essa avalanche de mudanças ocorridas no século XX. A título de exemplo, quando o homem inventou o *broadcast*, ou seja, transmitir simultaneamente a mesma informação para milhões de pessoas à

distância; demonstrando a comunicação entre duas ou mais pessoas distantes começaram a ocorrer em tempo real, verificou-se que as constatações são extremamente importantes para novos conhecimentos”.

Segundo McLuhan (2000), afirma que:

“O computador e a informática são elementos causadores de mudanças técnicas, culturais, econômicas; uma vez que o mesmo afeta diretamente a questão da memória e do raciocínio do indivíduo e da sociedade, a questão do registro dos fatos e idéias e, também do acesso imediato a esses registros. Daí, conseqüentemente, o homem, passa a ter habilidades que nem mesmo eram cogitadas anteriormente, como se inserir em mundos virtuais, explorar a superfície de Marte com um robô, etc..Diante de tanta tecnologia criada através do processo de transformação, iniciado no princípio do século, agora se acelera e se difunde de maneira mais democrática em quase todas as funções intelectuais que se transformaram com a inserção da tecnologia de informação no cotidiano das pessoas.” (Giovanini, 2000, p. 296).

É possível adquirir determinados conhecimentos da Língua Portuguesa e utilizando recursos tecnológicos como o *chat*, por exemplo?

Será que as pessoas adquirem computadores esperando tornar-se mais sábias? Mais modernas? Obviamente algumas não têm noção exatamente do porquê; elas apenas não querem ficar fora desta revolução tecnológica.

Azeredo (2000, p.45), afirma que: *“na atual conjuntura, docente jamais poderão estagnar no tempo e ter somente como recurso o próprio livro didático que acaba tornando-se “ uma bíblia” perante o discente que muitas vezes acaba por criticar o próprio docente através de pesquisas demonstrando ter maiores conhecimentos”.*

Paschoalin & Spadoto (1999, p.98), considera que *“comunicar implica busca na base vida em sociedade. Para se comunicar, o ser humano utilizou várias linguagens: a do rabisco, do desenho, da dança, da pintura até chegar à palavra”.*

Campedelli, (1999, p.86), afirma que: *“o ser humano tem necessidade imperiosa de externar seus sentimentos ou idéias. Assim, em sua forma mais simples, o processo de comunicação consiste em um comunicador (emissor,*

transmissor ou codificador); uma mensagem e um receptor (receptor ou decodificador)”.

Giovaninni (2000, p.127), afirma que:

“A mensagem, num certo momento, está separada tanto do receptor como do comunicador. É um sinal com algum significado para o comunicador e que transmite para o receptor qualquer conceito que este interprete da mensagem. Esses sinais têm um significado convencionado por nós ou pela nossa experiência. Assim, os sinais de trânsito significam o mesmo para todos os motoristas, e o código Morse é interpretado, da mesma maneira pelos telegrafistas. Essa é uma norma fundamental da comunicação: os sinais têm o significado que a experiência das pessoas permite atribuir a esses signos. Enquanto no Ocidente a cor preta representa tristeza, luto, na Índia, ao contrário, o signo representativo desse sentimento é a cor branca”.

2.2.2 A palavra escrita: desde o significado do alfabeto, seu poder, autoridade e controle

Segundo o mito grego, Cadmo, legendariamente o rei que introduziu as letras do alfabeto na Grécia, semeou os dentes do dragão e deles germinaram homens armados. Como qualquer outro mito, este também sintetiza um longo processo numa introvisão fulgurante”. (Mcluhan, 2000, p.146)

“O alfabeto significou o poder, a autoridade e o controle das estruturas militares à distância, quando combinado com o papiro, o alfabeto decretou o fim das burocracias templárias estacionárias e dos monopólios sacerdotais do conhecimento e do poder. Paralelamente a escrita alfabética, com seus inumeráveis signos de difícil assimilação, a escrita podia ser aprendida em poucas horas”. (Stephens, 2000, p. 147)

O alfabeto acessível, juntamente com o poder transportável, barato e leve, produziu a transferência do poder da classe sacerdotal para a classe militar. Tudo isto implicou no mito de Cadmo e dos dentes do dragão, incluindo a queda das cidades-estado e a ascensão dos impérios e das burocracias militares. Porém, o

alfabeto fonético é uma tecnologia única.

“Tem havido muitas espécies de escrita, pictográficas e silábicas, mas só há um alfabeto fonético, em que as letras semanticamente destituídas de significado são utilizadas como correspondentes a sons também semanticamente sem significação. Culturalmente falando, esta rígida divisão paralelística entre o mundo visual e o auditivo foi violenta e impiedosa”. Araújo, 2000, p.175).

Na Língua Portuguesa, alguém poderia objetar que neste caso, o alfabeto fonético, sozinho, é uma tecnologia que dispõe para criar o “homem civilizado”, indivíduos separados que são iguais perante a lei e a escrita, uma vez que a separação do indivíduo; a continuidade do espaço e do tempo e a uniformidade dos códigos são as primeiras marcas das sociedades letradas e civilizadas. As culturas tribais podem ser bastante superiores às culturas ocidentais, na extensão e sutileza de suas percepções e de sua expressão.

2.2.3 Erros comuns na grafia e na fala da língua portuguesa

Consideramos aqui dois aspectos fundamentais:

1º: a verdade da informação;

2º o respeito ao idioma e a Comunicação Eletrônica.

De acordo com Sacconi (1999, p.4), *“os nomes próprios estão sujeitos às mesmas regras estabelecidas para os nomes comuns. Assim, pessoas que tenham no registro civil o nome de forma estranha às normas atuais do idioma, poderão mantê-lo como ali se encontra, mas também lhes cabe o direito de atualizá-lo, atendendo às normas vigentes de ortografia”.* Outrossim, é muito mais cômoda a utilização de estrangeirismos, que propicia maior comodismo do falar coloquial à norma culta da língua. Exemplos:

“Monza Classic SE: como é pronunciado?”.

A palavra está escrita em inglês: *Classic*. Se assim é, temos de pronunciá-la à inglesa: *cléssik*. O brasileiro, contudo, diz *classík*.

De acordo com Sacconi, 1999, p.4. Dizem, então, para o Monza SLE: *éssi*, *éli*, *ê*, em vez de *éssi*, *éli*, *é*. Para o Classic SE dizem *classík* *éssi*, *ê*, em vez de *cléssik* *éssi*, existe uma discrepância entre o falar da norma culta e o emprego de estrangeirismos.

Existem variedades geográficas ou diatópicas. São as variantes de uma mesma língua que identificam o falante com sua origem tradicional. Vale distinguir entre elas:

Dialetos: “variantes da língua comum utilizada num espaço geográfico delimitado. O dialeto é o resultado da transformação regional de uma língua nacional (o idioma). O açoriano e o madeirense, por exemplo, são dialetos do português. Algumas línguas têm uma origem histórica comum, mas por razões políticas ou econômicas uma delas ganhou status de língua, enquanto outras permaneceram como dialetos. As línguas românticas eram dialetos do latim”. (Sacconi, 1999, p.73).

Falares: “modalidades regionais de uma língua cujas variações não são suficientes para caracterizar um dialeto. Às vezes, são apenas algumas palavras ou expressões ou mesmo certos tipos de construções de frases. A esse uso regional da língua também dá-se o nome de regionalismo.” (Guerios, 1999, p.145).

De acordo com Abaurre et al(1998, p.p. 176-179), “o ser humano gasta cerca de 70% do seu tempo comunicando-se através da palavra: ouvindo, falando, lendo e escrevendo; ou seja, são mais de dez horas de comunicação ativa todos os dias, dando ou recebendo informações, fazendo pedidos, apresentando idéias, comentando fatos, emitindo opiniões, etc.”.

Em meio a essa avalanche de comunicação, às vezes não lhe ocorre a palavra mais adequada; outras, se têm dificuldade em ordenar uma frase; e aí, precisa-se de ajuda, mas geralmente, não se tem a quem recorrer na hora em que surge a dúvida, mas soluções através de dicas fluentes à Língua.

2.2.4- Todos os que falam, falam corretamente o Português?

Pode ser que seja verdade que os sentidos nos engajam. Esta é uma antiga questão filosófica, conforme afirma Araújo (2000, p.128), “o exemplo mais invocado para mostrar como o que vemos pode não estar acontecendo com a velha história de o Sol girar ao redor da Terra. É o que vemos, mas não é o que acontece. Nosso posto de observação é ruim, e assim nos enganamos. Se fosse possível ver de fora, provavelmente não haveria engano; mas, se em relação ao Sol e a

Terra, acreditamos durante muito tempo que o que se via era verdade, em relação às línguas nunca se acredita muito no que se ouve”.

Os grupos que falam uma língua ou um dialeto em geral julgam a fala dos outros a partir da sua e acabam considerando que a diferença é um defeito ou um erro. Daí pensar, em geral, que os outros não sabem falar; ou, ainda, mais gravemente, acabar convencido de que cada um também não sabe falar, se fala de forma diferente dos demais que acabam se transformando nos modelos de comportamento lingüístico. O preconceito é mais grave e profundo no que se refere a variedade de uma mesma língua do que na comparação de uma língua com outras. As razões são históricas, culturais e sociais. Aceitam-se que os outros (os que falam outra língua) falem diferente, mas, não se aceita pacificamente que os que falam ou deveriam falar a mesma língua de maneira diferente, de acordo com Celso Cunha, (2000, p.172)

Saber falar significa saber uma língua, o que significa comunicar-se corretamente. E, conseqüentemente, saber uma gramática não significa saber de cor algumas regras que se aprendem na escola, ou saber fazer algumas análises morfológicas e sintáticas. Mais profundo do que esse conhecimento é o conhecimento (intuitivo ou inconsciente) necessário para falar efetivamente a língua.(Nicola, 2000, p.245).

“As crianças , por exemplo, não estudam sintaxe de colocação antes de ir à escola, mas, sempre que falam seqüências que envolvem um artigo e um nome, dizem o artigo antes e o nome depois (isto é, nunca se ouve uma criança dizer “casa a”, mas sempre se ouvem crianças dizerem “a casa” (pode ser até que elas digam “as casa”, dependendo do dialeto que falam ou até mesmo do regionalismo em que ela se encontra inserida, o que às vezes não é apreciado o falar, mas tem que se reconhecer que, mesmo nesse dialeto do qual eventualmente não se goste, nunca se dirá nem “casas a” , nem “a casas”, o que não é pouca coisa”. (Possenti, 2000, p. 126-127).

2.2.5– Não existem línguas uniformes

De acordo com Silva (2001) ,as maneiras de encarar os fatos lingüísticos, são

comuns, as quais fazem parte da visão de mundo que as pessoas têm a respeito dos campos nos quais não são especialistas. Em outras palavras, é uma avaliação falsa, mas, como existe, e conforme é também um fato social associado à linguagem, deve ser levado em conta. Por isso, para quem pretende ter uma visão mais adequada do fenômeno da linguagem, especialmente para os profissionais, dois fatos são importantes:

1º - *“todas as línguas variam, isto é, não existe nenhuma sociedade ou comunidade na qual todos falem da mesma forma”.*

2º - *“a variedade lingüística é o reflexo da variedade social e, como em todas as sociedades existe alguma diferença de papel entre indivíduos ou grupos e estas diferenças se refletem na língua”.*(et al Mattoso , 1994, p.58).

Não é apenas no Brasil que esta variedade existe, caso seríamos um povo em descaso com a língua, relapso, que não respeita nem mesmo a rica Língua; ao contrário, os fatores que permitem ou influenciam na variação podem ser detectados através de uma análise mais cuidadosa e menos anedótica.

Um dos tipos de fatores que produzem diferenças na fala de pessoas são externos à língua. Os principais são: os fatores geográficos, de classe, de idade, de sexo, de etnia, de profissão, dentre outros.

Também há fatores internos à língua que condicionam a variação, ou seja, a variação é de alguma forma regada por uma gramática anterior da língua. Por isso, não é preciso estudar uma língua para não “errar” em certos casos. Em outras palavras, há “erros” que ninguém comete, porque a língua não permite.

2.2.6 – Não existem línguas imutáveis

De acordo com Possenti (2000, p.28), *“uma das coisas que aprendemos na escola é que o Português é originário do Latim, passando por transformações até os dias atuais”.*

Se fosse estudado um pouco mais esse assunto, certamente aprenderia que também o Latim provavelmente não foi a língua falada pelos primeiros seres humanos :

1º - Porque o Latim não é uma Língua totalmente pura;

2º - Porque o Latim também é uma Língua que não permaneceu sempre igual

a si mesma, qualquer que seja o estágio escolhido para análise;

3º - Porque as coisas não terminam com um exemplo em Latim.

Os fatos, grotescamente são vistos da seguinte forma:

1º - O Latim nem sempre foi o de Cícero, César, Virgílio, etc. antes de sê-lo, foi uma língua “pouco cultivada”. “Em primeiro lugar, apenas falada; em segundo, falada principalmente por pessoas não cultas, pois não havia “no início” do Latim tais pessoas cultas, como ocorreu mais tarde”, de acordo com Abaurre (2000, p. 176).

2º - Depois de ter sido língua de César, Cícero, etc., o Latim mudou tanto que, entre outras coisas, veio o francês, o italiano, o espanhol, o português, etc.”.

Ora, o que ocorreu com o Latim não ocorreu por castigo ou por azar. Ocorreu com outras línguas, como o alemão, o inglês, o grego, o português. Na verdade, com todas as línguas, sobre a qual não pode haver nenhuma dúvida.

Todos se acostumaram a pensar que há formas da língua que não são mais usadas, que só os dicionários registram e, por isso, são chamadas de arcaísmos. Mas, acostumam-se também a pensar que os arcaísmos são sempre formas realmente antigas. Ora, isso é engano. Há arcaísmos mais arcaicos do que outros. Há muitas formas que as pessoas se envolvem através de pensamentos numa visão de língua (por ainda possuir palavras com radicais com origem latina), porque são ensinadas na escola, e por isso são utilizadas eventualmente. A título de exemplo, quem encontra falante real que utilizam sempre regências de verbos como assistir, visar, preferir, etc., como as gramáticas mandam?

Assistir a um jogo (ou assistir ao jogo)

Assistir o doente (dar assistência)

Assistir à rua... (no sentido de residir)

2.2.7- Língua não se ensina, aprende-se

Um dos mais numerosos “mistérios” em relação ao ser humano diz respeito ao fato de que todos os indivíduos da espécie – salvo por algum problema muito grave – aprendem a falar com uma rapidez espantosa, se considerarem a amplitude do objeto aprendido, uma Língua. *“Poder-se-ia objetar que alguns aprendem porque falam de forma simplificada, ou porque sua língua é um tanto primitiva”*. (Matoso, 1994, p. 78-80)

O que é fascinante, é que todos aprendem com velocidade acelerada um

objeto complexo, e sem ser ensinados. De fato, os pais, ou adultos em geral, não ensinam as línguas às crianças. Não, pelo menos se entendermos por ensino aquele conjunto de atividades que se dão, tipicamente, numa escola. (Possenti, 2000)

Azeredo (2000, p.122), afirma que *“falar é um trabalho certamente menos cansativo que os outros, ler e escrever são os trabalhos mais cansativos, cabendo à escola um dos locais de aprendizagem”*.

“Para se ter uma idéia do que significaria escrever como trabalho, ou significativamente, ou como se escreve de fato “na vida”, basta que verifiquem como escrevem os que escrevem; escritores, jornalistas. Eles não fazem a redação, geralmente. Pesquisam, vão às ruas, ouvem os outros, lêem arquivos, outros livros, etc. Só depois escrevem, mostram aos colegas, chefes; ouvem suas opiniões, e depois reescrevem. Porém buscam a norma culta da língua para repassar aos leitores, espectadores, etc.”. (Possenti, 2000, p. 21).

Os dois grandes níveis de fala, o coloquial e o culto, são determinados pela cultura, formação escolar das pessoas e também recebem influência do grupo social a que pertencem ou da situação concreta em que a língua é utilizada. Um falante adota diferentes formas de comunicação, dependendo das circunstâncias em que se encontra: conversas, debates, diálogos, expondo um tema histórico na sala de aula ou dialogando com colegas. (Zilberknop, 2000, p. 178-180)

2.2.8 – O que é texto e contexto?

De acordo com (Mattoso, 1978, p.123), diz que : a regra básica para a elaboração de frases correta e interessantes têm como finalidade tornar compreensível o que é ouvido ou lido. Para que um texto tenha coerência, não basta que se trate somente de um assunto. É preciso também que os seus parágrafos estejam relacionados e apresentem contradições. Finalmente, ele deve oferecer ao leitor ou ao ouvinte uma mensagem completa, superior à simples reunião de orações e períodos.

a) Fatores internos ou significativos

O parágrafo geralmente é a primeira unidade dos textos corridos e em prosa.

Formado por uma variável de frases encadeadas, lógica e lingüisticamente, ele é finalizado graficamente por um ponto final, de interrogação ou de exclamação. Ao ler um texto, devemos em primeiro lugar, prever em seu conteúdo informativo fundamental, ao qual se subordinam de modo articulado, vários enunciados. A maioria das frases possui uma palavra-chave, que pode ser percebida diretamente com a ajuda de outras palavras que a substituem. O segundo passo é identificar, nos diversos parágrafos, as idéias secundárias. (Melo, 1998)

b) Contexto

Qualquer texto deve estar baseado no conhecimento do mundo real dos falantes. Essa é a meta, cuja finalidade é contribuir para sua significação global. No contexto, deve-se ter em mente elementos que influenciam a mensagem.

2.2.9- A Língua falada e a língua escrita são equivalentes?

Para Cegalla (2000), nem sempre a língua escrita e a falada são equivalentes, embora sejam expressões de um mesmo idioma, cada uma tem a sua especificidade. A língua falada é a mais natural, aprendemos a falar imitando o que ouvimos. A língua escrita, por seu lado, só é aprendida depois que dominamos a língua falada. E ela não é uma simples transcrição do que falamos; está mais subordinada às normas gramaticais, portando requer mais atenção e conhecimento de quem fala. Além disso, a língua escrita é um registro, permanece ao longo do tempo, não tem o caráter efêmero da língua falada.

a) Diferenças entre a língua falada e a língua escrita

Temos a seguir, a Tabela das diferenças entre a língua falada e a língua escrita:

Tabela 01 – Diferenças entre a língua falada e a língua escrita

Língua Falada	Língua Escrita
Palavra sonora	Palavra gráfica
Recursos: signos acústicos e extralingüísticos, gestos, e fatores físico e psíquico.	Pobreza de recursos não-lingüísticos, uso de letras, sinais de pontuação
Requer a presença dos interlocutores. Ganha em vivacidade	Comunicação unilateral. Ganha em permanência
É espontânea e imediata. Uso de palavras-curinga, de frases feitas	É mais precisa e elaborada. Aumenta cacoetes lingüísticos e vulgarismos
A expressividade permite prescindir de certas regras	Mais correção na elaboração das regras. Evita a improvisação.
É repetitiva e redundante	É mais sintética. A redundância é recurso estilístico

Elaboramos a referida tabela com o intuito de propiciar uma amostragem correlata a Língua Falada e a Língua Escrita, no que se pode observar o que é aceito e o que deve ser trabalhado e, de certa forma, utilizar os erros para possíveis correções.

2.3 - Qual é o objetivo da lingüística?

De acordo com Mattoso (1998, p. 56-59)

“O estudo científico da linguagem como ciência, a Lingüística dedica-se a descobrir e explicar os fenômenos da língua, e não a formular instruções sobre determinados tipos de reflexão sobre os diversos aspectos da linguagem, seja de forma individual ou como lingüística, tem sido uma preocupação desde o século V a.C., na Grécia. A Lingüística moderna, porém, como disciplina acadêmica, é basicamente um produto do século e tem ganhado um impulso cada vez maior nas últimas décadas, despertando o interesse não só dos estudiosos, mas também do público em geral”.

2.3.1 - Lingüística geral

De acordo com Dubois et al (1998, p.97), a lingüística geral é diacrônica e sincrônica:

“Lingüística Diacrônica: analisa um fenômeno lingüístico nos diferentes momentos históricos da língua a que pertence. Ao estudar a palavra *ter*, por exemplo, considera a sua etimologia, sua evolução fonética e os diversos significados e aplicações que vem tendo, de sua origem até a atualidade: *tenere>tëer>teer>ter*. Lingüística Sincrônica: estuda a língua num momento histórico determinado, atual ou não. Na palavra *ter* analisa os elementos fonológicos, as características morfossintáticas e as diversas acepções que esta palavra assume na atualidade ou assumiu em outros momentos históricos”.

• Correntes da lingüística

Os estudos lingüísticos neste século tomaram rumos diversos nos vários países em que se desenvolveram, definindo escolas ou correntes teóricas. Cada uma dessas escolas privilegia outro aspecto da linguagem. Entre elas, destacam-se:

Gerativismo: *“procura mostrar a capacidade do falante-ouvinte de produzir e compreender um número infinito de frases que nunca tenha ouvido antes, mediante um número finito de regras e elementos que se combinam”.*

Pragmatismo: *“aborda a relação do discurso que envolve o falante, o ouvinte e a situação comunicativa concreta em ele é produzido. Sua unidade fundamental é o ato da fala, ou seja, a produção de uma determinada mensagem, em determinadas condições, com uma determinada intenção”.*

Estruturalismo: *“entende a língua como um sistema articulado, em que todos os elementos estão interligados. É a posição estrutural do elemento que vai conferir-lhe o valor e a função”.* (Mattoso, 1998, p. 198).

• Outras formas de estudo da linguagem

De acordo com Mattoso (1998, p.199), *“a linguagem não é só objeto científico da lingüística, e também é ponto de partida em outras áreas do conhecimento, como*

as que focalizam o comportamento social e psicológico do ser humano”, a seguir especificada:

Sociolingüística: estuda as relações entre a língua e os comportamentos sociais. As mudanças por que passam as sociedades e que se refletem na evolução da língua.

Psicolingüística: estuda a capacidade da mente humana de produzir e compreender a língua.

Semiótica ou Semiologia: estudo geral dos signos e sistemas de significação. Em razão da grande importância que tem o campo da comunicação humana, usa-se este termo para designar sistemas específicos: semiótica do cinema, da publicidade, de sistemas musicais, da literatura, entre outros.

Dialetologia: procura conhecer as variantes lingüísticas de um território, seus limites e suas influências.

2.4- Considerações a respeito de gramática

De acordo com Possenti (1998, p.73), “as regras de uma gramática normativa se assemelham às regras de etiqueta, expressando um a obrigação e uma avaliação do certo e do errado. Seguindo-as, os falantes serão avaliados positivamente (na vida social e na escola). Violando-as, os falantes tornam-se objetos de reprovação”.

• Gramática prescritiva X gramática descritiva

De acordo com Paschoalin & Spadoto (1996, p.274), “através do uso da gramática tradicional, normativa, ou prescritiva, os termos são usados para referir-se a todo estudo de cunho gramaticais anterior ao advento da ciência lingüística. Como o próprio nome define, a gramática prescritiva é uma tentativa de estabelecer um ordenamento lógico em um determinado idioma e definir normas que vão determinar o que é apropriado no uso desse idioma. Daí surge a noção de certo e errado. Aquilo que não estiver de acordo com as normas, com as regras gramaticais, é classificado como errado”.

• Uniformidade de tratamento (concordância)

“A comunicação oral ou escrita no âmbito da norma culta requer uniformidade de tratamento e concordância verbal em função da pessoa do discurso considerada. Assim, se a pessoa escolhida for a segunda do singular, os pronomes e o verbo devem estar igualmente nela”. (Sacconi, 2000, p. 78).

Exemplo: Tu nunca te esqueces de visitar tua terra natal, não é? Se a pessoa for a terceira, é preciso converter os termos para ela: Você nunca se esquece de visitar sua terra natal, não é?. Observe que você, embora se refira à pessoa com quem se fala (segunda), é pronome de tratamento e, como tal, pertence à terceira pessoa gramatical e para ela leva o verbo. No caso da primeira do plural, a mesma coisa: Nós nunca nos esquecemos de visitar nossa terra natal, não é?. Nestes exemplos, o possessivo foi intercambiado apenas para servir de mais um elemento de concordância, pois a terra natal poderia ser a de quem quer que fosse. Entretanto, a primeira frase, por exemplo, não poderia ser construída como :Tu nunca te esqueces de visitar sua terra natal, não é?, se terra natal fosse a do interlocutor. Lembre-se de que pronomes de tratamento como *Vossa Senhoria*, *Vossa Excelência* e outros, apesar do pronome de tratamento: vossa, situam-se na terceira pessoa gramatical e, conseqüentemente, para ela levam o verbo: Vossa Excelência é muito providente. É preciso estar atento para a concordância para não se cometerem erros como: “Não te falei que você iria conseguir”? E foi nesse momento que eu caí em si. A primeira frase ainda é tolerável na linguagem coloquial, mas a segunda é imperdoável se quem a pronuncia passou pela escola. (Almeida, 2000), e (Cunha & Cintra, 2000).

• Os Dicionários

De acordo com Aulete (1980), os dicionários têm como fonte de informação de uso freqüente e generalizado, sendo que o dicionário é extremamente a primeira obra de consulta a que recorremos para saber o significado de uma palavra, checar sua ortografia e para conferir sua pronúncia exata ou sua categoria gramatical.

O dicionário é uma obra que reúne por ordem alfabética e explica, de maneira ordenada, o conjunto de vocábulos de uma língua ou os termos próprios de uma ciência ou arte. Há também dicionários que explicitam o significado das palavras e a sua correspondência em outros idiomas. Esses livros especiais classificam-se de acordo com seus objetivos didáticos e finalidades a que se propõem.

2.5- Síntese

Vimos neste capítulo uma suma do que procuramos retratar através do posicionamento de vários autores, uma vez que esta suma é defendida à partir da norma culta, das diversidades nas formas de comunicação; fatores lingüísticos; haja vista que existem defensores da linguagem enquanto decodificada através de mensagens em formas de símbolos, abreviaturas, da palavra escrita ou falada e, até mesmo a adaptação de estrangeirismos.

Ativemo-nos aos “erros comuns na grafia e na fala”, ao objetivo da lingüística, as considerações a respeito da gramática prescritiva, descritiva, normativa, da uniformidade de tratamento; oportunizando a viabilidade do conhecimento através do se espera através da norma culta da língua; até o questionamento do falar corretamente afirmando que “língua não se ensina, porém, aprende-se”, de acordo com as necessidades, ou seja, o que se exige através da Língua Portuguesa diante a sua complexidade e que oportunizará o estudo do capítulo a seguir que trata de Língua.Portuguesa.e.Tecnologia.

3.COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA

3.1 INTRODUÇÃO

Os dois grandes impulsos da história da humanidade, que são o desenvolvimento da linguagem humana e o das tecnologias em informática; a primeira em tempos muito remotos e a segunda que levaram ao nascimento da era da informação, foram dados pelo desenvolvimento da linguagem humana (em tempos muito remotos) e pelo desenvolvimento das tecnologias informáticas que levaram ao nascimento da Era da Informação. Mas a relação entre estes dois marcos não se limita ao fato de marcarem o início de duas eras, eles estão intrinsecamente ligados: a linguagem é o cerne da informação.

A linguagem , ferramenta geradora de interação, pode também ser um entrave à comunicação em contextos de diversidade cultural e lingüística. No mundo falam-se milhares de línguas diferentes que obedecem a códigos culturais extremamente diversificados. (Thompson, 2000).

3.2 A Globalização e a Internet

De acordo com pesquisa feita no *site* da Secretaria de Educação, disponível em <http://www.magnos.hpg.com.Brasil/ciência_e_educacao/5/index_pri_1.html>, p.4-8>, *não se pode falar em Internet nem em nenhum outro meio moderno de comunicação sem antes falarmos de um termo que se tornou corrente em diversos segmentos da atividade humana, principalmente nas atividades econômicas, globalização.*

Essa palavra tão em moda nos dias atuais resume o que está acontecendo pelo mundo afora, em todos os segmentos da atividade humana. Atenhamo-nos, porém, à comunicação, milhões de pessoas por todo o planeta estão em busca de mais e mais informação e em permanente contato com as últimas novidades e os acontecimentos. Na verdade, o termo globalização, no presente caso, está intimamente vinculado com a já famosa expressão "aldeia global", no qual se pretende integrar todos os povos usando como instrumento os modernos meios de comunicação disponíveis.

Desses meios de comunicação do mundo moderno, não há dúvida de que a

Internet, pelas suas características, tem uma correlação muito forte com o processo de globalização. É a globalização da informação.

Segundo nos expõe Cavalcanti (2001, p.6-10), em seu artigo:

"Revolução da Informação: Algumas Reflexões", a história humana apresenta duas grandes e fundamentais mudanças: a primeira se deu com o surgimento da agricultura, que o autor chama de "Revolução Agrícola", há cerca de dez mil anos; a segunda foi a Revolução industrial, iniciada em 1776, com a invenção da máquina a vapor.

Evidentemente, foram dois passos importantes para o progresso da humanidade. No primeiro caso, o homem deixa de ser uma criatura nômade, errante, fixando-se em um determinado local. Foi nesse momento que se criaram as raízes da sociedade humana como a concebemos hoje. A Revolução Industrial, por sua vez, teve com principal conseqüência a substituição do serviço artesanal pela produção em massa das fábricas.

Agora, neste exato momento, estamos diante de uma terceira mudança. Alguns teóricos a chamam de "Revolução da Informação", outros, de "Revolução da comunicação". Com o rápido avanço da tecnologia, das comunicações, da informática e, principalmente, da telemática, o mundo começa a se transformar em uma "aldeia global".

"A globalização, em todos os setores da atividade humana, abre um mercado quase inesgotável de trabalho e de conhecimento para quem usa diariamente a Internet".

A possibilidade de acesso imediato e praticamente sem nenhuma restrição a informações importantes, das mais variadas áreas do conhecimento humano, em qualquer lugar do mundo, começou gradativamente a moldar parâmetros iguais em regiões muito diversas entre si. As regras de gerenciamento de negócios em grandes empresas mudaram muito, uma vez que se viram obrigadas a se adaptarem ao modelo vigente na maioria das empresas do resto do mundo, pois só assim poderiam competir com as outras que já haviam se adaptado ou estavam no meio do processo. Com isso, os funcionários dessas empresas também têm de se reciclar, recorrendo a cursos técnicos aprimoramento. Novos equipamentos exigem intenso

aprendizado e formação de instrutores aptos a passar esse conhecimento de forma rápida e confiável, pois a velocidade das mudanças não permite perda de tempo.

Esse é um dos aspectos da globalização da informação e do crescimento da Internet em nosso meio e de sua íntima relação com a chamada globalização. Na verdade, globalização e Internet foram duas coisas que nasceram separadamente. Mas ambas são filhas órfãs da "Guerra Fria". (Bugay & Ulbrich, 2000)

3.3- Ambientes Colaborativos Virtuais

De acordo pesquisa feita no *site* de cursos da Universidade Federal do Rio grande do Sul, cuja autora é Louise (2000,p.5), tem-se que:

“Cooperar é acima de tudo um ato social e portanto requer todos os tipos de interação humana, desde a fala, até a linguagem de sinais ,passando pela escrita e pelas expressões faciais. Cooperar pode ser considerado também como um acordo onde todos se comprometem a trabalhar para atingir um objetivo comum”.

Por este motivo, o projeto de um ambiente de suporte ao trabalho colaborativo pode, em muito, ser baseado nas observações das características de pessoas trabalhando e colaborando juntas em um ambiente convencional.

Estas informações podem ter relação direta com os dados da aplicação ou podem ser informações de controle, que não carregam ou possuem um significado direto para a tarefa a ser realizada, mas atuam principalmente como forma de sincronizar os vários colaboradores para a execução correta da tarefa”.

De acordo com pesquisa feita no *site* Louise, disponível em: <<http://www.niee.ufrgs/cursos/topicos2000/alunos2000/louise/louise.com.htm>>, no dia 27/06/2001/2001, 15h, p.6-8), diz que a troca de informações se faz necessária de por vários motivos, por exemplo:

- para que a informação em si possa ser compartilhada entre os usuários e assim de fato o trabalho ser colaborativo;
- para que as mudanças de estado, de interesse ou de forma de interação

de um usuário, a partir de um dado instante, possam ser percebidas e assimiladas pelos demais usuários;

- para que a definição de papéis, decomposição e alocação de tarefas (quem faz o que e quando) possa ser realizada;
- para que os colaboradores saibam o que está sendo e o que já foi realizado no contexto de suas tarefas;
- para que um usuário ou um grupo ou parte deste possam passar da realização de tarefas individuais a colaborativas e vice-versa, sem que isto atrapalhe os demais usuários ou impeça seu trabalho.

Cabe portanto, buscar formas eficientes de interface para troca destas informações”.

Entretanto, algumas características podem ser consideradas comuns a todos ou à maioria dos ambientes, de acordo com Bordignon (2001)

- **Negociação e Comunicação:** o trabalho colaborativo requer negociação. Esta negociação é necessária não somente para troca de conteúdo entre os colaboradores, mas também para que se possa estruturar as atividades em termos alocação de tarefas (quem faz o que) e da navegação dos colaboradores pelos grupos;
- **Necessidade de controle das transições de estado:** é preciso que se possa passar de tarefas individuais a colaborativas sem muitas dificuldades e sem causar problemas para os demais usuários. Para isto é preciso que os indivíduos, no ambiente colaborativo, possam compartilhar um mesmo entendimento sobre as tarefas a serem realizadas e quais os objetivos de cada uma delas. Assim terão condições de subdividi-las em subtarefas, sem perder a consciência do todo e o contexto de sua execução;
- **Múltiplas visões de um mesmo conjunto de dados:** os modelos representados em ambientes colaborativos devem ser apresentados de acordo com as tarefas que estão sendo executadas. Além disto, freqüentemente uma mesma tarefa necessita de múltiplas representações ou visões de uma mesma informação, cada uma delas vinculada à uma subtarefa ou a usuário específico. Em um ambiente colaborativo deve ser possível trocar rapidamente de uma visão para outra, pelo comando do usuário ou por ordem de um coordenador ou gerente do processo de

colaboração.

- **Compartilhamento do contexto:** o contexto compartilhado pode significar várias coisas. Entre elas o conhecimento compartilhado das atividades dos outros no momento atual e o conhecimento compartilhado das atividades dos outros em momentos passados,. Tudo isto leva a "entendimentos compartilhados". Neste ambientes a definição de que um certo objeto e/ou tarefa é ou deve ser compartilhado pode ser facilmente realizada por gestos como apontar ou olhar em uma certa direção ou marcar com uma caneta um texto sobre o qual se deseja maior atenção.
- **Consciência da existência de outros usuários:** a "percepção de existência" pode ser definida de várias formas. Uma delas, referida acima, a define como sendo a consciência das atividades dos outros. Por exemplo, Dourish assinala que para um colaborador, o entendimento das atividades dos outros é que provê o contexto para sua própria atividade, Esta visão é particularmente verdadeira nos casos de trabalhos em grupo em que a colaboração é assíncrona e as tarefas passam de "mão em mão", de um usuário para outro. (Pinho, 1999, p. 86).

3.3.1 O ambiente colaborativo Fórum

De acordo com Heide & Stilborne (2000, p. 287), fórum "é denominado de "sistema de conferências", desenvolvido para *web sites* e comunidades virtuais que permite a criação de listas de discussão via web com ferramentas para gerenciamento do conteúdo. Cada fórum possui um coordenador que pode alterar as características da lista (*layout* e descrição), incluir eventos na agenda do fórum, remover ou dar nota para as mensagens postadas e gerenciar as área de *links*, perguntas e respostas (FAQ), arquivos e glossário.

- apresenta-se sob a forma de espaços de trabalho individuais ou compartilhados;
- os espaços podem ser *linkados* a outros arquivos ou a regiões do próprio espaço original, é possível a navegação entre os espaços ou arquivos, como na Web;
- possibilita a criação direta dos *links*, sem o uso de linguagem

específica ou a intervenção do *Web master*. “

O ambiente oferece ainda o recurso de controle do nível de participação dos usuários, que pode variar do "acesso negado", "apenas ler", etc, até o "editar o documento original".

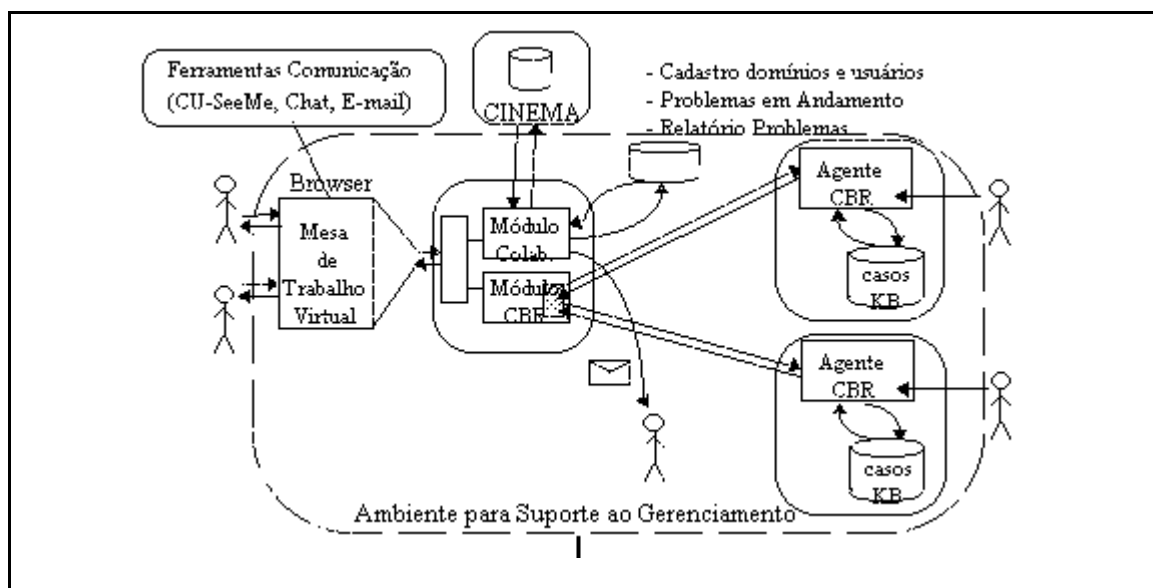
3.3.2 Cu-SeeMe

De acordo com Bordignon (2001, p. 105), “o *CU-See-Me* (pronuncia-se, em inglês, “*see you – see – me*”) (te vejo – me vê), foi um dos primeiros CODEC (CODEC : é o elemento responsável pela digitalização, codificação e compactação da informação multimídia, segundo Bordignon, 2001, p.74), baseados em software. Aderente ao padrão H.323 e desenvolvido em ambiente acadêmico, tornou-se conhecido mundialmente por ser (na época) gratuito e também por seu suporte à ampla variedade de plataformas – Windows, *WinNT*, *Sun Solaris* e *Red Hat Linux*.

Atualmente o *CU-See-me Networks* detém os direitos de comercialização desse software (adquiridos da *White Pine* que, por sua vez, os comprou do grupo que desenvolveu o *CU-See-Me* originalmente). A *Cu-See-me Networks* está, atualmente, sendo vendida para a *PowerLan*. Após a aquisição, foram realizadas modificações no produto para que este ganhasse foco comercial. São três as versões disponíveis atualmente. *Cu-See-me*, *Cu-See-Me Pro* e *MeetingPoint*, este último com funcionalidades que visam ao mercado corporativo.

A figura abaixo demonstra a estrutura do ambiente para suporte e gerenciamento do *CU-See-me*”.

Figura 1: Estrutura do ambiente para suporte ao gerenciamento.



Fonte: < <http://www.pucrs/~anapaula/cbp2001/cusemet.htm> > (dia 27/06/2001, 15h)

“O CU-SeeMe é um software de videoconferência desenvolvido na Universidade de Cornell. Esta ferramenta permite a comunicação em tempo real através da transmissão e recepção de vídeo, áudio ou texto, através da Internet ou qualquer rede baseada em TCP/IP. Cada participante pode escolher entre ser um receptor um transmissor, ou ambos”. Stilborne, (2000, p. 230).

Para receber sinais de vídeo no CUSeeMe basta apenas um computador pessoal com um monitor capaz de apresentar imagens em 16 escalas de cinza e uma conexão com a Internet. Para receber e enviar áudio, é necessário uma placa de som, onde estarão conectados os autofalantes e o microfone. Se for necessário que a transmissão e recepção de áudio seja realizada nos dois sentidos simultaneamente, a placa de som deve funcionar no modo a transmissão *full-duplex*. Bordignon, 2001.

Para Heide & Stilborne (2000, p. 230), “Cu-Seeme é um programa que proporciona vídeo conferência a um grupo de pessoas através da Internet, utilizando imagem de vídeo, chat e voz. Essa tecnologia permite realizar reuniões eletrônicas com pessoas espalhadas ao redor do mundo como se estivessem lado a lado”.

“A grande mudança do final do século não está na velocidade de processamento de seu microcomputador ou no seu automóvel: Está nas telecomunicações, uma área que já mexeu e continua mexendo com a vida das pessoas. Por algum momento você já se deu conta? Como era a vida das empresas antes do fax, do pager, da telefonia

celular, enfim... a InterNet, com a explosão de sua popularidade no meio acadêmico e comercial, veio "revolucionar" as nossas tradições. A Internet é o último passo das telecomunicações ou algo parecido, já que através dela podemos saber como estão a nossa família do outro lado do mundo, trocar cartas de amor, reservar passagens de avião, comprar um bom livro ou CD e já podemos desfrutar do "telefone do futuro". A Internet definitivamente entrou na nossa vida e colocou em xeque-mate muitas de nossas tradições, no entanto, a Internet é mais um meio de telecomunicações e não um fim". Bordgnon (2001, p. 107)

Pessoas em qualquer parte do mundo podem conversar como se estivessem usando um aparelho de vídeo-fone. As imagens não têm a mesma resolução de um vídeo comum. O espectador, em geral, vê em uma pequena janela imagens em preto e branco, com uma atualização em intervalos regulares.

3.3.3-*TeamWave*

Bordgnon, 2001,p.96-101, afirma que:

“o *TeamWave* é um sistema para trabalho colaborativo baseado na metáfora de "locais virtuais compartilhados", semelhante à metáfora de salas do grupo de trabalho, que pode criar quantas salas forem necessárias, cada uma delas servindo como espaço para reuniões, armazenamento de documentos, trabalho em conjunto e interação entre os participantes. CBE é sistema de controle de revisão com integrado “fazer-como” funções escritas em pura Java , com a vantagem de ter disponível muito mais ferramentas para serem usadas nas salas. A desvantagem do *TeamWave* é ser uma solução proprietária e exigir instalação do software cliente e servidor (não é acessível através de um *browser* convencional)”.

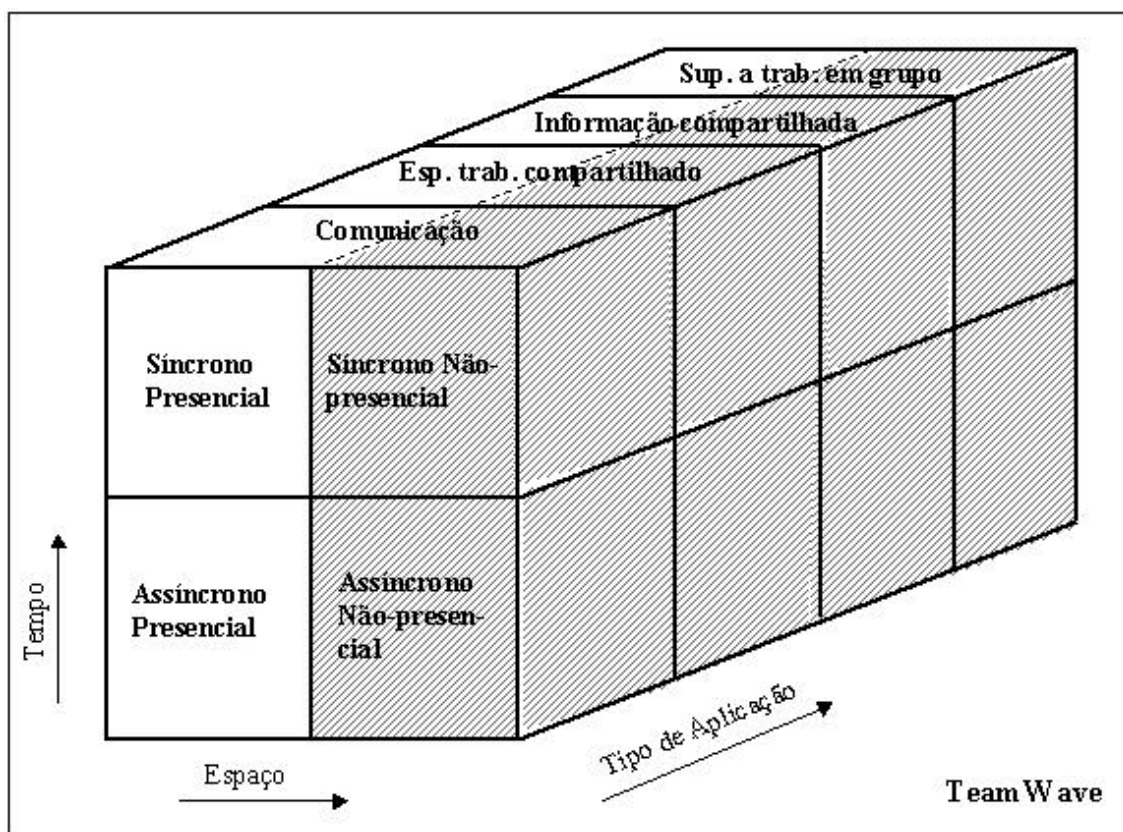
O estado das salas é persistente, de modo que elas podem ser usadas tanto para interações síncronas quanto assíncronas. O *TeamWave* também oferece ferramentas que permitem enquadrá-lo em todo o espectro de aplicações não-presenciais Figura 2. Há ferramentas de comunicação textual (*chat* e quadro de mensagens), de espaço de trabalho compartilhado (*whiteboard*), de compartilhamento de informações (*browser Web*, base de dados, armazenamento

de arquivos, dentre outros) e de suporte a reuniões (agenda eletrônica, planejamento de reuniões, *brainstorming* e votação).

“Além da variedade de ferramentas disponíveis, o *TeamWave* demonstra preocupação com a percepção dos usuários, pois oferece recursos como cartão de visitas (para identificação dos usuários), *telepointers*, barras de rolagem indicando a visão que os outros usuários têm, além de ferramenta de radar. A implementação não é *WYSIWIS*, pois embora os usuários compartilhem o mesmo conteúdo das ferramentas, eles podem ter visões diferentes das mesmas. Há a possibilidade de criação de salas privativas. A ferramenta de votação permite o anonimato”. Stilborne, (2001, p.285)

O *TeamWave* oferece suporte tanto para a comunicação informal quanto para a formal (ferramenta de planejamento de reuniões). O gerenciamento ocorre através do controle de uma série de ações (quem pode entrar na sala, criar *applets*, etc). A arquitetura utilizada é a centralizada, pois os clientes devem se conectar a um servidor *TeamWave* localizado em uma máquina conectada à Internet. Tajra, 2001.

Figura 2: Classificação do *TeamWave*.



Fonte: Raposo, A .B.et al. Interação na Web.

Disponível <http://www.dca.fee.unicamp.br/~alberto/pubs/JAI99/curso_jai99.html>

3.3.4- “**CHAT**” ou bate-papo informatizado

De acordo com Tajra (2001, p.p. 42,43) “o chat é um módulo de conversação online, totalmente automatizado, que facilita a interação entre pesquisadores, estimulando e agilizando a comunicação eletrônica”.

Mas o que é um Chat? Chat vem do Inglês e significa “bate papo”, conversar, focar. Um chat, em jargão internauta, significa um lugar virtual em que diversas pessoas podem se encontrar *on line*, para conversar sobre os mais variados temas.

A conversa acontece praticamente em tempo real, ou seja: alguém digita uma mensagem e a envia por meio do computador. Em uma sequência imediata, outra pessoa recebe a mensagem do “outro lado” podendo ler e responder a mensagem da continuidade. Na Internet, esse tipo de contato pode ser feito de várias maneiras, sendo que as três principais são: o *Webchat*, o ICQ (*I seek you*) e o IRC (*Internet Relay Chat*).

Para utilizar o *Webchat*, você deve entrar no endereço de alguma *home page*

ou *site* e, em seguida "entrar" no que se chama de sala. Uma sala é um "lugar" específico dentro do endereço da *Home Page* em que as pessoas se encontram. As salas costumam ser agrupadas por vários critérios: idade dos participantes, temas de interesse, etc.

O ICQ é um programa específico que tem como característica principal compor uma "lista" das pessoas conhecidas com quem você conversa usualmente. Logo que se "entra" nesse programa, o próprio sistema aponta quais são os usuários conhecidos que estão *on line* naquele momento. Esse programa permite também a seus usuários a comunicação por *chat*, troca de mensagens, troca de arquivos, fotos, entre outras coisas.

Para a utilização do *IRC*, o usuário precisará de um outro programa específico. Existem vários softwares que servem a essa finalidade, porém o mais usado pelos internautas é o *mIRC*. Para acessá-lo, o usuário conecta-se a um servidor de IRC. Um servidor é o seu meio de acesso a uma rede dentro da qual os usuários podem se comunicar. As redes são compartilhadas por servidores interconectados entre si.

De acordo com Martin (2000, p.206), afirma que “Ainda no caso da utilização do *mIRC*, depois de escolhido o servidor, o usuário escolhe o seu nick com o qual vai ser identificado. Nick é o apelido, ou nome pelo qual a pessoa vai ser chamada dentro deste servidor”.

Em seguida, a pessoa escolhe um canal e, dentro deste canal, inicia o bate-papo em tempo real com outros usuários. Um canal equivale a uma das salas que descrevemos existir no *Webchat*. Os Canais também são agrupados segundo temas em comum, nomes de países, cidades etc.”.

Cada canal possui um operador, que é a pessoa que define as regras do canal. Essas regras se referem a vários tipos de comportamento: a etiqueta, o linguajar, brigas entre usuários, impedimento de propagandas etc. As pessoas que cumprem essa função são identificadas pela presença do símbolo arroba (@) na frente do seu *nick*. São os *ops.*, “operadores”. Somente eles têm meios de excluir pessoas que infringirem as regras estabelecidas no canal.

3.3.5- A vida real, a vida virtual, encontros presenciais

Aqui cabe uma questão muito discutida na atualidade. O que é real? Os

encontros virtuais (mediados pelo computador) são "reais"? Isto é, num encontro mediado pelo computador, as pessoas de fato se encontram e estabelecem relacionamentos?

De acordo com nossa observação, os encontros *on line* também podem ser muito "reais". O termo real, aqui, é utilizado não só no sentido de um encontro físico - que pode vir a ocorrer - mas também no sentido da importância que tais encontros podem vir a adquirir na vida do sujeito. A experiência tem mostrado que muitas vezes um encontro "virtual" pode ter mais significado na vida de um indivíduo do que os contatos de sua vida "real".

A questão apontada acima daria margem a uma discussão longa, e tema certamente para uma pesquisa mais detalhada e acurada. Porém, para fins deste texto adotaremos a seguinte linguagem: "Virtual", para encontros mediados pelo computador, e "Presencial", para encontros físicos, ou seja o face a face. O termo "vida real", ou no jargão internauta, "RL", aqui será usado para designar todos os outros aspectos da vida do indivíduo, que não mediados pelo computador. (Tajra, 2001).

Essa questão por si só já justificaria a importância de se estudar os *chats*. Principalmente porque muitas vezes esses relacionamentos virtuais tornam-se amizades verdadeiras, o que nos faz pensar sobre a "realidade" dessas amizades virtuais.

Prado (1998, p. 32), em seu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o uso da Internet, diz:

"A Internet, através do *chat*, foi vista como um grande facilitador de contatos sociais e pessoais reais, já que 83,2% dos usuários têm amigos no *chat* e 40,4% já foram a encontros de algum tipo de comunidade virtual. Outro dado que reforça a idéia da Internet como fonte de contatos pessoais reais é que 72,1% dos sujeitos que usam *chat* relataram que já conheceram pessoalmente pessoas conhecidas na Internet e 60,8% destes continuam a se encontrar com as pessoas conhecidas. Também para 52,8% dos sujeitos a relação entre a pessoa conhecida e o sujeito, melhorou, o que reforça a idéia de que a Internet é uma fonte de relacionamentos sociais e sentimentais".

Turkle (apud Simon & Schuster, 1999), afirma que, para muitas pessoas, o mundo do chat é uma realidade alternativa. Em sua pesquisa, ela afirma que para

alguns dos participantes, a vida no *chat* chegava a ser mais importante do que a vida real.

Turkle também diz que há muitos tipos de pessoas que freqüentam os *chats*. Desde aquelas pessoas "normais", que o fazem por pura diversão, até pessoas muito tímidas, que procuram na vida *on line* um substituto para o que falta em suas vidas off-line. Um outro grupo, ao qual ela dedicou mais estudos, é o de pessoas que usam o *chat* para concretizar suas fantasias.

E de fato, a Internet é o lugar perfeito para se concretizar certas fantasias, pois, uma vez escondidos atrás do computador, quem pode garantir que somos o que dizemos ser? Pode-se ser qualquer pessoa. Homens viram mulheres, e vice-versa, todos são bonitos, magros, loiros de olhos azuis, com corpos maravilhosos.

Mas, ao contrário do que se imagina, o mundo do *chat* não é só um lugar no qual mentiras são ditas. Muitas pessoas são sinceras quando falam de si mesmas, e muitas delas estão predispostas a fazer verdadeiras amizades via Internet.

Como diz Costa (1998, p. 15):

“As amizades não são mais necessariamente locais. As pessoas não mais são abordadas por serem bonitas, se vestirem bem ou exibirem sinais de riqueza. As aparências e o dinheiro tornaram-se pouco importantes, pelo menos para um contato inicial. Os primeiros estágios da comunicação tornaram-se anônimos e "afísicos". As pessoas se aproximam umas das outras por conta do seus *nicknames* sugerem ou por conta do que conseguem expressar de si mesmas por escrito (mesmo quando criam um personagem imaginário). Desse modo, usando as milhares de salas de bate-papo teclado disponíveis no ciberespaço, elas fazem amigos íntimos muitas vezes a despeito de longas distâncias. Algumas pessoas que se conheceram no ciberespaço tornam-se reciprocamente tão caras e íntimas que alguns relacionamentos *ciberespaciais* já terminaram em casamento”.

No *chat*, a palavra escrita é de maior importância. Saber escrever bem é o que cativa o outro, ser sedutor com as palavras é o que importa. E aqui, escrever bem significa ter um bom domínio do idioma, no sentido acadêmico. Muito pelo contrário, como veremos mais a frente, a linguagem usada nos *chats* é bastante incorreta, se aferida em relação ao padrão culto da língua escrita.

“Será então que escrever é, para algumas pessoas, mais fácil do que

falar? Escrever via computador é mais fácil do que se comunicar com uma pessoa frente a frente?”.

Mas o que acontece, de tão importante dentro destas salas de chat, que merecem nossa atenção? A observação desse universo, sem dúvida, suscita muitas questões! “Tajra,(2000, p. 121)

3.3.6 A linguagem: *ircques* - *emoticons* e acrônimos

Cada canal utiliza ao menos duas linguagens: a língua do país em que foi criado e o que se chama de *IRCques*. O *IRCques* é composto de acrônimos e *emoticons*, além de vários jargões sobre palavras de computadores.

“Os acrônimos são abreviações de palavras muito usadas. Na Internet o tempo é precioso, e jamais se perde tempo escrevendo corretamente. Nos canais, tudo é abreviado ou simplificado, o que torna a língua natal (no nosso caso, o português), um terror para os professores de gramática e ortografia; e os *emoticons* através de simbologias e abreviaturas”. Tajra, (2000, p. 189).

Como um dos idiomas mais falados na Internet é o Inglês, muitos acrônimos vêm da língua inglesa. Por ex. , é comum o uso da expressão “*LOL*” = “*Lots of laugh*” , ou “*Laughs out Loud*” - que significa “ um monte de risadas” ou “rir muito alto”.

A palavra escrita nem sempre passa a emoção ou o tom desejado da conversa. Para isso, são usadas expressões humanas. Estes sinais são conhecidos como *emoticons*, por exemplo:

:) uma cara feliz

: (uma cara triste

:-D um sorriso

:~(Chorando

E, a cada dia, com certeza são criados mais e mais *emoticons*. Isso facilita a comunicação porque uma mesma frase, dita sem o *emoticon*, gera confusão. Por ex.

- Que coisa mais feia que vc fez!

É diferente de:

- Que coisa mais feia que você fez :)

A segunda frase expressa um tom de brincadeira, enquanto a primeira é mais séria, podendo sinalizar repreensão. Há uma outra maneira de exprimir emoção no *mIRC*: com um comando específico, a letra fica cor de rosa, e indica uma ação.

* Farfalla beija Growly

São usadas também muitas onomatopéias para exprimir sons. Uma risada pode ser <hehehehehehe>, num tom sarcástico, mas se ela for alta em forma de deboche será: <HAHAHAHAHAHAHA>

Normalmente, quando se usam letras maiúsculas, significa que a pessoa está gritando, e por isso, há o impedimento do *caps lock* na tela principal. Do contrário a tela toda vira uma "gritaria".

Fazem parte do *IRCques*, também, as palavras referentes aos acontecimentos do próprio programa: quando o usuário foi *Kickado*, banido, está *away* (o computador está ligado, mas a pessoa não está mexendo nele), *has quit* (se desconectou do programa), *netsplit* (quando um dos servidores "cai" derrubando um numero grande de usuários), entre outros termos. (Matrlart, 2001).

Não pretendemos aqui fazer uma lista exaustiva desses termos todos, mas apenas transmitir fatos que ocorrem.

Além disso, ainda podem ser trocados, entre os usuários, fotos e pequenos desenhos feitos com sinais gráficos e acentos, ver anexo na página 133 do trabalho.

Como uma rosa: @>-----}----- , etc.

3.3.7- Os nicks em Internet

Em Tajra (2001, p. 45) diz que: *“O nick é o apelido pelo qual o usuário será chamado numa sala de chat. Para evitar confusão, as pessoas evitam entrar com seus nomes verdadeiros. Nos canais, não podem haver nicks repetidos. Se dois usuários entrarem com o mesmo nick, aquele que entrou por último é desconectado ou então passa a ser chamado de "Guest 0000" (um número).*

As pessoas costumam registrar seus *nicks* para que nenhuma outra possa usá-los, e há verdadeiras "guerras", às vezes, para possuir um *nick*.

Alguns entram com seu nome verdadeiro, ou então suas iniciais. Aparecem muitos nomes de animais, artistas, cantores, escritores

(Richard Bach), profissões (que nem sempre correspondem a do usuário), nomes com apelativo sexual (Gostosão, *Sex machine*), Adjetivos (Ciumento, Lindona), nomes de alimentos (Provolone, Berinjela).

Há também os que usam os *nicks* referentes a figuras e seres mitológicos, personagens de filmes (Dr. Jones), personagens históricas (Nietzsche, Einstein), personagens de jogos de Role Playing Game, personagens de gibis, dentre outras categorias de *nicks*. Martin, (2000, p.235).

Como será que as pessoas escolhem seus *nicks*? “Uma das hipóteses que podemos levantar é a de que as pessoas escolhem seus *nicks* de acordo com algo que se identificam. Ou, talvez, um homem que se considera feio, no *chat* possa se apresentar como "Moreirão", buscando uma forma de compensação. Ou ainda, para um adolescente, o nome de um ídolo pode ser uma forma de realizar seus desejos de grandeza e/ou prestígio”. Apostila Mônica, (2000, p. 58-69).

Como dissemos, muitas pessoas usam *nicks* designativos de animais e de seres mitológicos. O que será que os *nicks* podem nos dizer sobre pessoas que freqüentam o *chat*?

Será que uma pessoa que entra com um *nick* mitológico (por ex., *Krishna*), tem, em sua vida pessoal, alguma relação com este mito? Segundo Jung (1998, p. 125), “os mitos com o qual a pessoa se identifica podem trazer grandes pistas sobre o caminho do seu desenvolvimento”.

“O nick é a identidade do internauta no chat. Qual a identidade, então, que cada um deseja passar, neste mundo virtual”?

Muitas vezes é interessante observar como, durante o chat, as pessoas se "comportam" de acordo com os *nicks*, o que leva um "Gatinho_24" a ficar "miando" na tela principal; um "Don_Juan_DF" a distribuir "rosas" para as mulheres do canal ; um "Cigano" a "ler a mão" de todos na tela”. Tajra,(2001, p.56).

3.4- A língua escrita e quase falada na Internet e a linguagem da Internet

A língua falada e a língua escrita são equivalentes?

Nem sempre. Embora sejam expressões de um mesmo idioma, cada uma tem a sua especificidade. A língua falada é a mais natural, aprendemos a falar imitando o que ouvimos. A língua escrita, por seu lado, só é aprendida depois que dominamos a língua falada. E ela não é uma simples transcrição do que falamos; está mais subordinada às normas gramaticais. Portanto requer mais atenção e conhecimento de quem fala. Além disso, a língua escrita é um registro, permanece ao longo do tempo, não tem o caráter efêmero da língua falada.

O que diferencia as modalidades oral e escrita da língua é o planejamento. O que vem a ser isso exatamente?

O texto falado, de forma geral, é criado no momento da conversação, não possuindo rascunho, como geralmente ocorre no texto escrito. A língua ora apresenta uma tendência para o plano o não planejamento. Poderíamos dizer que é planejada localmente, isto é, planejada passo a passo, à medida que se desenvolve a conversação. O texto escrito pode ser planejado, revisto, rascunhado. O texto conversacional se apresenta pouco elaborado em comparação com a elaboração presente no texto escrito. Quando falamos, vamos construindo nosso texto. De acordo com a reação de nosso interlocutor, repetimos a informação, mudamos o tom, reformulamos nossa explicação. Em decorrência disso, as idéias são menos complexas. Além disso, do ponto de vista sintático, o texto conversacional é bastante fragmentado, uma vez que as frases são cortadas, havendo, assim, por vezes, rupturas na construção à medida que a frase se desvia de sua trajetória, tomando outra direção sintática. Essa forma fragmentada da modalidade oral — presença de anacoluto, frases truncadas, etc. — é um aspecto que diferencia em muito as duas modalidades.

Por seu lado, o texto escrito, embora possa ser refeito, não deixa perceber, ao ser dado como pronto, as marcas de sua elaboração. Ele se apresenta acabado, coeso, com seqüência temporal. Há, ainda, a questão do planejamento, que na escrita vai desde o tema a ser desenvolvido, chegando ao planejamento lingüístico. A modalidade escrita da língua pressupõe a articulação de idéias e de aspectos lingüísticos. (Bechara, 2000)

Afirma Cagliari (2000) que ninguém escreve ou lê sem motivação. É justamente por isso que em determinadas culturas o uso da escrita se apresenta

como algo secundário e dispensável. Em outros grupos sociais, contudo, a escrita é algo absolutamente imprescindível. Essa atitude perante a escrita não se observa só comparando, por exemplo, a cultura européia com a cultura dos indígenas. Atitudes conflitantes com relação à escrita podem ser observadas em uma grande cidade. Entre seus habitantes, sem dúvida alguma, todos necessitam, de um modo ou de outro, saber ler certas coisas. No entanto, o número cai enormemente quando se conta os que necessitam produzir a escrita. Muitas pessoas podem até ler jornais, revistas, etc., mas escrevem muito poucos.

Não basta saber escrever, também é preciso ter uma motivação para isso. A maioria da população de uma cidade trabalha em atividades que não exigem diretamente o uso da escrita. Por essa razão os programas de alfabetização, principalmente aqueles voltados para adultos, precisam ser elaborados de acordo com as reais necessidades de cada um, e não em função de uma cultura julgada ideal.

A escrita tem por objetivo primeiro a leitura, que é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros simplesmente com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado. Nesse caso, os aspectos: fonológico, lexical, sintático, que marcam a linearidade do discurso lingüístico, não têm indicação específica, ficando a cargo do leitor encontrar a forma mais adequada de realizá-los. Muitas vezes, esse tipo de escrita se serve de palavras-chave para a sua decifração. Seus exemplos mais comuns são os sinais de trânsito. (Sofinfo, 03/07/2001, 14h)

Um desenho não participa necessariamente de um tipo de escrita. A escrita, para ser qualificada como tal, precisa de um objetivo bem definido, que é fornecer subsídios para que alguém leia. Um desenho não precisa ser feito para que alguém o leia. Claro está que se pode entender o valor dos temas leitura, ler, dizendo que se pode "ler" a natureza, o mundo, as pessoas, etc.. Nesse sentido, qualquer desenho ou fotografia pode ser decifrado, comentado lingüisticamente, sem que seja necessariamente um sistema de escrita, sem que ocorra uma leitura propriamente dita. (Nicolla, 2000,)

Historicamente, muitos sistemas de escrita se desenvolveram a partir de desenhos. A escrita começou a existir no momento em que o objetivo do ato de representar pictoricamente tinha como endereço a fala e como motivação fazer com

que, por meio da fala, o leitor se informasse a respeito de alguma coisa. É claro que as informações da escrita não se restringem somente à informação do leitor. A função informativa é a primeira cronologicamente, mas não é a única e nem sempre a principal.

De acordo com Heide & Stilborne (2000, p. 45), *“apesar de hoje termos já milhões de pessoas pelo Brasil afora conversando, trocando mensagens pela Internet e criando uma nova e interessante forma de comunicação, pouco ou quase nada se falou a respeito do assunto ainda.”*

A comunicação por voz, isto é, usando a linguagem falada, na Internet ainda se encontra, atualmente, em estágio bastante rudimentar. Por isso, a comunicação na Internet, atualmente, é predominantemente feita, ainda, por mensagens escritas, enviadas pelo correio eletrônico (e-mail) e trocadas por meio do uso de softwares de comunicação, como o *mIRC*, *ICQ*, *Netmeeting* e, principalmente, nas "salas" de bate-papo. O que nos interessa mais no presente trabalho são as mensagens trocadas no chamado "tempo real", isto é, os "bate-papos" entre os internautas. O que caracteriza essa forma de comunicação é a informalidade. Como se tratam de uma conversa, de um "bate-papo", entre duas ou mais pessoas, as mensagens são trocadas de um computador para o outro com uma certa velocidade. Isso faz com que os interlocutores se expressem da forma mais informal possível, fazendo com que a língua escrita por ele usada no momento da conversação se pareça bastante com a língua falada informal.

A primeira atitude do internauta nesse instante é fugir o mais possível das rígidas normas da língua escrita. Podemos dizer que a despreocupação com as regras gramaticais e a informalidade fazem das mensagens que os internautas trocam entre si uma simulação quase perfeita da língua falada. Para tanto, os internautas se utilizam umas gamas enormes de recursos da própria linguagem escrita, obtendo, assim, um resultado bastante satisfatório e comunicativo. As mensagens trocadas por meio do correio eletrônico (e-mail) fogem um pouco ao objetivo de nossa pesquisa, uma vez que, nesse caso, os textos são elaborados já obedecendo às normas da língua escrito padrão, pois o internauta, quando redige um e-mail dispõe de tempo para elaborar seu texto. As conversações no chamado "tempo real", no entanto, é mais interessante pelo fato de os interlocutores não disporem de tempo para fazer um planejamento prévio de seu discurso. Nesse caso, a troca de mensagens tem de ser rápida, sem perda de tempo. Isso faz com que os

internautas tenham que criar abreviações, símbolos e sinais que tornem mais rápida a comunicação.(Possenti, 2000)

A questão que colocamos aqui é se estaria essa linguagem do mundo virtual, do ciberespaço preste a invadir também o mundo real? A resposta a essa questão, evidentemente, só o tempo poderá nos fornecer. Todavia, com o avanço da Internet em nossa sociedade, palavras ou expressões criadas pelos internautas podem vir a integrar o vocabulário de pessoas que nunca tiveram o menor contato com a Internet. (Thompson, 1999).

Como em todo jargão que se cria, a chamada comunidade dos internautas tem o seu lado hermético, sua linguagem particular, que, de certa forma, assusta um pouco aquelas pessoas que não têm acesso ao ciberespaço. Contudo, pouco a pouco, as barreiras que separam o mundo virtual do mundo real começam a ser rompidas. Cada vez, mais e mais pessoas se conectam à badalada rede mundial de conexão de usuários de computadores.

3.5.- Conversa em *chat* versus língua portuguesa

O internauta consegue passar a mensagem, porém há de se pensar na problematização que pode ser absorvida por crianças e adolescentes, principalmente quando se trata de termos redacionais, vestibulares, etc., que não admite tal fato.

Como explicar a uma criança que:

Vc = você;

Pq = porque;

Tb = também;

Naumm = não;

T+ = até mais?

Como explicar que determinados símbolos têm um significado e que os mesmos deverão ser abolidos fora da Internet?

Percebe-se que existe um emissor, um canal, uma mensagem e um receptor, que automaticamente irá decodificar a mensagem, embora na vida escolar, tal mensagem deverá ser passada de forma diferente para que haja uma decodificação coerente e condizente aos aspectos redacionais.

Já abordamos aqui a questão das variações da língua, isto é, das diversas formas como se usa uma determinada língua. Essas variações, como já vimos,

ocorrem por diversos razões. Os internautas também criaram a sua variante da língua, a sua forma de se comunicar. Todo novato em Internet, quando acessa pela primeira vez uma "sala" de "bate-papo" se vê diante de um linguajar novo, que ele desconhece. Por que, afinal, o internauta não se comunica de forma normal, escrevendo as palavras corretamente, obedecendo ao máximo às regras de nossa ortografia? (Azeredo, 2001).

Para que se responda à pergunta acima, tem que se levar em conta que a Internet é um meio de comunicação abrangente. Uma página na Internet pode ser visualizada em qualquer parte do mundo. Outro fator é a questão da velocidade. A comunicação no chamado "tempo real" tem de ser ágil, dinâmica. O internauta, quando conversa com alguém pelo *ICQ*, *mIRC*, ou em uma "sala" de "bate-papo" virtual, não pode perder tempo digitando as palavras de forma rigorosamente correta, consultando dicionários, etc., pois o tempo na Internet custa dinheiro. Além disso, nem todo internauta tem um domínio completo da língua escrita. A maioria das pessoas tem dificuldade em redigir um texto seguindo, rigorosamente, as normas da língua escrita culta. Outro fator interessante, e talvez menos observado, são as variações semânticas que existem de uma região para a outra. Um gaúcho, por exemplo, quando conversa, numa "sala" de "bate-papo" com um cearense, tem de tomar certos cuidados ao digitar as mensagens, pois as disparidades semânticas de uma região para a outra podem suscitar mal-entendidos. Contudo, o fator que julgamos preponderante é o desejo de informalidade, isto é, de fazer com que a língua escrita se torne o mais parecido possível com a língua falada informal. Martin, (2000).

Em um artigo publicado na revista Internet.br do mês de novembro de 2000, Mônica Miglio apresenta uma questão bastante interessante sobre o assunto. A primeira questão apresentada pela articulista é se não estaria esse linguajar tipicamente virtual transgredindo a norma culta de nossa língua e preste a invadir o mundo real. A outra questão, mais preocupante, é com relação ao fato de que as crianças e adolescentes freqüentadores das "salas" de "bate-papo" estaria poderiam estar aprendendo a escrever errado, em virtude da forma de escrever na Internet.

Claro que a forma de escrever desses internautas subverte, sim, a norma culta de nossa língua. No artigo acima citado, contudo, há um parecer do Prof. Sérgio Nogueira, responsável pela coluna "Língua Viva", do Jornal do Brasil. Veja o que ela diz:

"Na Internet o usuário escreve como fala, esta é uma característica própria do meio. Não acredito que essa linguagem vá passar para a vida real, onde existe uma barreira natural das pessoas que não entendem nem falam esse jargão."

Para Nogueira (2000), tudo é uma questão do meio onde se processa a conversação. Segundo ele, mesmo na vida real as pessoas não costumam ficar atenta à norma culta do idioma num "bate-papo" informal.

As opiniões dos internautas consultados pela autora da matéria acima citada são contraditórias. Há quem não acredite que a Internet não está "descaracterizando" nossa língua, mas somente incorporando ao idioma novos termos. Outros internautas, no entanto culpam a globalização e afirmam que esse linguajar é um sinal da perda de nossa identidade lingüística.

Mas o internauta "viciado" no uso dessa linguagem do mundo virtual tem de tomar um certo cuidado na hora em que está escrevendo um texto fora do mundo virtual. Em um trabalho dissertativo, em uma redação, em um requerimento ou ofício, o uso desse tipo de linguagem seria inadmissível, pelo menos nos os padrões lingüísticos de hoje.

Outro aspecto bastante interessante é que internautas "viciados", acostumados a fazer uso dessa linguagem muitas vezes abreviada do mundo virtual, passem a usar também no mundo real essa forma de escrever. Pessoas que freqüentam muito as "salas" de "bate-papo" têm de se policiar para não usar a língua da Internet em trabalhos de escolas, redação, documentos, etc. (Mônica, 2000).

3.6- Síntese

Vimos neste capítulo diversas maneiras que as pessoas utilizam para se comunicar através da Internet, ou seja, em um ambiente de *chat*, os processos utilizados e que nos ajudará a fazer uma ligação com o capítulo posterior que irá tratar a respeito da utilização da Língua Portuguesa e a Tecnologia.

4. METODOLOGIA DE PESQUISA

4.1 – Introdução

Através da participação em *chats* :o bate-papo informatizado, com trocas de mensagens simultâneas, obtivemos os dados pertinentes à pesquisa que contribuíram para a elaboração deste trabalho, partindo do método hipotético dedutivo, o que comprova que existe um certo interesse ao assunto em questão *“conscientização da agilidade da comunicação através da abreviatura na Internet, e a utilização da escrita correta sem abreviaturas e simbologia fora da Internet”*.

Logo após passamos para o método do estudo de caso, o qual é caracterizado como interessante e oportuno por ser um estudo intensivo, em que todos os aspectos do caso são investigados; que, além de ser importante para detectar novas relações e alguns estudos, podendo ser auxiliados pela formação de hipóteses e com o apoio da estatística, bem como o questionamento como instrumento de pesquisa, que permitiram a obtenção de dados para esclarecer o entendimento para as circunstâncias temáticas que os internautas preferem tratar no ambiente de *chats*.

Para a coleta de dados, optamos pela análise em ambientes de *chats*, que pudesse fornecer relatos propícios a uma análise.

4.2 - População e Amostra

Partimos do princípio de fazer uma pesquisa através do *buscador*: <http://www.webfind.com.br> , com o objetivo de encontrar “*chats*” diversificados o que se pode afirmar: salas de bate-papo diferentes.

Participamos de vários *chats*, utilizamos diversos apelidos (*nicks*) , porém podemos perceber que a receptividade foi acolhedora.

A população constituiu-se então da visita em salas de *chat* de alguns *sites* na Internet, que seriam: www.uol.com.br, www.terra.com.br, www.IGPapo.com.br, www.batepapo.com.br. Levando em consideração dias diferentes, e horas diferentes também.

A partir destas visitas a estas salas de *chat*, tomamos uma amostra de trinta

chats, e a partir desta amostra classificaram-se os *chats* utilizando a tabela 4.2.1, que aponta o grau de interesse dos usuários com relação aos temas tratados.

4.3- Classificação por Maior Interesse

Fizemos uma classificação de variáveis, ver tabela 4.1, observada em *chats*, com relação aos temas dos quais os internautas costumam tratar em “diálogos”, onde iremos usá-la para demonstrar os percentuais obtidos na pesquisa.

A tabela demonstração propicia a observação feita através de participantes de *chat*, apontando seqüencialmente o grau de interesse dos temas.

A área de interesse, faixa etária e demais itens seqüenciais, com a finalidade de trabalhar os aspectos propostos; haja vista que a classificação foi exposta de maneira seqüencial ao que estava sendo deparado no ambiente de *chat*.

A tabela foi construída com o intuito de apontar as quatro áreas voltadas ao maior interesse as quais estão enfocadas em: entretenimento, preocupação com a faixa etária, localidade e fantasias; possuindo resultados próximos que talvez a própria Psicologia possa explicar (1º, 2º, 3º, 4º), e os demais itens também observados, porém nota-se que estão inseridos no contexto do próprio entretenimento.

E, nas seis áreas abaixo, percebe-se que o interesse dos internautas é cativar as pessoas que entram no *chat* para que haja o retorno, demonstram gentileza, companheirismo numa forma de manter as pessoas que fazem parte desta realidade virtual (5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º).

Também, os demais buscam formas diferentes que na maioria dos casos parece não cativar quem utiliza tal recurso da Internet (11º, 12º, 13º, 14º e 15º).

Tabela 4.1: O grau de interesse nos *chats*

Ordem	Área
1º	Entretenimento
2º	Preocupação com a faixa etária
3º	Localidade
4º	Possuem fantasias
5º	Gentileza
6º	Cordialidade
7º	Tentam manter contato
8º	Correspondência
9º	Permanência no Chat
10º	Convite à volta
11º	Erotismo
12º	Ironia
13º	Infantilidade
14º	Conversas sem explicações
15º	Outros interesses

Esta tabela foi elaborada através da observação nos 30 *chats*, analisando o grau de interesse dos internautas que participam do bate-papo informatizado.

Dos trinta *chats* pesquisados colocamos a seguir alguns exemplos deparados nas salas de bate-papo. Observe nas tabelas abaixo:

Os quadros 4.2, 4.3 e 4.4 mostram algumas conversas em *chat*, e logo em seguida, comentários sobre os mesmos, que aponta o grau de interesse na participação do *chat*.

Quadro 4.1: Conversas retiradas de conversas em *chat* Portugal.

Chat – Portugal – Margarida, 25 anos (a autora)
<ul style="list-style-type: none"> ➤ de onde teclas? (Querendo saber o lugar onde está a pessoa que se comunica). ➤ idade (Percebe-se que é algo fundamental.) ➤ uso de símbolos com a finalidade de expressão da palavra; ➤ abreviaturas, no intuito de agilizar a comunicação; ➤ telefone para contato verbal.
<p>(13:34:37) patrick <i>grita com</i> Peladinha: vc esta pelada</p> <p>(13:36:13) patrick <i>grita com</i> c@rinhos@: qr tc</p> <p>(13:38:02) patrick: entra na sala...</p> <p>(13:38:36) patrick <i>fala para</i> Peladinha: oi htá quer tc?</p> <p>(13:38:47) margarida: entra na sala...</p> <p>(13:38:56) vida39,: sai da sala...</p> <p>(13:39:13) patrick: alguem afim tc</p> <p>(13:39:13) Garoto de programa <i>reservadamente grita com</i> margarida: oi quer tc ?</p> <p>tc de Portugal conhece?</p> <p>(13:39:19) vida39,: entra na sala...</p> <p>(13:39:40) patrick <i>fala para</i> margarida: oi</p> <p>(13:39:40) margarida <i>reservadamente fala para</i> Garoto de programa: oi tudo bem?</p> <p>(13:40:02) Garoto de programa <i>reservadamente grita com</i> margarida: tc de onde ?</p> <p>idade fone... gosto do Brasil + tens q conhecer Portugal</p> <p>(13:40:13) perro: entra na sala...</p> <p>(13:40:19) patrick: boa tarde galera.</p> <p>(13:40:20) margarida <i>reservadamente fala para</i> Garoto de programa: Paraná e você?</p>

(13:40:31) patrick *grita com TODOS*: boa tarde galera.

(13:40:34) CORVO: entra na sala...

(13:40:50) perro: Buenas tardes a todos

Comentários nº 1- do quadro 4.1

Observa-se que não existe a preocupação em digitar corretamente as (15:40:32) Bia reservadamente *fala para polo*: trabalho, estudo, saio com amigos, palavras; porém, existe simpatia, elogio ao Brasil; bem como o convite para conhecer danço, a adoro ouvir músicas, viajar... Portugal, a exemplo, a participação no *chat*. (margarida= autora)

Quadro 4.2 : Conversas retiradas do *chat* UOL (por idade Bia = a autora)

15:24:10) ninive *fala para Todos*:.....

(15:32:44) polo *fala reservadamente para Bia*: oi tudo bem

(15:33:28) Bia *fala para polo*: oi tudo bem e com você?

15:35:39) Bia *fala para polo*: Teclô do Paraná e vc?

~~15:37:20) polo *fala reservadamente para Bia*: de sp~~

15:35:40) polo *fala reservadamente para Bia*: nao quer tc

(15:41:18) Bia reservadamente *fala para polo*: Gosto de todas, sou eclética

15:41:31) polo *fala reservadamente para Bia*: fala uma

(15:41:46) Bia reservadamente *fala para polo*: pq?

(15:41:58) polo *fala reservadamente para Bia*: nao sei

(15:42:19) polo *fala reservadamente para Bia*: costuma ir em baladas

(15:42:36) Bia reservadamente *fala para polo*: as vezes e vc?

15:42:51) polo *fala reservadamente para Bia*: eu costumeo ir

(15:43:00) polo *fala reservadamente para Bia*: viaja

15:43:22) Bia reservadamente *fala para polo*: faz bem e precisamos com certeza

(15:43:38) polo *fala reservadamente para Bia*: para onde

(15:44:24) Bia reservadamente *fala para polo*: vou em encontros acadêmicos, praias..

(15:44:55) polo *fala reservadamente para Bia*: legal

(15:45:11) polo *fala reservadamente para Bia*: estuda ou trabalha

(15:45:21) Bia reservadamente *fala para polo*: os dois

5:46:24) Bia reservadamente *fala para polo*: tchau

15:46:33) jack reservadamente *fala para Bia*: oi tudo bem com vc ?? quer tc ??

(15:46:33) polo *fala reservadamente para Bia*: dda

(15:46:44) Tesudo reservadamente *fala para Bia*: ola bia vamos tc?

Quadro 4.3: Síntese de conversa retirada do chat UOL (por idade).

Chat –Sala dos Amantes – UOL (30 a 40 anos)
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Abreviaturas; ➤ Mesmo utilizando abreviaturas, digitam errado; ➤ Vocabulário inadequado; ➤ Experiência nada agradável; ➤ Paqueras, convites para um papo mais quente.

Comentário nº 2 do quadro 4.2

O quadro 4.2, demonstra apenas uma observação feita no chat – UOL (30 a 40 anos, o que se pode perceber que, independente da faixa etária; todos utilizam abreviaturas, vocabulário de baixo escalão; inadequado, com experiências nada agradáveis, através dos convites para papos exóticos).

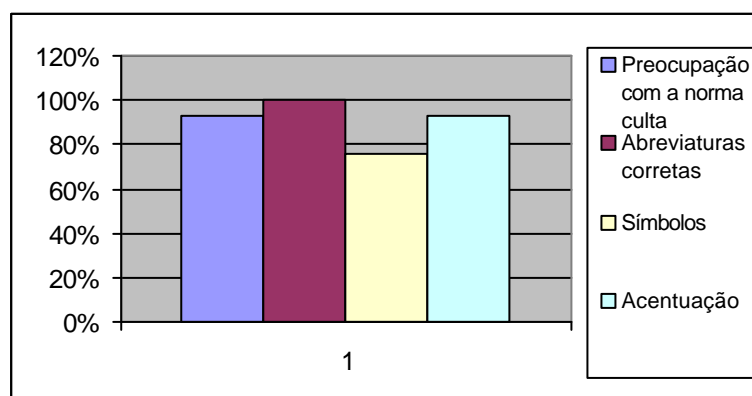
Chat 10- Sala dos Amantes (Bia = a autora) (30 a 40 anos

4.4- Análise dos Resultados

Gráficos

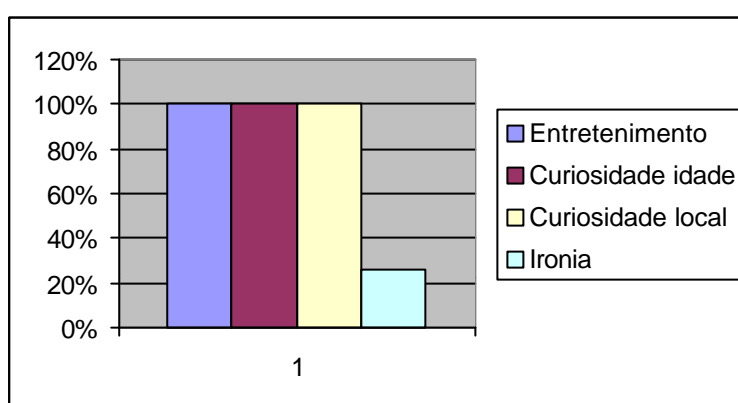
Os gráficos abaixo demonstram a pesquisa realizada num universo de 30 chat's para averiguar a preocupação com a norma culta da língua e a maneira pela qual se dá o processo de comunicação.

Gráfico 4.1: Preocupação com a Norma Culta da Língua



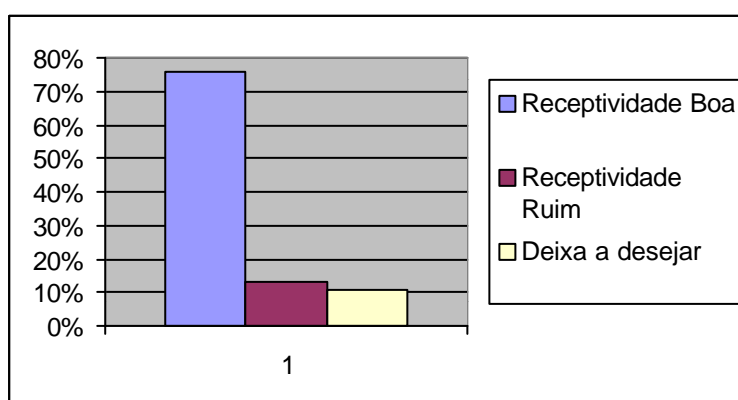
O gráfico demonstra uma representatividade de 30 *chats* em que vários usuários conversavam simultaneamente, objetivando descobrir se existia a preocupação com a norma culta da língua, porém, percebe-se que 100% utilizam abreviaturas para agilizar a comunicação; 80% preocupam-se com a norma culta, ou seja, procuram comunicar-se sem que haja erros na forma de digitação; 75% utilizam-se de símbolos numa forma de expressão agradável, e, que 95% não se preocupam com a acentuação de palavras, também com o propósito de tornar mais ágil a comunicação.

Gráfico 4.2: Entretenimento



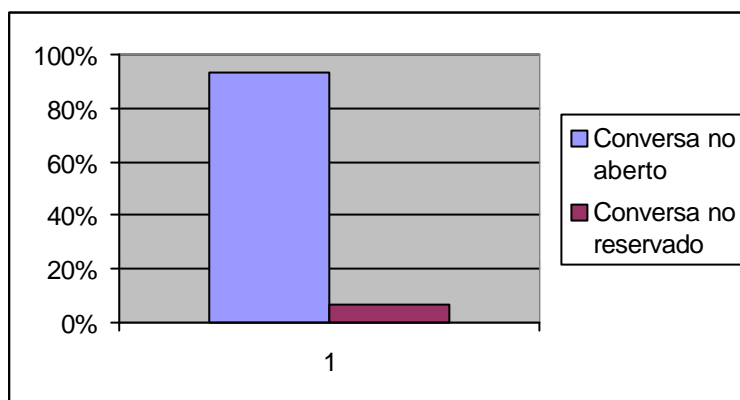
Observamos que, 100% envolvem entretenimento, 100% têm curiosidades relacionadas à idade; 100% têm curiosidades relacionadas ao local de onde está a pessoa com a qual se comunica e, 26% usam de ironia.

Gráfico 4.3 : Receptividade no ato da comunicação



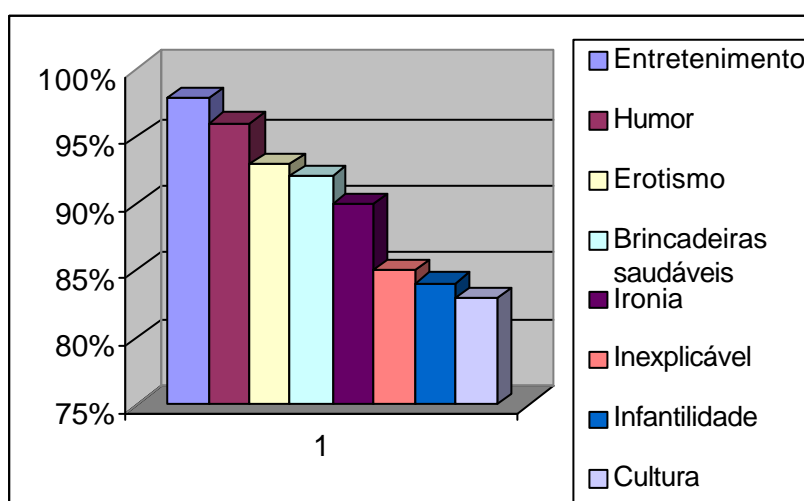
O gráfico demonstra que a receptividade no ato da comunicação permanece em um nível bom com boa aceitação, tendo em vista que 76% foram receptivos e acolhedores; 11% deixam a desejar, em virtude da formação, nível de conhecimento relacionado aos assuntos tratados; e, 4% demonstraram um certo grau de ironia que se pode classificar como ruim.

Gráfico 4.4: Conversa através da escrita



Percebe-se que a maioria correspondente a 93%: são conversas no aberto, enquanto que 7% , preferem conversar no reservado.

Gráfico 4.5: Conversas Preferidas



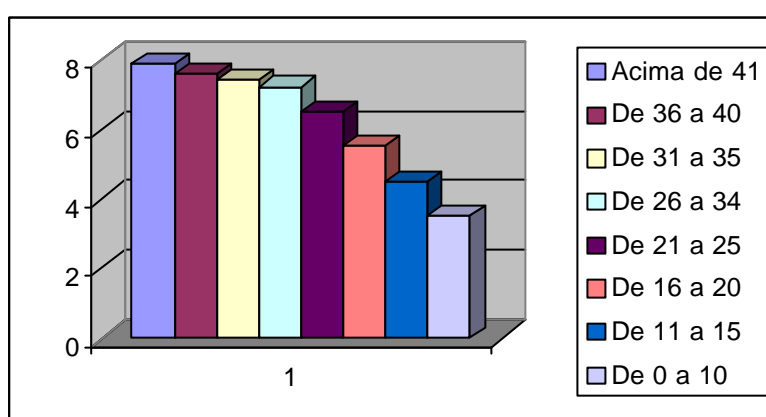
O relato apontado no gráfico 4.5 demonstra que as conversas preferidas são bem diversificadas, o que se pode constatar através da amostragem do percentual

mais elevado, com a demonstração de 100% voltados ao entretenimento; para 95% é uma forma de descontração demonstrando o senso de humor; enquanto que 30% buscam através da Internet a realização de suas fantasias eróticas.

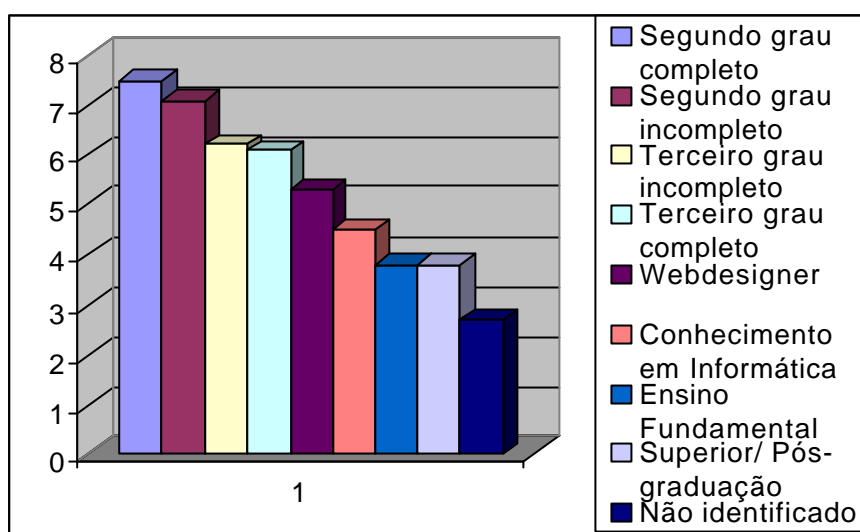
E, as brincadeiras saudáveis estavam presentes 85%, mas um fato curioso está representado por 80% que são os inexplicáveis.

A infantilidade representa um percentual de 18%, o que se percebe que é um meio de descontração e, que 75% possuem ou buscam de alguma forma determinada cultura através de curiosidades relacionadas a : músicas, filmes, etc..

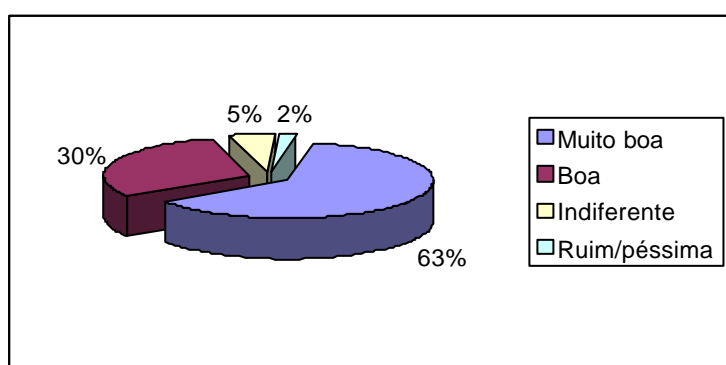
Gráfico 4.6: Faixa Etária



O gráfico 4.6 demonstra a faixa etária que é bastante diversificada e podendo observar que pessoas acima de 41 anos apontam um percentual de 100%, no geral, do sexo masculino e, que procuram sempre conversas com adolescentes; 95% apontam a faixa etária de 36 a 40 anos, também com o mesmo objetivo; 90% de 31 a 35 anos; 85% de 26 a 34 anos; 70% de 21 a 25 anos; 60% de 16 a 20 anos; 40% de 11 a 15 anos e 20% que diversifica entre 8 a 10 anos de idade, comentando a respeito de desenhos, brincadeiras, etc.

Gráfico 4.7: Grau de Escolaridade

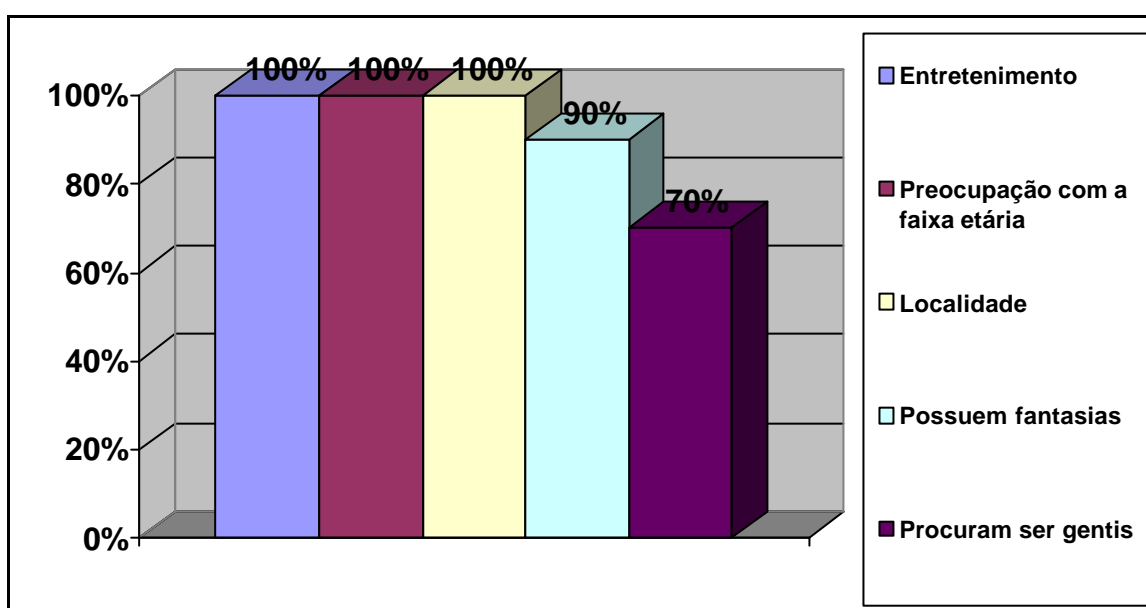
O gráfico 4.7 demonstra o grau de escolaridade correspondendo a seguir que: 100% possuem o 2º grau completo (é o que dizem); 90% possuem 2º grau incompleto, 60% o 3º grau incompleto, 50% possuem o 3º grau completo; 40% são *webdesigner*; 40% possuem conhecimento na área de informática; 30% possuem somente o ensino fundamental, ou estão cursando; 30% são pós-graduados, e 15% preferem não se identificar.

Gráfico 4.8: O que você acha da idéia de se comunicar através de *chat*?

Através da demonstração do gráfico 4.8, percebe-se que a maioria dos usuários de *chat* demonstram uma representatividade de 70% optarem achar muito boa a participação, em nível de entretenimento, ou seja, até preferem, através da conversa, viver virtualmente; ao passo que 30% demonstram boa, apenas

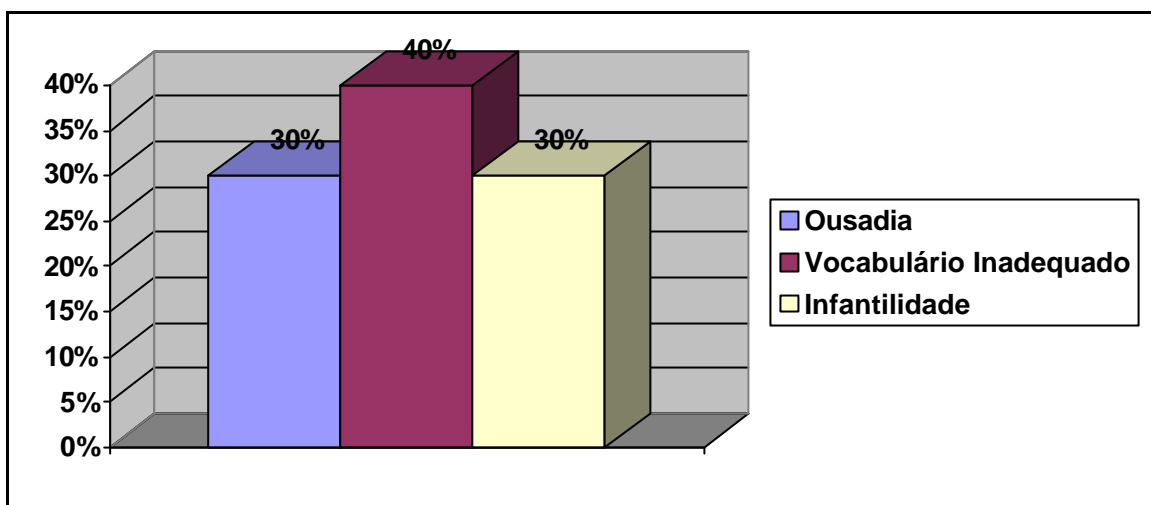
desconfiam de tudo e de todos, não havendo credibilidade; 15% são indiferentes, e, que participam ocasionalmente, enquanto que 10% demonstram péssima participação em virtude das brincadeiras de mau gosto, etc..

Gráfico 4.9: Gráfico dos percentuais representativos do fluxograma 4.2 (área de interesse: chat)



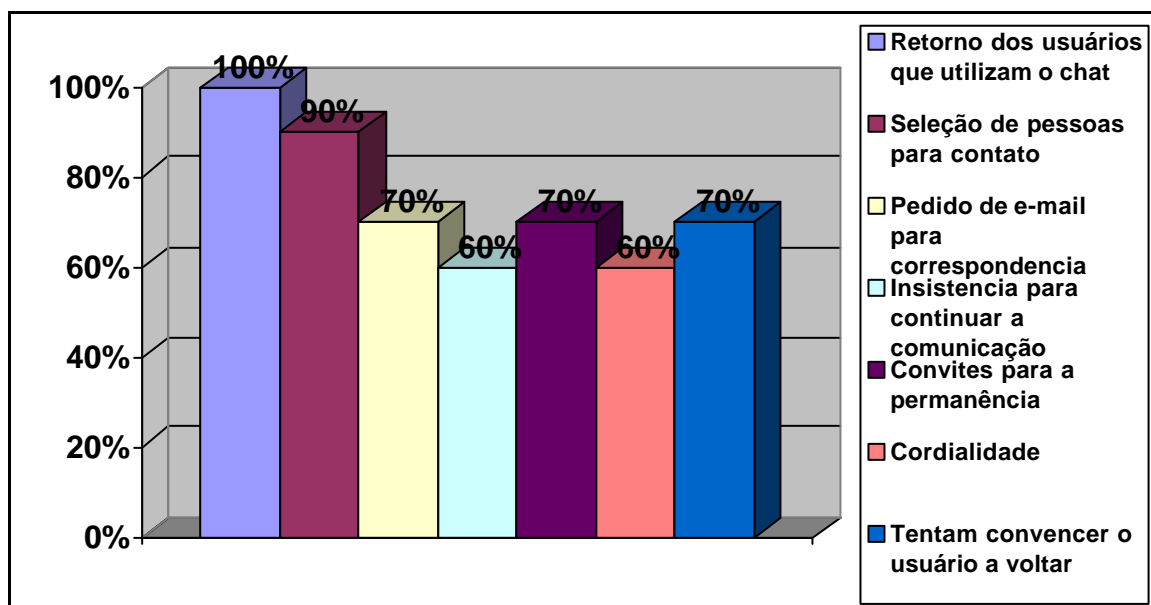
Observamos através da amostragem em gráficos elaborada pela seqüência da representatividade que: 100% dos participantes do *chat* objetivam o entretenimento; 100% em todos os casos têm preocupação com a faixa etária e a localidade, enquanto que 90% possuem fantasias, que aparentemente percebemos que querem resolvê-las através do mundo virtual, porém, em contrapartida, 70% procuram ser gentis não demonstrando gestos de agressividade ou algo semelhante.

Gráfico 4.10: aspectos relevantes para entretenimento



Quanto aos aspectos relevantes observados em *chat's*, demonstra que a representatividade de 40% é dos usuários que utilizam o vocabulário inadequado; 30% são ousados propondo fantasias ; entretanto, 30% demonstram infantilidade .

Gráfico 4.11: Aspectos positivos para entretenimento



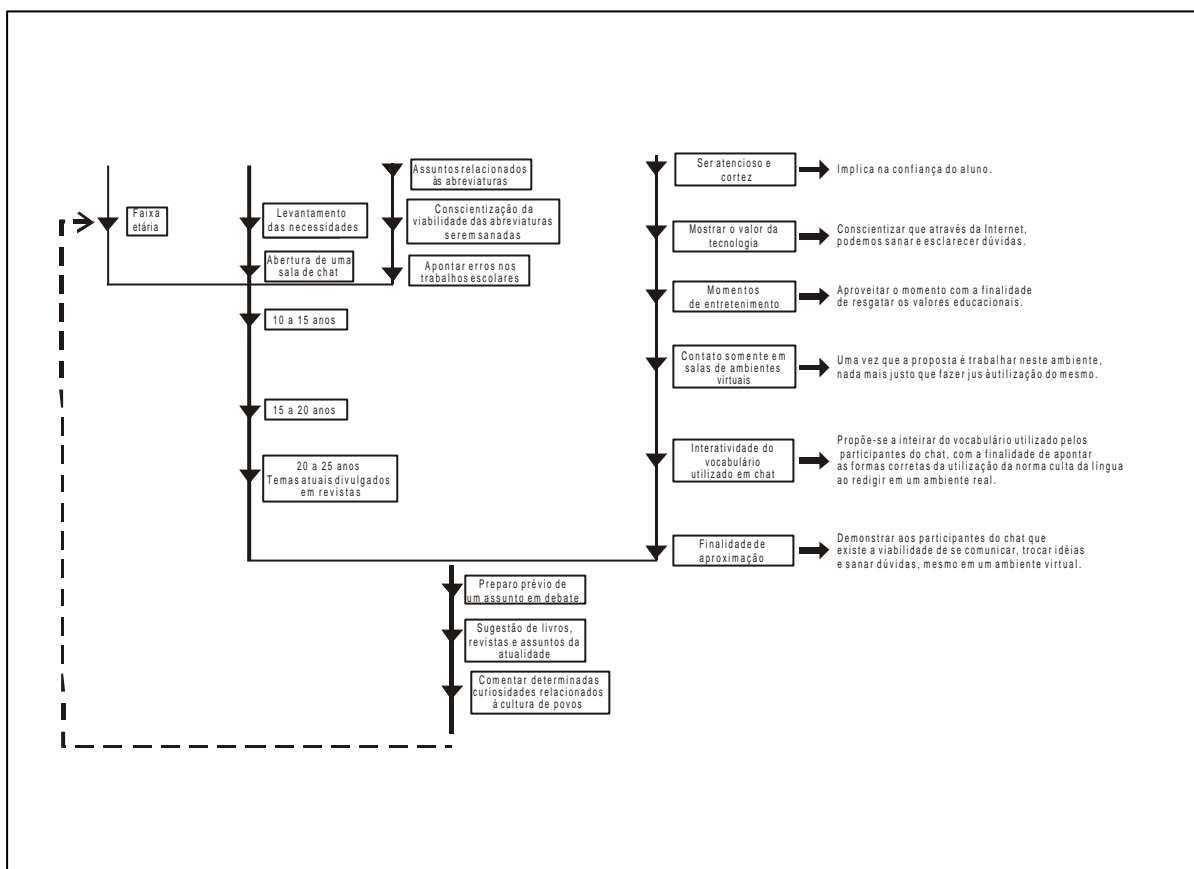
Observamos que em relação aos aspectos positivos demonstrados no *chat*, 100% querem um retorno das pessoas que participaram do bate-papo informatizado, e,

com relação à frequência da utilização: 90% fazem o uso de seleção de pessoas para comunicação em forma de contato, tentando buscar algo que seja satisfatório; enquanto que 70% pedem e-mail para continuar a manter contato, fotos, etc.; 60% demonstram grande insistência para continuar a comunicação; 70% apenas com convites para permanência; 60% demonstram cordialidade em todos os aspectos e, finalmente, 70% tentam convencer os usuários a voltar: compatível ao percentual de convites.

4.5 – Proposta Metodológica para se trabalhar a Norma Culta da Língua Portuguesa através de bate-papo informatizado

A partir da pesquisa feita observamos interesses de temas que são utilizados por jovens e adultos em sala bate-papo informatizado, e, partindo da proposta deste trabalho coloca-se a seguir um fluxograma traçando as metas no intuito de atingir os objetivos propostos, seqüenciados na amostragem através do fluxograma 4.1.

Fluxograma 4.1 – Proposta Metodológica



Dentro desse modelo pode-se explorar a relação aprendizagem versus tecnologia,

partindo do princípio do levantamento das necessidades e da observação na área de interesse, traçando metas que sejam pertinentes aos interesses dos alunos, no intuito de atingir os objetivos propostos, dentre os quais estão seqüenciados no fluxograma 4.1.

Proposta Metodológica apontada no fluxograma 4.1

O método proposto é o dedutivo partindo da observação feita, o que será trabalhado seqüencialmente:

- 1) Observação da faixa etária;
- 2) Não houve identificação do nome da professora, uma vez que a proposta é trabalhar em um ambiente (virtual) informatizado.
- 3) Abertura de uma sala de *chat* “Dúvidas”;

- 4) Trabalhar assuntos relacionados a abreviaturas;
- 5) Conscientizar a utilização das abreviaturas em *chat*, propiciando a comunicação mais ágil, porém retirando-as em ambiente real;
- 6) Apontar erros através de brincadeiras;
- 7) Observar assuntos de maior interesse aos participantes da faixa etária de 10 a 15 anos, com a finalidade de adequar o conteúdo à sistemática de ensino;
- 8) Idem ao item anterior;
- 9) Na faixa etária de 20 a 25 anos, procurar temas atuais divulgados em revistas, jornais, etc;
- 10) Para atingir os objetivos da proposta a ser trabalhada, procurar ser atencioso e Cortez, mostrar o valor da tecnologia através da internet;
- 11) Mesmo nos momentos de entretenimento procurar escrever com clareza e precisão;
- 12) Manter contato somente em ambiente virtuais;
- 13) Procurar conhecer o vocabulário utilizado no *chat*, com a finalidade de maior aproximação;
- 14) Para tal, é necessário um preparo prévio para um assunto em debate, o que posteriormente poderá ter como sugestão a leitura de livros, artigos de revista e assuntos da atualidade, correlatas a cultura de povos; adequando a faixa etária a ser trabalhada;

A seguir, citaremos as etapas a serem levadas em consideração na execução desta proposta metodológica:

1. Observar a faixa etária, bem como o nível de escolaridade, para montagem de estratégias;
2. Dando seqüência ao trabalho proposto, no ambiente de *chat*, procurar não ser identificada pelo nome, e, sim pelo apelido no *chat*;
3. Questionar a respeito da utilização de abreviaturas, conscientizando que, no processo informatizado, as mesmas tornam mais ágil a comunicação, mas que nas escolas, vestibulares e outros, as mesmas não possuem sentidos relevantes sendo consideradas como erros;
4. Observar no Fluxograma demonstrado:

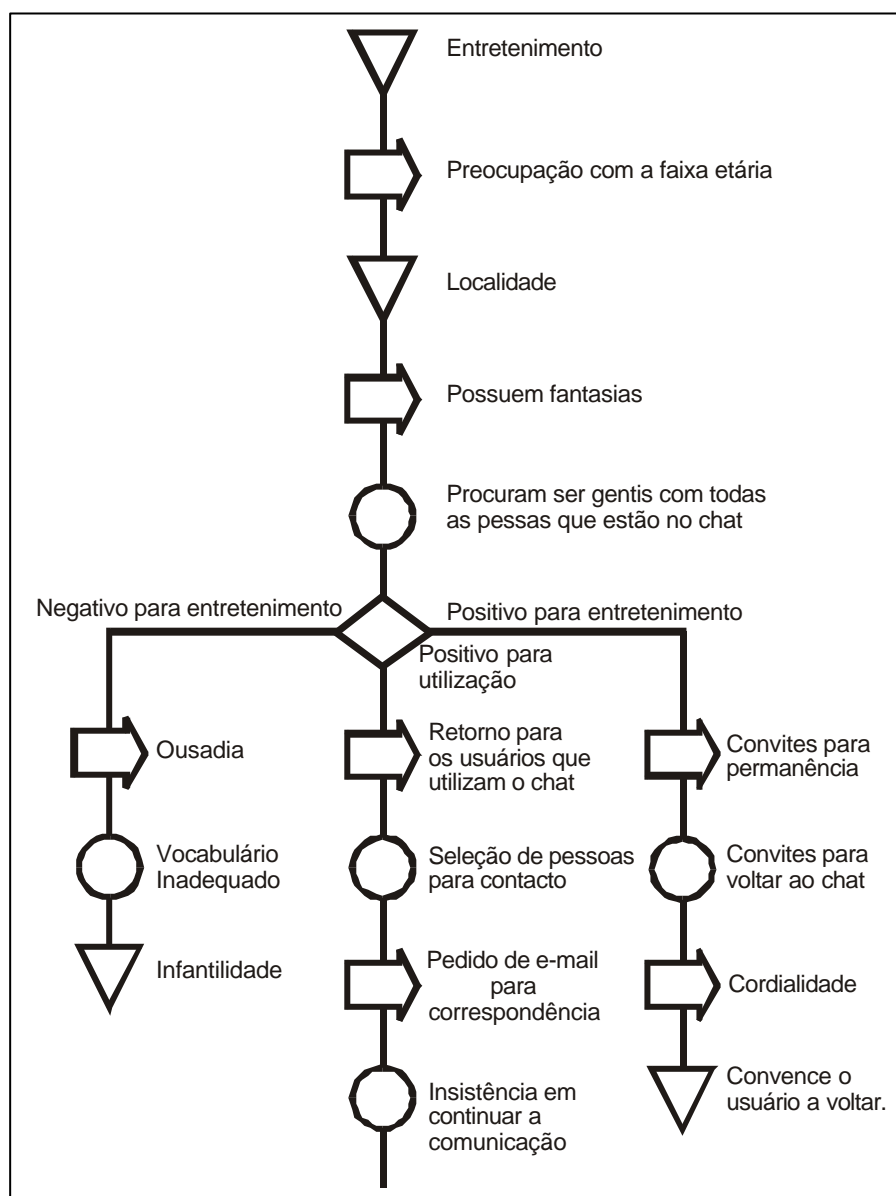
- A faixa etária de 10 a 15 anos ainda é preocupante por se tratar de alunos de Ensino Fundamental, procurando adequar assuntos pertinentes à mesma.
- A faixa etária de 16 a 20 anos, possivelmente também não deixa de preocupar, haja vista que a grande maioria ainda está preste a participar de uma prova de concurso vestibular, o que se torna essencial a utilização da Norma Culta da Língua nas provas de Redação. Procurar trabalhar assuntos da atualidade pertinente a temas de Redação ou até mesmo de outros concursos.
- A faixa etária de 21 a 25 anos procurar trabalhar temas atuais divulgados em revistas propondo a leitura de livros, etc.

Para que tal proposta atenda realmente às necessidades na aplicação de Curso de Língua Portuguesa para Jovens e Adultos na utilização da ferramenta de colaboração *chat* como um meio de aprendizagem é necessário:

- Mostrar o valor de tecnologia, apontando as ferramentas utilizadas tanto em pesquisa, quanto no preparo para apresentação de trabalhos.
- Procurar manter contato , sempre que houver necessidade.
- Adequar o vocabulário utilizado no *chat* para maior aproximação do usuário.

Os fatores mencionados somente terão um retorno positivo se houver um preparo prévio de assunto em debate, assim também as sugestões de livros e revistas atuais e o comentário relacionado às curiosidades relacionadas à cultura de provas; e, para tanto cada item coerente à faixa etária. Partindo do princípio de que há necessidade de observação na área de interesse é pertinente que sejam traçadas metas , no intuito de atingir os objetivos propostos, dentre os quais estão seqüenciados no fluxograma 4.1.

Fluxograma 4.2: Relacionado às áreas de interesse no chat



Explicação do fluxograma 4.2, relacionando as áreas de interesse no *chat*:

Os símbolos são meramente demonstrativos e o fluxograma 4.2 representa a demonstração seqüencial observada:

1º. passo: Busca por entretenimento

Observou-se neste passo que todas as pessoas que entram em um *chat* estão na busca de um entretenimento. Após a observação, houve a tomada de decisão para usufruir o mesmo com a finalidade de trabalhar a Norma culta da Língua, o que é fundamental aos usuários visando uma redação de vestibular.

2º. passo: Preocupação com a faixa etária

Observou-se também que todos os que fazem parte do *chat* têm como preocupação saber a faixa etária da pessoa com a qual está se comunicando, e, é fundamental que se saiba a mesma objetivando uma proposta didática coerente ao grau de escolaridade.

3º. passo: Localidade de comunicação

Observou-se que existe uma preocupação em saber a localidade de onde se tecla tentando fazer amizade ou algo semelhante, porém percebemos que a grande maioria prefere não ser identificada, outrossim, independe da localidade para que possamos trabalhar a Língua Portuguesa.

4º. passo: Gentileza com os usuários do *chat*

A grande maioria dos usuários de *chat*, em princípio procuram ser gentis, o que facilita ainda mais a proposta educacional.

A partir da observação apontada no fluxograma 4.1, verificou-se que existem as exceções, e, que estão colocadas em destaque nos aspectos relevantes, e os positivos.

Relevantes:

- a) Ousadia: demonstrada através da linguagem libertina.
- b) Utilização do vocabulário inadequado.
- c) Demonstam infantilidade.

A partir do momento em que se observou a comunicação dos usuários do *chat* de forma normal, detectou-se a necessidade de trabalhar os aspectos positivos entretenimento para a utilização da aplicabilidade da proposta educativa, seguindo os critérios selecionados:

- a) Consiste para permanência, em função da atenção.
- b) Existe a seleção de pessoas para contato em função das conversas agradáveis, reforçando convites para voltar ao *chat*.
- c) Demonstam cordialidade e insistem no endereço eletrônico (e-mail) para manter correspondência,
- d) A insistência em continuar a comunicação percebe-se através da

persuasão em convencer o usuário a voltar ao *chat*.

O Fluxograma é uma demonstração do que foi vivenciado no período de pesquisa de campo através da participação em *chats*.

A observação feita demonstra que as pessoas que fazem parte deste mundo virtual estão atentas a:

- faixa etária
- localidade em que se encontra a pessoa na qual se comunica
- possuem fantasias
- demonstram simpatias

dentre os diversos fatores apontados.

4.5.1. Metodologia de um Curso de Língua Portuguesa para jovens e adolescentes

Observou-se a heterogeneidade em *chat*, haja vista que a área de interesse é comum em se tratando de trabalhar com o ser humano, porém o fator “motivação” é primordial em toda e qualquer circunstância, observando os passos a seguir para atingir o processo metodológico:

1º Passo: Preocupação com a faixa etária e nível de escolaridade a qual poderá ser diversificada, porém observada para que haja ponderação, relevância e compromisso com o trabalho que se dispõe a realizar.

2º Passo: Procurar não ser identificada pelo nome, e sim pelo apelido.

A partir deste 2º passo, a não identificação é fundamental, para que haja interatividade, trabalho conciso e buscando atender às necessidades “do aluno virtual”.

3º Passo: Abertura de uma sala de assinantes em um provedor de Internet

Percebemos após a pesquisa, que existe a necessidade da abertura de um chat exclusivo para o assunto em questão, ou seja, coerência com a proposta de trabalho, que para tal também existe o compromisso no preparo do material e tema em questão.

4º Passo: Observar os erros crassos para correção

Notamos que muitos cometem erros crassos passíveis de correção sem ofensas, porém fazendo uma amostragem da maneira correta, mesmo sabendo que existem dicionários on-line, porém a concordância também é passível de ser

trabalhada.

5º Passo: Conscientização da troca de simbologia por palavras escritas, fora do ambiente de *chat*.

Sabemos que a utilização de abreviaturas e simbologia agiliza a comunicação, porém a proposta a ser trabalhada depende muito da conscientização visando os aspectos redacionais, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Ensino Médio em que o aluno está preste a uma prova de vestibular.

6º Passo: Procurar ser dinâmico e atencioso.

A atenção é fundamental em toda e qualquer circunstância, mesmo no ambiente real quanto virtual, e, o dinamismo depende muito do processo de continuidade da proposta, haja vista que a partir do momento em que o trabalho se tornar monótono, transformar-se-á pior que em uma sala de aula real.

7º Passo: Manter contato somente em salas de ambientes virtuais

Propomos este contato somente em ambientes virtuais para que haja interatividade e participação.

8º Passo: Inteirar-se do vocabulário utilizado pelos mesmos, substituindo-os por outros equivalentes.

Esta proposta visa não somente interagir diretamente com o usuário do *chat*, bem como trabalhar o fato cidadania numa forma de respeito mútuo.

9º Abordar temas de interesse relacionados às expectativas, tais como:

comentários relacionados a significados das palavras, obras, filmes, etc.

10º Passo: Preparar sempre um assunto a ser comentado observando o interesse dos mesmos.

11º Passo: Sugerir livros, revistas e assuntos da atualidade para comentários.

Segundo a proposta de trabalhos em *chat* temos então o fluxograma 4.3:

Informatização

Observação do processo de Informatização: Internet como uma forma de entretenimento, busca de conhecimentos, adequando ao que for viável, condizente ao nível de escolaridade dos usuários do *chat*.

Observação

Procurar ser flexível e atenciosa ao grau de escolaridade às pessoas que participam do *chat*, questionando e conscientizando em relação às horas dedicadas

ao estudo, trabalhos e tarefas escolares, e, a relevância às dificuldades deparadas no intuito de observação das perspectivas futuras.

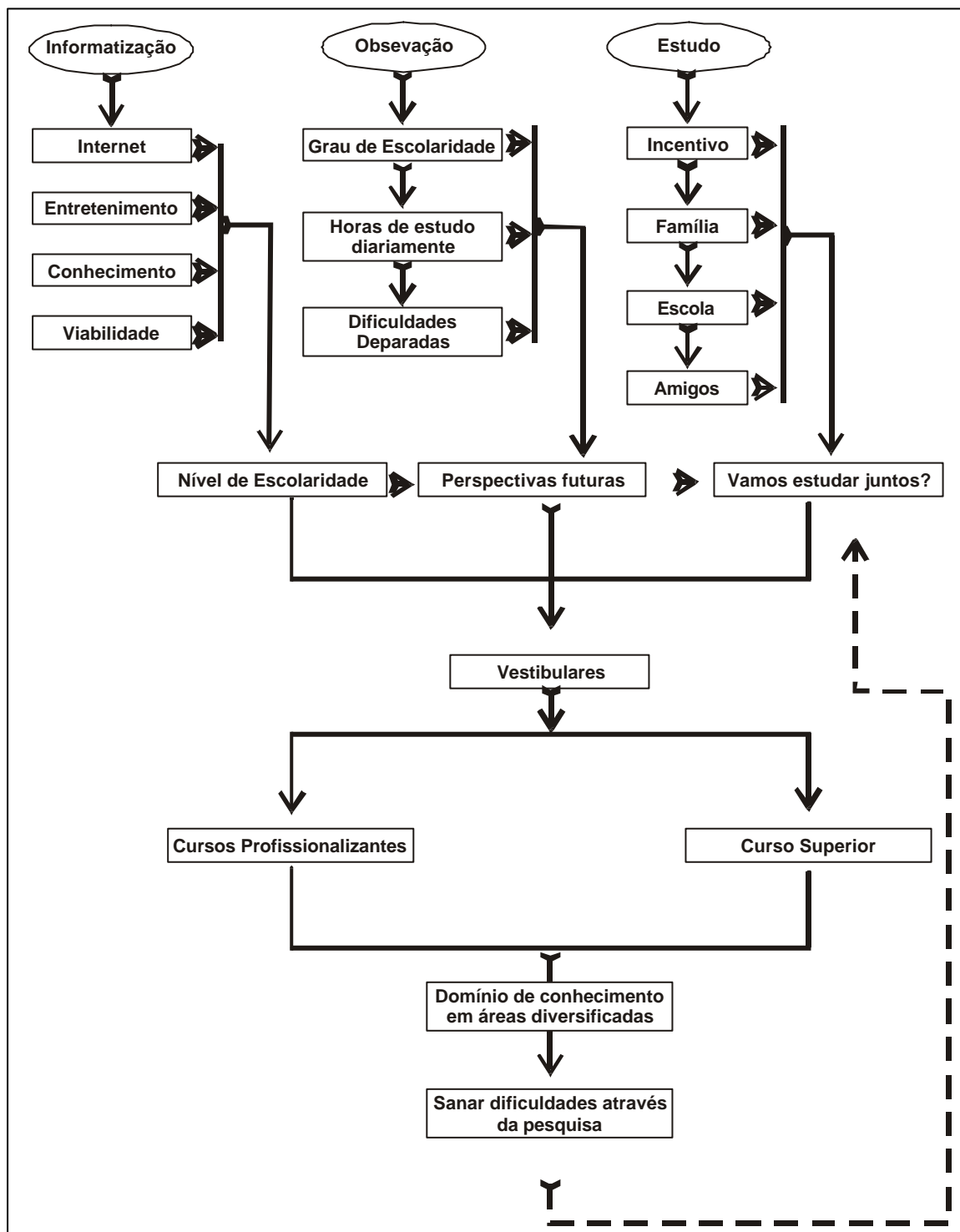
Estudo

Interação quanto ao incentivo ao estudo que são partir da família, escola ou amigos; a proposta parte do ambiente de *chat*, sempre na observação daquilo que cada qual se adapta melhor, com a proposta de estudar junto, ou seja, apontando meios para somar dificuldades.

Perspectivas Futuras

Se as mesmas estiverem voltadas aos cursos profissionalizantes, procurar inteirar-me do assunto, como estímulo na busca de conhecimento; se estiverem prestes ao concurso Vestibular, trabalhar temas possíveis para Redações, comentar episódios de livros de literatura, que provavelmente está ligado ao Curso Superior. Procurar ter domínio de conhecimento em áreas diversificadas ou apontar referenciais que ajudem a sanar dificuldades através de pesquisa propondo estudar junto.

Fluxograma 4.3: Demonstração das etapas do processo e preocupações para trabalhar a Língua Portuguesa em chat.



4.6- Síntese

Foram demonstrados neste capítulo as propostas metodológicas através de fluxogramas e a representatividade em forma de gráficos apontando os percentuais pertinentes à área de interesse dos que se comunicam através do bate-papo informatizado numa pesquisa feita em 30 *chats*, observando: as áreas de interesse, entretenimento, dentre os quais foram feitas as propostas representativas através de fluxogramas para dar continuidade ao fator ensino-aprendizagem, valorizando de tal forma a Internet como recurso esclarecedor e que muitos buscam como complemento da realidade.

5.CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 CONCLUSÕES

A comunicação mediada por computador através de *chat* é uma comunicação interpessoal que aparenta ter como objetivo principal uma forma de entretenimento, visando conhecer pessoas, curiosidades em saber um pouco mais sobre suas vidas, realizar fantasias e, idealizar companhia na Era da Informática.

A etapa da comunicação através de *chat* caracteriza-se pela especialização das aplicações da informática, entre as quais se destacam as telecomunicações, o tratamento eletrônico, a inteligência artificial (ramo da informática que, superando o nível do cálculo aritmético, se especializa no tratamento lógico da informação) e o desenvolvimento de sistemas específicos.

Também existe uma enorme gama de serviços hoje disponível na Internet. Pode-se pagar algumas contas via Internet, fazer compras dentre outros recursos. Existem serviços de informação na Internet, que através de uma assinatura, o usuário pode receber as últimas notícias referentes aos assuntos que ele escolher. Existem serviços de "download" de arquivos, ou seja, via Internet o usuário pode "baixar" arquivos de programas ou de informação. Alguns restaurantes, teatros e cinemas aceitam reservas ou compra de ingressos via Internet. Existem serviços de entretenimento via Internet, alguns mais inocentes como jogos e outros mais ousados como os *sites* de material erótico/pornográfico. Existem serviços de consulta a bases de dados via Internet , serviços de bate-papo (*chat*) e listas de discussão via e-mail. A gama de serviços disponíveis é enorme e a tendência é aumentar estupidamente. Muitos serviços que serão oferecidos daqui a um ano, ainda não existem.

O mundo contemporâneo tem sido marcado por uma imensa e variada mutação das formas de comunicação, havendo-se gerado aquilo que algumas análises designam ser uma autêntica *mediasfera*. O abrangente espaço que se fundem político com técnico-político, conhecido com mediatizado, e é aqui que desponta a multiplicidade de experiências e perspectivas do real a que os indivíduos acedem, nas sociedades modernas atuais, a comunicação mediática penetra de

forma explícita por todos os domínios da atividade humana, dando conta das relações dos indivíduos com a sociedade global e com as diversas instituições que compõem, das instituições entre si e dos indivíduos uns com os outros e com a natureza.

Frente a este estado de coisas, qualquer discussão em torno da modernidade não pode deixar de integrar a discussão das modalidades discursivas. É a ordem destas modalidades que pressupõe obviamente o conhecimento de cada esfera da realidade e dos sentidos visados em cada determinação ou troca humana como consequência inevitável da inscrição dos diferentes mundos da experiência moderna no mundo da linguagem e no mundo da comunicação. Ora, as disciplinas da modernidade por excelência, que refletem as suas contradições e as suas crises de legitimidade, têm sido efetivamente as ciências humanas, que se desenvolveram dando conta e tentando resolver a tensão entre razão e técnica e refletindo espetacularmente no espaço da razão, que se desenvolveu nas margens da racionalidade moderna. E, sem dúvida, a emergência da questão comunicacional tem efeitos epistemológicos inegáveis, em particular no domínio das ciências humanas; bem como utilizar para adequação da aprendizagem.

Com efeito, um dos traços mais marcantes deste movimento reside na coalizão de processos, uma coalizão intensa e radical em que ação, discurso e saber são reduzidos à instrumentalidade e à performatividade, ao mesmo tempo que é cortada a essencial ligação do indivíduo com o questionamento originário, este progressivamente afastado dos padrões discursivos “aceitáveis” na sociedade.

Neste momento, a consciência inalienável de que existe uma relação estreita entre a experiência e a linguagem com que comunicamos dirigirá, desde logo, a nossa atenção para os problemas que a comunicação moderna levanta em termos de relações intersubjetivas, numa época de forte configuração mediática, com modalidades e práticas comunicacionais distintas das modalidades tradicionais do passado a ser concedida a prioridade discursiva à dimensão designativa em detrimento da dimensão significativa, análise da lógica enclausurante das máquinas discursivas que dominam a esfera da comunicação na sociedade contemporânea sempre relacionada ao ato de comunicar-se através da escrita, ou, o quase falar através da escrita que acabará por expor, inevitavelmente, a comunicabilidade contemporânea à acusação de um “recalcamento” estereotipado do mundo. Trata-se do uso da linguagem que corresponde à comunicação “unilateral”, alargada hoje às

mais diversas formas de conversação: a comunicação clara, sem questões e atritos, em nome de uma ética da clareza aplicada à produção que rejeita o que não é óbvio. Esquecem, no entanto, uma ética da recepção que impõe o dever de tentar conhecer o novo – forçosamente menor pa novo – em vez de procurar reconhecer o conhecido. A experiência do mundo na contemporânea experiência da natureza ou do mundo intersubjetivo das relações individuais e sociais – subordinar-se fim à performatividade, obliterando as dimensões comunicacionais que alimentavam no passado os laços sociais: uma dimensão que criava uma memória, um espaço de afinidades constituído em torno de inclusões inconscientes, extremamente aleatórias, e também por isso de difícil produção e manipulação mediática de massa.

A análise crítica do funcionamento da linguagem na contemporaneidade, abarcando tanto os planos psíquicos e hermenêuticos que sustentam a permanente procura do estatuto do homem em relação aos imperativos transcendentais, como a estrutura e os modos de funcionamento das instituições sociais. Naturalmente, tenderemos para a crítica de um dado tipo de funcionamento da linguagem que, como referimos, é aceite como uma espécie de bandeira de um tempo que é o nosso. Passa também pela análise de uma nova cultura, que emergiu plena de imagens e de sons, de cores e de formatos, e que, de forma incontornável, contribui para a construção da realidade. No núcleo de uma tal análise estão a linguagem e a comunicação através de *chats* havendo uma proposta de colaborar com a comunicação conscientizando a problemática da simbologia e abreviaturas na troca pela escrita correta que escolas, trabalhos, concursos, etc., cobram no dia-a-dia. Para tal, é necessário que se busque informações e conhecimentos na mudança tecnológica através do *vídeo-chat*.

5.2 Recomendações

A instituição que serviu como de ponto de partida, e que este trabalho acabaria por consolidar, foi a de compreensão da linguagem na atualidade, ligada como se encontra aos media, não deixará ainda assim de implicar uma intensa experiência cotidiana: há uma conexão espírito-linguagem-mundo que implica uma linguagem que ultrapasse o conceito, embora se estruture discursivamente o conceito. Assim se desenvolve uma fundamental forma de interação, de entrega aos

sinais que submetem o indivíduo e que constituem as suas vivências; e é essa interação que continua a ser o espaço onde o indivíduo emerge como espírito .

Daí se define os pensamentos, aí se compõem objetos e significados através da simbolização – uma posição celebrada por toda uma tradição que, atravessando o estudo do processo interacional, se estendeu por campos científicos diversos, unidos embora pela percepção da relevância essencial da linguagem como modo de aceder ao mundo. Deste modo, por experiência da linguagem deve-se antes de qualquer coisa entender uma experiência simbólica da natureza, mediada tanto por gestos (de que os vocais são tão só uma parte) como por representações, tanto por monumentos como por objetos, pelo corpo ou pelas cores: é aí, no horizonte composto pela experiência do indivíduo, que o ego deve perder-se e encontrar-se, formando a unidade do indivíduo a si mesmo e a impondo a abertura de fugidios e localizados feixes de entendimentos com os outros.

Ora, é neste momento que o eixo do problema em questão se começa a delinear: essa conversa subjetivada ou implícita do indivíduo consigo mesmo, e essa outra experiência (também ela “subterrânea” apesar de tudo) de troca de gestos significantes, não serão, por natureza, algo de indeterminado? De onde, quais as possibilidades de se desenvolver sobre tal ameaça de “incomunicabilidade” de um novo “continente” de sentido, no qual seja possível, ainda assim, incorporar as sólidas possibilidades de entendimento? E por fim (ou como modesta sùmula): a que acede então o interpretante, envolto na fluída discursividade moderna, recoberto por um “manto de palavras” mais ou menos rigidamente organizadas em discursos, onde se torna difícil pensar ou agir sem recorrer à palavra já domesticada? (Uma abordagem complexa, de dimensão político-social, e que no limite pode resultar na recorrente versão de pessoas alienadas pela recusa à experiência de “pensar”.) Questões que se multiplicam quando encontrado o eixo adequado que lhes dê expressão, sabendo-se à partida que todas terão uma dimensão que passa pela realização da razão do indivíduo enquanto sujeito numa comunidade; filosófica quando ligada ao verdadeiro acesso à experiência do mundo; e cultural quando envolve as questões de sentido de tudo o que faz. T. C. M. Carvalho, ed. Gerenciamento de redes - Uma Abordagem de Sistemas Abertos. São Paulo, Makron Books, 1993.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, N. M. **Dicionário de questões vernáculas**. São Paulo, 28ª ed. São Paulo, Saraiva.
- ANDRÉ, H. A. **Gramática ilustrada**, 2ª . ed., São Paulo, Moderna, 1992.
- AZEREDO, José Carlos. **Língua Portuguesa em Debate**, Editora Vozes, RJ, 2000.
- ARAÚJO, Emanuel . **A construção do Livro** – Ed. Nova fronteira, RJ, 4. tiragem, 2000.
- BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**, 22ª . ed., São Paulo.
- BORDIGNON, Marcio R. **Vídeo Conferencia – Conceitos, Tecnologia e Uso**. Editora Book Express, RJ, 2001.
- CAMPEDELLI, Samira Yousseff, **SOUZA**, Jesus Barbosa. **Gramática do Texto, Texto da Gramática**, 4ª edição, Editora Saraiva, SP, 2001.
- CARVALHO, D. e outro. **Gramática histórica**. 7ª . ed, São Paulo, Ática, 1991.
- CEGALLA, D. P. **Português para o segundo grau**. 14ª . ed., São Paulo, Nacional.
- COUTINHO, Afrânio – **A Literatura Brasileira** – vol. 5 , Ed. Cultrix, SP.
- CUNHA, C. e outro. **Nova gramática do português contemporâneo**. 15ª. ed., Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.
- DE NICOLA, J. e outro. **1001 dúvidas de português**. 10ª . ed. São Paulo, Saraiva.
- DICIONÁRIO Aurélio eletrônico. Século XXI. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, Informática, 1999. CD-rom, versão 3.0.
- DUBOIS, J. e outros. **Dicionário de Lingüística**. São Paulo, Cultrix, 1998.
- GUERIOS, R. F. M. **Dicionário de Etimologias da Língua Portuguesa**. Universidade Federal do Paraná, 1979. **Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes**. 2ª . ed. São Paulo.
- GIOVANNINI, Giovani. **Evolução na Comunicação**, 4ª. reimpressão, Ed. Nova Fronteira, RJ, 2000.
- Manual de Expressão Oral e Escrita**, 2000, Petrópolis, RJ
- MARTIN, Chuck. **O Futuro da Internet**. Ed. Makron Books, SP, 1999-2000
- MARTINS ,Dileta Silveira. **Zilberknop** , Lubia Scliar – **Português Instrumental** - Ed. Sagra Luzzato, Porto Alegre, RS., 20ª . edição, 2000.
- MATTOSO CAMARA JR., J. **Dicionário de Lingüística e Gramática**. 8ª . ed., Petrópolis, 1978. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis, Vozes, 1970.
- Manual de expressão oral e escrita**. 4ª . ed. Petrópolis,Vozes, 1997.

- MATTELART, Armand e Michèle. **História das Teorias da Comunicação**. Ed. Loyola, Sp, 3ª edição, 2000.
- MORAN, José Manuel, **MASSETO**, Marcos e **BERHRENS**, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, SP, Editora Papirus, 2000.
- MUCLUHAN, Marshal – **Os meios de Comunicação como extensões do homem** - Ed. Cultrix, SP., Tradução de Décio Pignatari, 2000.
- NEVES, Maria Helena de Moura – **Gramática de Usos do Português** . Ed. UNESP, SP., 2000, 5ª . edição.
- NICOLA, José de. “**1001 Duvidas de Português**”, Ed. Saraiva, RJ, 18ª. ed., 1999.
- OLIVEIRA, N. C. **Português ao alcance de todos**. 23ª . ed. Rio de Janeiro.
- POSSENTI, Sírio – **Por que (não) ensinar Gramática na escola?** ALB, UNICAMP, Campinas, SP., 2ª . reimpressão, 1998.
- PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software** – Makron Books do Brasil Editora Ltda., SP., 1998.
- RECTOR, M. **Para ler Greismas**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1999.
- RIBEIRO, J. **A língua nacional e outros estudos lingüísticos**. Petrópolis, 1979.
- SACCONI, L. A. **Não erre mais!** 4ª . ed., São Paulo, Moderna, 1998. **Tudo sobre português prático**. São Paulo, Moderna, 2000, reimpressão.
- SILVA, D. **De onde vêm as palavras; frases e curiosidades da língua portuguesa**. São Paulo, Mandarin, 1997. **De onde vêm as palavras II**. São Paulo, Mandarin, 1999.
- STEPHENS, Mitchell. **História das Comunicações, tradução de Elena Gaidano**, Editora Civilização Brasileira SA, RJ, 2001
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**, 9ª. edição, Editora Érica, SP, 2001, p. 57.
- THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna – Teoria Social crítica na era dos meios de comunicação de Massa**, Editora Vozes, RJ, 5ª. edição, 2001.
- WOOLDRIGE, Adrian. **MITCKLETHWAIT**, John. **O Futuro Perfeito**. Ed. Campus, RJ, 2000.
- Apostila: Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**- elaboração: Edna Lúcia da Silva e Estera Muszat Menezes – UFSC- Florianópolis, 2000.
- POSTAN, N., Quando a Cultura se rende à Tecnologia? (1999)

Conferências

Cleuza, HASSAN, Elisângela, RIZZI, Cláudia, SEIXAS, Louise, TAROUÇO, Liane

Margarida Rockenbach. EquiText: A Helping Tool in the Elaboration of Collaborative Texts. In: **SITE'2000 - 11TH INTERNATIONAL** California. Proceedings of SITE 2000.)Charlottesville, VA - USA: AACE, 2000.**CONFERENCE**, 2000, San Diego, AULETE, Caldas . **Dicionário Contemporâneo** – 6 volumes, Ed. Delta. RJ, 1980.

Pesquisas disponíveis em:

<http://www.magnos.hpg.com.Brasil/ciencia_e_educacao/5/index_pri_1.html>

<http://w3.openlink.com.Brasil/nielm/Gigi_port.html>

<http://www.lelc.f25.com/cad_ling.htm>

<<http://www.dea.com.br/~digmestre/chat.htm/>>

<<http://membro,intermega.globo.com/portugues.htm>>

<<http://www.novatecno.com/~superlimao/port2.htm>>

<http://www.letras.ufmg.br/napq/links_uteis.htm>

<http://www.jpmm.com.br/cultura/Educacional/Lingua_Portuguesa/lingua_portuguesa/htm>

<<http://www.sed.rct-sc/potu1.htm>>

<<http://www.corrige.com.br/portugues.htm>>

<<http://www.camara.gov.br/aldorabelo>>

<<http://www.tvcultura.com.br/resguia.com.br/resguia/portug/linport.htm>>

<<http://www.geocities.com/Athens/Forum/7567>>

<<http://www.bem.com.br/bemservicos/chat/instrucoes.htm>>

<<http://penta.ufrgs.br/pgie/grouware/avaliacao.htm>>

<http://www.realidadevirtual.com.br/publicacoes/tutorial_rv/tutrv.htm>

<<http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/tise99/html/papers/ferramentas>>

<<http://www.inf.ugrsg.br/~pinho/Proposta.htm>>

<<http://www.niee.ufrgs/cursos/topicos2000/alunos2000/louise/louise.com.htm>>

<<http://www.brasirc.net/mirc/ircinto.html>>

<<http://www.nlink.com.br>>

<<http://www.djavandavis.hpg.com.br>>

<<http://cei.inf.ufrgs.br/si/>>

<<http://www.obyron.com/manuint/man11.htm>>

<<http://www.inf.pucrs/~anapaula/cbp2001/cuseemet.htm>>

<<http://www.pucsp.br/~clinpisic/batepapo.htm>>

<<http://www.sergiotatoo.com.br/conference2.htm>>

<<http://www.octopusfurg.br/cu-seeme/help.htm>>

<<http://www.inf.ufrgs/~sawicki/CuSeeeMeDocs.htm>>

<<http://www.pucrs/~anapaula/cbp2001/cusemet.htm>>

Cursos UFRGS disponível em:

<<http://www.niee.ufrgs/cursos/topicos2000/alunos2000/louise/louise.com.htm>>

Avaliação de grupos UFRGS disponível em:

<<http://penta.ufrgs/groupware/avaliacao.htm>>

ANEXOS

Chats visitados:

Informática e Internet > Internet > Web > Bate-Papo

URL: http://br.yahoo.com/Informatica_e_Internet/Internet/Web/Bate_Papo

Descrição: Crie e entre em clubes, fóruns e chats e participe dos encontros.

Chat: O Site

URL: <http://chat.osite.com.br/>

Descrição: Salas divididas por idade, idiomas, encontros, turma, profissional e muitos outros. Também com dicas, recados e telefone virtual.

Origem: [Yahoo! Brasil](#)

Iconet: A Hora do Chat

URL: <http://chat.iconet.com.br/>

Descrição: As salas são agrupadas em temas: variados, por idade, sexo e encontros.

Origem: [Yahoo! Brasil](#)

Terra Chat

URL: <http://chat.zaz.com.br/chat/>

Descrição: Vários tópicos: por cidades, cinema, idiomas, papo-furado, namoro e outros. Também com ajuda e pesquisa.

Origem: Yahoo! Brasil

Informática e Internet > Internet > Web > Bate-Papo > Diretórios Web

URL: http://br.yahoo.com/Informatica_e_Internet/Internet/Web/Bate_Papo

Descrição: Links para vários sites de bate-papo. Também com downloads.

Origem: Yahoo! Brasil

Ciências Humanas > Comunicações > Escrita > Diários

URL: http://br.yahoo.com/Ciencias_Humanas/Comunicacoes/Escrita/Diarios

Descrição: Divulga trechos de suas conversas em salas de bate-papo.

Origem: Yahoo! Brasil

Informática e Internet > Internet > Bate-Papo e Fóruns > IRC > Canais

URL: http://br.yahoo.com/Informatica_e_Internet/Internet/Bate_Papo_e_F

Descrição: Apresenta os usuários deste canal de chat.

Origem: Yahoo! Brasil

Negócios e Economia > Propaganda e Marketing > Notícias e Mídia

URL: http://br.yahoo.com/Negocios_e_Economia/Propaganda_e_Marketing/No

Descrição: Voltado para os mídias e publicitários em geral, oferecendo diversas ferramentas interativas e notícias online específicas do meio publicitário. Chat, classificados, fórum etc.

Origem: Yahoo! Brasil

Negócios e Economia > Business to Business > Comunicação e Redes >

Telecomunicações > Equipamentos > Telefonia por Computador

URL: http://br.yahoo.com/Negocios_e_Economia/Business_to_Business/Comu

Descrição: Provê solução de atendimento a clientes via Internet utilizando chat e outros recursos.

Origem: [Yahoo! Brasil](#)

Insite Chat

URL: <http://www.insite.com.br/chat/>

Descrição: ...ser alterados por sala ou área; Arquivo com transcrição (log) de chats com convidados é gerado automaticamente; Criação de salas do tipo auditório (onde usuários podem acompanhar chats que estão acontecendo) ...

Origem: [TodoBR](#)

CHATS

URL: <http://bbbrandalise.vila.bol.com.br/chats.htm>

Descrição: CHATS Esta página é dedicada aos Chats, como são conhecidos os sistemas de bate-papo na Internet, aqui você vai encontrar links para diversos sites onde você poderá encontrar amigos e ...

Origem: [TodoBR](#)

Vanguarda

URL: <http://www.vanguarda.net/chat/>

Descrição: Clube de bate-papo aberto a pessoas de todas as idades e interesses. Deixe seu recado no mural de mensagens.

Origem: [MSN Search](#)

Terra Chat

URL: <http://chat.zaz.com.br:9781/inileft.htm?>

Descrição: Salas de bate-papo divididas por temas, como esportes e namoro, e por cidades. Grupos de no máximo 40 pessoas e opção de conversas em outros idiomas.

Origem: [MSN Search](#)

Chats para todas as idades

URL: <http://chats.rg3.net>

Descrição: Chats para todas as idades, chat até aos 22 anos, chat dos 22 aos 30, chat dos 30 aos 40 e chat para jovens com mais de 40 anos.

Origem: [AEIOU](#)

Informática e Internet > Internet > Bate-Papo e Fóruns > IRC > Redes e Servidores > Brasnet > Canais

URL: http://br.yahoo.com/Informatica_e_Internet/Internet/Bate_Papo_e_F

Descrição: Apresenta os usuários deste canal de chat.

Origem: [Yahoo! Brasil](#)

Chats - Halers

URL: <http://halers.vila.bol.com.br/chat.htm>

Descrição: CHAT Halers - 2000 Guiando você aos melhores Chatters já existentes no Brasil <http://halers.vila.bol.com.br/chat.htm> Chatter da Uol Chatter

Terra Chatter bate-papo com Chatter IG Chatter Globo Chatter Sol Chatter
OpenLink Dicas para o Chat Para entrar com o...

Chats

URL: http://www.bomjesus.br/bomjesus/colegios/aldeia/projetos/eqp_06b/

Descrição:Chats Chats IRC são sistemas que permitem a conversa via texto para qualquer pessoa que use a Internet em tempo real Uma das vantagens é que o texto é algo menor e mais bem definido para ser levado pelas linhas da Internet O chat possibilita uma bem mais...

Origem: [Radix](#)

CHATS - Passos On Line

URL: <http://meusite.osite.com.br/LuizPass/ConteudoChat.htm>

Descrição:Estas páginas são dedicadas aos 15 melhores Chats como são conhecidos os sistemas de bate-papo na Internet e o bate-papo do mIRC aonde você poderá encontrar amigos e debater sobre os mais variados assuntos Os WebChats são sistemas de bate-papo on-line de...

Origem: [Radix](#)

Chats?Achou...

URL: <http://members.tripod.com.br/fabricio1/chats.htm>

Descrição:Chats Uol Zaz O Site Starmedia Voltar...

Origem: [Radix](#)

Os chats São Programas para bate papo entre pessoas em

URL: <http://www.ermiton.hpg.com.br/downloads/chats.htm>

Descrição: Os chats São Programas para bate papo entre pessoas em Tempo real esses programas são como os bate papo da provedoras Só que tem a vantagem de ser pessoal você pode falar diretamente Com as pessoas que você quer o mais famoso deles é o ICQ2000 Hoje 20 de...

Origem: [Radix](#)

Bahia Planet

URL: <http://www.bahiaplanet.com.br/>

Descrição: Site completo com tudo o que você deseja saber sobre a Bahia; compras, turismo, chats, ciência, esportes, governo, saúde, negócios, cultura, lazer, indústria, e muito mais. Confira você mesmo!

Origem: [Lycos Brasil](#)

Kibon

URL: <http://www.kibon.com.br>

Descrição: Site da sorveteria Kibon, repleto de informações sobre produtos da empresa, dicas, jogos e chats.

Origem: [Lycos Brasil](#)

Informática otros recursos

URL: <http://www.areabase.com/cs.informatica.otros.htm>

Descrição: ...de las mejores páginas de internet volver informática – internet

chats-irc, downloads, gráficos-imágenes, hardware, java, linux, listas de correo, páginas web, publicaciones, software, ...

Origem: Buscopio

Chat AlterNex

URL: <http://chat.alternex.com.br/>

Descrição:Diversas salas, divididas em: encontros, por tema, por idade, sexo seguro, por idioma e com imagens. Pode-se registrar o apelido.

Origem: Yahoo! Brasil

Chat: O Site

URL: <http://chat.osite.com.br/>

Descrição:Salas divididas por idade, idiomas, encontros, turma, profissional e muitos outros. Também com dicas, recados e telefone virtual.

Origem: Yahoo! Brasil

Terra Chat

URL: <http://chat.zaz.com.br/chat/>

Descrição:Vários tópicos: por cidades, cinema, idiomas, papo-furado, namoro e outros. Também com ajuda e pesquisa.

Origem: Yahoo! Brasil

Chat do Universo Online - Bate-papo

URL: <http://chatter.uol.com.br/batepapo/>

Descrição:A estação de Bate-papo do Universo Online é a maior do Brasil. As salas são agrupadas por: idade, regiões, sexo, imagens eróticas, encontros e temas ...

Origem: [Google](#)

Bate-papo UOL

URL: <http://uol.com.br/batepapo>

Descrição:Salas de bate-papo divididas por categorias como idade, cidades e preferências. Traz links para correio elegante e agências matrimoniais de bichos.

Origem: [MSN Search](#)

Chats e ircs

URL: <http://sites.uol.com.br>

Descrição:Chat/IRC A3 bras-chat: Chat Gráfico Não necessita software especial. Converse, via teclado, com brasileiros no mundo inteiro. <http://www.a3.com/bras-chat/> Bate-Papo: UOL Bate-Papo com diversas salas divididas por assuntos, regiões ou idades. <http://>

Origem: [GoTo](#)

bate-papo brasileiro, chat português: chats A3 bras-chat Brasil Portugal

URL: <http://www.a3.com/bras-chat/>

Descrição:bate-papo brasileiro e português: chat gratuito,simples de usar, não

precisa de soft como IRC, MIRC. Bate papo com Brasileiros nos EUA, Brasil, Portugal, Europa, Asia. Faça amizades, paquera, namoro no

Origem: Lycos Brasil

IMPORTANTE

Maximus Web Design

URL: <http://www.fortunecity.com>

Descrição:. Maximus Web Design » home » fale conosco » downloads » programas » jogos » mp3 » chats » chat uol » chat zaz » quer ter um site _____ Se você quer ter um site...esse é o lugar certo...aguarde...

Área de downloads com: Prog

Origem: GoTo

CHATS -O MUNDO INTEIRO CONVERSA NELE...

URL: <http://belletrinity.vila.bol.com.br/chats.html>

Descrição:CHATS-O MUNDOS INTEIRO CONVERSA NELE ACHO QUE VCS INTERNAUTAS JÁ CONHECEM OU JÁ OUVIRAM FALAR DE CHATS COM CERTEZA) OU BATE-PAPOS... POR ESSE MODO DE COMUNICAÇÃO QUE MUITAS PESSOAS ...

Origem: TodoBR

Chats para todas as Idades

URL: <http://www.sapo.pt/cgi/getid?id=http://chats.rq3.net>

Descrição: Chats para todas as idades, chat até aos 22 anos, chat dos 22 aos 30, chat dos 30 aos 40 e chat para jovens com mais de 40 anos. (mais...)

Origem: Sapo

WebLínguas – Chat 05

UOL *fala para todos*: **Assine UOL** E ABRA SUA PRÓPRIA SALA.

(13:34:37) patrick *grita com* Peladinha: vc esta pelada

(13:36:13) patrick *grita com* c@rinhos@: qr tc

(13:38:02) patrick: entra na sala...

(13:38:36) patrick *fala para* Peladinha: oi htá quer tc?

(13:38:47) margarida: entra na sala...

(13:38:56) vida39,: sai da sala...

(13:39:13) patrick: alguem afim tc

(13:39:13) Garoto de programa *reservadamente grita com* margarida: oi quer tc ?

(13:39:19) vida39,: entra na sala...

(13:39:40) patrick *fala para* margarida: oi

(13:39:40) margarida *reservadamente fala para* Garoto de programa: oi tudo bem?

(13:40:02) Garoto de programa *reservadamente grita com* margarida: tc de onde ?

(13:40:13) perro: entra na sala...

(13:40:19) patrick: boa tarde galera.

(13:40:20) margarida *reservadamente fala para* Garoto de programa: Paraná e você?

(13:40:31) patrick *grita com* TODOS: boa tarde galera.

(13:40:34) CORVO: entra na sala...

(13:40:50) perro: Buenas tardes a todos

(13:41:09) patrick *grita com* TODOS: alguma gata afim tc 14,15 até 26a?

UOL *fala para todos*: **Assine UOL** E ABRA SUA PRÓPRIA SALA.

(13:34:37) patrick *grita com* Peladinha: vc esta pelada

(13:36:13) patrick *grita com* c@rinhos@: qr tc

(13:38:02) patrick: entra na sala...

(13:38:36) patrick *fala para* Peladinha: oi htá quer tc?

(13:38:47) margarida: entra na sala...

(13:38:56) vida39,: sai da sala...

(13:39:13) patrick: alguem afim tc

(13:39:13) Garoto de programa *reservadamente grita com* margarida: oi quer tc ?

(13:39:19) vida39,: entra na sala...

(13:39:40) patrick *fala para* margarida: oi

(13:39:40) margarida *reservadamente fala para* Garoto de programa: oi tudo bem?

(13:40:02) Garoto de programa *reservadamente grita com* margarida: tc de onde ?

(13:40:13) perro: entra na sala...

(13:40:19) patrick: boa tarde galera.

(13:40:20) margarida *reservadamente fala para* Garoto de programa: Paraná e vc?

(13:40:31) patrick *grita com* TODOS: boa tarde galera.

(13:40:34) CORVO: entra na sala...

(13:40:50) perro: Buenas tardes a todos

(13:41:09) patrick *grita com* TODOS: alguma gata afim tc 14,15 até 26a?

Chat 06

UOL *fala para todos*: **Assine UOL** E ABRA SUA PRÓPRIA SALA.

(13:44:42) VAMOS P/ PRAIA?: entra na sala...

(13:44:47) VAMPIRU'S *fala para* lilic@: EU!! DE QUE LUGAR TC AQUI EM ARAGUA.???

(13:45:21) p@p@: entra na sala...

(13:45:21) VAMOS P/ PRAIA? *grita com* TODOS: ALGUEM DE GURUPI?

(13:45:22) margarida: entra na sala...

(13:45:29) Flanatico: sai da sala...

(13:45:39) VAMPIRU'S *fala para* lilic@: ALGUÊM AFIM DE TC???

(13:45:51) VAMPIRU'S: ALGUÊM AFIM DE TC???

(13:46:45) gata ~~com~~ : entra na sala...

(13:47:04) lilic@ *reservadamente pergunta para* TODOS: calma arcanfo ja estou aqui!!!

(13:47:05) VAMPIRU'S: ALGUÊM AFIM DE TC??? ALGUÊM AFIM DE TC???
ALGUÊM AFIM DE TC???

(13:47:07) Rodrigo_: entra na sala...

(13:47:12) MAJOR: entra na sala...

(13:47:22) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: MUITO UCUPADA ?

(13:47:30) Rodrigo_: algum carinha quer tc?

(13:47:37) VAMPIRU'S: ALGUÊM AFIM DE TC??? ALGUÊM AFIM DE TC???
ALGUÊM AFIM DE TC???

(13:47:43) Loira sarada: sai da sala...

(13:47:48) margarida *fala para* VAMOS P/ PRAIA?: nao,pq

(13:47:58) PENÉLOPE: entra na sala...

(13:47:58) MAJOR *responde para* TODOS: ALGUEM CONHECE A DHEUZA DE GURUPI -TOCANTINS?

(13:48:02) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: VAMOS TECLAR ?

(13:48:11) lilic@ *reservadamente pergunta para* TODOS: desculpe-me pelo erro ortografico é q digitei rapido

(13:48:20) Lady_Malvada: entra na sala...

(13:48:20) margarida *fala para* VAMOS P/ PRAIA?: sim, podemos

(13:48:22) Araujo: entra na sala...

(13:48:27) George - To: entra na sala...

(13:48:28) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: DE ONDE TECLAS ?

(13:48:29) MAJOR *responde para* TODOS: TÔ A PROCURA DELA A DIAS

(13:48:45) margarida *fala para* VAMOS P/ PRAIA?: parana e vc?

(13:48:56) PENÉLOPE *grita com* TODOS: ALGUÉM DE ARAGUAÍNA NA SALA?

(13:48:59) anjo da neve: entra na sala...

(13:49:04) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: TOCANTINS ! DE QUAL CIDADE DP PARANA ?

(13:49:12) Araujo: entra na sala...

(13:49:14) margarida *fala para* VAMOS P/ PRAIA?: cascavel

(13:49:24) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: CONHEÇO !

(13:49:38) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: CONHECE

O TO ?

(13:49:56) margarida *fala para* VAMOS P/ PRAIA?: que legal! O que vc achou da cidade?

(13:50:02) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: MUITO FRIO ?

(13:50:04) MAJOR: sai da sala...

(13:50:16) margarida *fala para* VAMOS P/ PRAIA?: eu não conheço

(13:50:29) margarida *fala para* VAMOS P/ PRAIA?: um pouco

(13:50:29) margarida *fala para* VAMOS P/ PRAIA?: um pouco

(13:50:38) George - To: [C:\Meus documentos\Minhas músicas\Cavalo de Pau\Álbum desconhecido (29 6 2001 20 05 50)\Faixa 3.wma]

(13:50:48) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: FUI UMA VEZ A CONVITE DE UM AMIGO! NA VERD. N/ TIVE MUITO TEMPO P/ CONHECER, + ME PARECE BEM BLZ !

(13:51:03) Anonymus“SELVA“: entra na sala...

(13:51:18) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: AQUI STA UM SOL DAQUELES!

(13:51:21) Anonymus“SELVA“: alguém tc...

(13:51:44) publicitário!/: entra na sala...

(13:51:44) margarida *fala para* VAMOS P/ PRAIA?: nossa deve estar legal heim!

(13:52:02) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para* margarida: N/ TEMOS LITORAL POR PERTO! NOSSAS PRAIAS SÃO DE H2O DOCE !

(13:52:07) Anonymus“SELVA“ *fala para* lilic@: cade vc?

(13:52:20) Sphinx: entra na sala...

(13:52:34) VAMOS P/ PRAIA? *reservadamente sorri para margarida:* + NÃ FICA
DEVENDO NADA P/ AS PRAIAS DE MAR!

(13:52:34) Sphinx *reservadamente fala para TODOS:* Alguém afim de tc ???

(13:52:38) publicitário!! *reservadamente fala para margarida:* oi!!!!

(13:52:52) Araujo *reservadamente fala para margarida:* afim ?

(13:53:06) Araujo *reservadamente fala para TODOS:* alguma gata de araguaia
afim de tc ?

Chat 06- Minas Gerais

UOL *fala para todos:* **Assine UOL** E ABRA SUA PRÓPRIA SALA.

(13:55:34) LEOOOOOOOO: entra na sala...

(13:55:50) Martha: entra na sala...

(13:56:36) umamulher...: entra na sala...

(13:56:57) Fofinha: entra na sala...

(13:56:57) margarida: entra na sala...

(13:57:23) beatriz: entra na sala...

(13:57:28) Fofinha: Boa tarde, gente!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

(13:57:42) umamulher...: boa tarde

(13:57:45) QUERO VADIA SAFADA *reservadamente fala para margarida:* Olá

(13:57:56) LEOOOOOOOO *reservadamente fala para margarida:* GOSTA DE TC
COM JOVENS?

Chat 07-Margarida (a autora)

(14:04:43) pinguim: entra na sala...

(14:04:51) Bonitão: entra na sala...

(14:04:59) C@M@R@D@S.COM *grita com* TODOS: ALGUÉM PARA TC!!!!!!!!!!!!

(14:05:02) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: a fim?

(14:05:30) Ana C@rolin@ *fala para* TROC@DOR: vc é uma margarida?

(14:05:31) Bonitão *fala para* gostosas 2001: Ta afim de tc?

(14:05:32) margarida *fala para* Anjo Sedutor: ola, tudo bem/ estou a fim de teclar

(14:05:43) HANNA007 *reservadamente grita com* TODOS:

(14:05:51) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: de onde tc?

(14:05:52) Nani *fala para* Bonitão: tc de onde???

(14:06:03) margarida *fala para* Anjo Sedutor: Paraná e vc?

(14:08:33) margarida *fala para* Anjo Sedutor: o que vc faz menino?

(14:08:44) Bom_de_C@m@ *fala para* Allein: vc ta de bincadeira comigo??/

(14:09:06) fla: ola pessoal, vamos tc?

(14:09:12) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: sou Webdesigner

(14:09:16) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: vc?

(14:09:18) Bom_de_C@m@: sai da sala...

(14:09:23) ~~gostosas 2001~~ : entra na sala...

(14:09:24) Bonitão *fala para* gostosas 2001: E aí quer TC?

(14:09:55) HANNA007: sai da sala...

(14:10:06) Bonitão *fala para* Florzinha: Eu quero Tc

(14:10:07) margarida *fala para* Anjo Sedutor: que legal heim!

(14:10:45) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: vc o que fax

(14:10:51) portugal: entra na sala...

(14:10:53) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: digo o que vc faz?

(14:10:53) Debrinha e Taty: entra na sala...

(14:11:14) Bonitão *fala para* fla: Ta afim de Tc?

(14:11:18) margarida *fala para* Anjo Sedutor: sou doméstica

(12:53) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: o que vc faz hoje em dia?

(14:13:15) margarida *fala para* Anjo Sedutor: trabalho de diarista

(14:13:34) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: como vc é ?

(14:13:48) ~~gata~~ ~~mãe~~ *fala para* portugal: so aceito gatas com seios e bundas grandes

(14:14:16) Bonitão: sua gostosa

(14:14:25) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: kd vc?

(14:14:27) margarida *fala para* Anjo Sedutor: Anjo, eu já disse que já fui, mas agora não sou mais... fui bonita... agora sou feia, gorda...

(14:14:44) Anjo Sedutor *r14:15:01) margarida fala para* Anjo Sedutor: 30 e uns *reservadamente fala para* margarida: qtos anos?

(14:16:18) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: mesmo assim me diga como vc é?é casada?

(14:16:37) margarida *reservadamente fala para* Anjo Sedutor: obrigada pela colaboração

(14:18:15) Anjo Sedutor *reservadamente fala para* margarida: vc ainda tem fantasias?

(14:19:12) margarida *reservadamente fala para* Anjo Sedutor: não, por quê? eu só

estou teclando para conhecer o mundo eletrônico

Chat 08- Bia (a autora)

UOL *fala para todos*: **Assine UOL** E ABRA SUA PRÓPRIA SALA.

(14:48:21) Mequetrefe *fala para* neguinha/23: VEM CÁ MINHA NEGUINHA

(14:48:21) docinha *fala para* Romano.: curioso heim?

(14:48:28) peterpan: boa tarde

(14:48:40) Mequetrefe *fala para* Tatinha: TCHAU CUREGA

(14:48:59) Bia: entra na sala...

(14:49:07) Lord(23): entra na sala...

(14:49:09) Mequetrefe: sai da sala...

(14:49:11) docinha *fala para* Romano.: sou branca,1.69,cabeloliso e castanho,olhos castanhos e peso 67kg

(14:49:31) pica: tem mulher brasileira por aqui?

(14:49:41) docinha *fala para* Romano.: estou sendo sincera e vc como e?

(14:49:46) SUSANA: entra na sala...

(14:50:27) docinha *fala para* Romano.: as vezes nos finais de semana,pois nao tenho tempo

(14:50:28) Lord(23): ALGUÉM QUER TECLAR COM UM BRASILEIRO?

(14:50:42) pica: sai da sala...

(14:51:00) Lord(23): ALGUMA PORTUGUESA SE INTERESSARIA POR UM BOM BRASILEIRO?

Chat – 09 – Portugal (Bia)

(14:51:50) Lord(23) *reservadamente fala para* Bia: de onde tc, minha flor?

(14:53:21) Pedro *reservadamente fala para* Bia: olá

(14:53:39) Lord(23) *reservadamente fala para* Bia: por que não responde?

:55:43) STRADA: ??

(14:55:44) docinha *fala para* Romano.: quero por favor

(14:55:49) Vitor: alguém afim de tc

(14:55:59) kojak: entra na sala...

(14:56:03) Pedro: sai da sala...

(14:56:08) kojak: sai da sala...

(14:56:22) GATO: sai da sala...

(14:56:54) docinha *fala para* Romano.: cuidado esse negocio de dormir fica serio
heim,quer dizer se ela for boa!!!!!!

(14:57:01) YUGO/31: entra na sala...

(14:57:25) FARO / lisboa: entra na sala...

(14:57:26) MARIA: entra na sala...

(14:57:31) YUGO/31: ALGUMA MULHER PORTUGUESA NA SALA?

(14:57:41) SUSANA: AKI NO BRASIL É 14:58 E AI??????????????

(14:57:45) YUGO/31: DE PREFERÊNCIA DO PORTO

(14:57:59) docinha *fala para* STRADA: Sou do Brasil, mas conheco Oeiras é
muito bonita, quem fala é a FIFI

(14:58:16) sousoi: entra na sala...

(14:58:23) YUGO/31 *fala para* MARIA: PORTUGUESA MARIA?

(14:58:33) MARIA: ALGUM PORTUGUES QUER TC?

(14:58:41) Ti@zinh@: entra na sala...

(14:58:43) menino: entra na sala...

(14:58:52) FARO / lisboa *fala para* MARIA: QUERES TC COMIGO ?

(14:58:53) MARIA *fala para* Lord(23): DE SP CAPITAL

(14:58:59) Fátim@: entra na sala...

(14:59:00) YUGO/31: sai da sala...

(14:59:05) BELLE-DU-SOLEIL: entra na sala...

(14:59:07) SUSANA: O TIAZINHA VC É DO BRASIL

(14:59:30) docinha *fala para* Romano.: oi brigou muito meu amor vc demorou

(14:59:32) Fátim@: Boa Tarde, a todos!

(14:59:37) MARIA *fala para* FARO / lisboa: DE SAO PAULO BRASIL E VC?

(14:59:42) sousoi *reservadamente fala para* Bia: oi

(14:59:58) docinha *fala para* Romano.: nao estou aqui

(15:00:12) Lord(23): ALGUMA PORTUGUESA DESEJA FALAR COMIGO?

(15:00:14) sousoi: sai da sala...

(15:00:19) Condessa Descalça: entra na sala...

(15:00:29) docinha *fala para* Romano.: como ciumes,vc nao quer nada comigo?

(15:00:37) Fátim@ *fala para* Tatinha: boa tarde, amiga!

(15:00:47) menino *reservadamente fala para* TODOS: boa tarde

(15:00:57) Lord(23) *fala para* BELLE-DU-SOLEIL: de onde tc, minha flor?

(15:01:02) SUSANA *grita com* TODOS: ALGUEM DO BRASIL AK??????????

(15:01:18) Vitor: alguem de portugal afim de tc

(15:01:23) gtb: entra na sala...

(15:01:43) docinha *fala para* Romano.: disse sim ou ta querendo me iludir,vc nao

me conhece sou quente como uma fogueira

(15:02:01) SANÉPA REHLUM: entra na sala...

(15:02:03) Tatinha *fala para* Fátim@: cadê nossa amiga ?

(15:02:13) gtb *fala para* Fátim@: como estas ? e belo Hor ?

(15:02:20) oi: entra na sala...

(15:02:51) UMA MULHER DOCE...: entra na sala...

(15:02:52) menino: alguém viu a minha menina?

(15:02:55) SUSANA *grita com* Lord(23): NAUM VC É

(15:03:08) docinha *fala para* Romano.: podemos conversar seriamente,estou
comecando a ficar interessada em vc

(15:03:15) docinha *fala para* Romano.:

(15:03:27) SANEPA REHLUM:

(15:03:31) SUSANA *fala para* Lord(23): BRASIL E VC

(15:03:34) menino *fala para* UMA MULHER DOCE...: boa tarde

Chat 10- Sala dos Amantes (Bia) (Bia= a autora)

15:24:10) ninive *fala para* Todos:.....

(15:32:44) polo *fala reservadamente para* Bia: oi tudo bem

(15:33:28) Bia *fala para* polo: oi tudo bem e com você?

(15:33:30) Richard/RS *fala reservadamente para* Bia:

(15:33:55) polo *fala reservadamente para* Bia: onde tc

(15:34:43) polo *fala reservadamente para* Bia: tc de onde

15:35:39) Bia *fala para* polo: Teclo do Paraná e vc?

15:35:40) polo *fala reservadamente para* Bia: nao quer tc

(15:35:54) Richard/RS *fala reservadamente para* Bia: oiiiiiiiiiiiiiii !!!

15:37:20) polo *fala reservadamente para* Bia: de sp

(15:37:32) polo *fala reservadamente para* Bia: quantos anos

(15:38:36) polo *fala reservadamente para* Bia: 20, esta em casa?

(15:38:36) polo *fala reservadamente para Bia*: 20, esta em casa?

(15:39:08) Bia reservadamente *fala para polo*: sim e você?

(15:40:32) Bia reservadamente *fala para polo*: trabalho, estudo, saio com amigos, danço, a adoro ouvir músicas, viajar...

(15:40:56) polo *fala reservadamente para Bia*: que musica gosta de ouvir

(15:41:18) Bia reservadamente *fala para polo*: Gosto de todas, sou eclética

15:41:31) polo *fala reservadamente para Bia*: fala uma

(15:41:46) Bia reservadamente *fala para polo*: pq?

(15:41:58) polo *fala reservadamente para Bia*: nao sei

(15:42:19) polo *fala reservadamente para Bia*: costuma ir em baladas

(15:42:36) Bia reservadamente *fala para polo*: as vezes e vc?

15:42:51) polo *fala reservadamente para Bia*: eu costumo ir

(15:43:00) polo *fala reservadamente para Bia*: viaja

15:43:22) Bia reservadamente *fala para polo*: faz bem e precisamos com certeza

(15:43:38) polo *fala reservadamente para Bia*: para onde

(15:44:24) Bia reservadamente *fala para polo*: vou em encontros acadêmicos, praias..

(15:44:55) polo *fala reservadamente para Bia*: legal

(15:45:11) polo *fala reservadamente para Bia*: estuda ou trabalha

(15:45:21) Bia reservadamente *fala para polo*: os dois

5:46:24) Bia reservadamente *fala para polo*: tchau

15:46:33) jack reservadamente *fala para Bia*: oi tudo bem com vc ?? quer tc ??

(15:46:33) polo *fala reservadamente para Bia*: dda

(15:46:44) Tesudo reservadamente *fala para Bia*: ola bia vamos tc?

<cleopatra> o mar alrga o horizonte

<lobo-mau> eu tb

<doido> 1 lobe, 2 lobes, 3 lobos, enfim tudo é lobes. não lobbies nem love, que fique bem explicado

<cleopatra> damos conta da imensidao do universo

<doido> mas não até ao infinito, que é a minha meta

<lobo-mau> sou mau mesmo mau

<Bird_of_fire> k coincidência.... o mundo é tão grande, e eu tam~ém estou em Lisboa, cleopatra e isla.... deviamos juntar-nos para festejar esta coincidência....

<doido> o infinito atrai tudo, menos o jubileu

<lobo-mau> aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

<anthony> oi isla

<Bird_of_fire> não vos parece?

<margarida_> >>>que legal esta sala !

<cleopatra> pois

<doido> um passaro que pensa que está só?

<isla> claro

<Mariadosol> Olá boa tarde

<lobo-mau> eu tb quero tb sou de lisboa

<cleopatra> boas maria

<JUBILEU> doido, finito, so para quem nao consegue ver mais para alem

<isla> ola maria

<doido> margarida sejam bemvinda á sala das pessoas interessantes

<Bird_of_fire> isla: esse claro! é pra mim?

<doido> menos eu que sou doido

<isla> sim Bird

<doido> olá maria

<JUBILEU> maria*6

<Mariadosol> Ninguém diz nada?

<margarida_> obrigada, vejo que todos falam no aberto, não é necessário reservado

<Bird_of_fire> desculpa lá, doido, mas pensas que estás só? doido também sou eu...

<doido> que queres que diga?

<anthony> alguém do porto<cleopatra> o mar alga o horizonte

<lobo-mau> eu tb

<doido> 1 lobe, 2 lobes, 3 lobos, enfim tudo é lobes. não lobbies nem love, que fique bem explicado

<cleopatra> damos conta da imensidão do universo

<doido> mas não até ao infinito, que é a minha meta

<lobo-mau> sou mau mesmo mau

<Bird_of_fire> k coincidência.... o mundo é tão grande, e eu também estou em Lisboa, cleopatra e isla.... devíamos juntar-nos para festejar esta coincidência....

<doido> o infinito atrai tudo, menos o jubileu

<lobo-mau> aaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

<anthony> oi isla

<Bird_of_fire> não vos parece?

<lobo-mau> eu tb quero tb sou de lisboa

<cleopatra> boas maria

<JUBILEU> doido, finito, so para quem nao consegue ver mais para alem

<isla> ola maria

<doido> margarida seja bemvinda á sala das pessoa ainteressantes

<Bird_of_fire> isla: esse claro! é pra mim?

<doido> mesnos eu que sou doido

<Bird_of_fire> não vos parece?

<margarida_> >>>que legal esta sala !

<cleopatra> pois

<doido> um passaro que pensa que está só?

<isla> claro

<Mariadosol> Olá boa tarde

<lobo-mau> eu tb quero tb sou de lisboa

<cleopatra> boas maria

<JUBILEU> doido, finito, so para quem nao consegue ver mais para alem

<isla> ola maria

<doido> margarida seja bemvinda á sala das pessoa ainteressantes

<Bird_of_fire> isla: esse claro! é pra mim?

<doido> mesnos eu que sou doido

<isla> sim Bird

<Mariadosol> Ninguém diz nada?

<margarida_> obrigada vejo que todos falam no aberto, não é necessário reservado

<Bird_of_fire> desculpa lá, doido, mas pensas que estás só? doido também sou eu...

<doido> que queres que diga?

<anthony> alguém do porto

Mariadosol> Olá boa tarde

<lobo-mau> eu tb quero tb sou de lisboa

<cleopatra> boas maria

<JUBILEU> doido, finito, so para quem nao consegue ver mais para alem

<margarida_> sim

<Load> De onde teclas?

<Load> A tua idade, posso saber?

<margarida_> Paraná e vc?

<Load> Portugal-Funchal

<margarida_> vc nao acha que é ser indelicado começar a teclar perguntando a idade?

<Load> Não, porque é uam questão de enquadramento

<Load> tens preconceitos desses?

<margarida_> tenho 25 anos e vc?

<Load> 29

<margarida_> o q fazes/

<Load> jornalista e tu?

<margarida_> secretária

<Load> ?

<margarida_> de que região de Portugal?

<Load> Funchal, já tinha dito

<margarida_> não, mas deve ser maravilhoso pq em Portugal tudo parece ser maravilhoso

<Load> tens que conhecer então

<margarida_> certamente

<Load> eu já estive no Brasil

<margarida_> em que lugar? oad> Olá, boa tarde

<Load> queres tc?

<margarida_> sim

<Load> De onde teclas?

<Load> A tua idade, posso saber?

<margarida_> Paraná e vc?

<Load> Portugal-Funchal

<margarida_> vc nao acha que é ser indelicado começar a teclar perguntando a idade?

<Load> Não, porque é uam questão de enquadramento

<Load> tens preconceitos desses?

<margarida_> tenho 25 anos e você?

<Load> 29

<margarida_> o que fazes?

<Load> jornalista e tu?

<margarida_> secretária

<Load> ?

<margarida_> de que região de Portugal?

<Load> Funchal, já tinha dito

<margarida_> não mas deve ser maravilhoso porque em Portugal tudo parece ser maravilhoso

<Load> tens que conhecer então

<margarida_> certamente

<Load> eu já estive no Brasil

<margarida_> em que lugar?

<Load> queres tc?

<margarida_> sim

2ª sala de chat (Margarida = a autora)

Chat no Provedor Terra- sala de 30 a 40 anos

JUAN 10:53:59 entra na sala

margarida_ 10:54:02 - Olá! Bom dia a todos!

JUAN 10:54:21 fala com margarida_ Oi bom dia

JUAN 10:54:45 reservadamente fala com margarida_ Oi, bom dia , tudo bem?

Gaudério 10:54:48 sai da sala

margarida_ 10:54:58 reservadamente fala com JUAN obrigada pela atenção

ROMEUMT 10:55:01 alguma Julieta afim de papo serio

JUAN 10:55:18 reservadamente fala com Nao tem de que, sempre sera um
margarida_ prazer!

margarida_ 10:55:35 reservadamente fala com JUAN tudo ótimo e com vc?

JUAN 10:55:51 reservadamente fala com Melhor agora!!! de onde vc
margarida_ tc?

margarida_ 10:55:51 reservadamente fala com JUAN vc tecla de onde?

Carlos@ 10:55:57 Bom dia , alg af de tc

margarida_ 10:56:24 reservadamente fala com JUAN eu do Paraná

Carlos@ 10:56:31 fala com Bi@MT de onde tc?

JUAN 10:56:45 reservadamente fala com Sou de Joinville-SC , que cidade do
margarida_ Parana?

ROMEUMT 10:56:46 oi Bia bon dia!!!!

margarida_ 10:57:09 reservadamente fala com JUAN Cascavel

carla 10:57:23 pergunta para TODOS tem alguem do rj

margarida_ 10:57:26 reservadamente fala com JUAN conheces?

Bi@\MT 10:57:28 fala com ROMEUMT Ola.Que lugar MT?

JUAN 10:57:35 reservadamente fala com Nao conheco, conheces Joinville?,
margarida_ qtos anos tem?

Carlos@ 10:57:42 fala com Bi@\MT de petrópolis

margarida_ 10:57:53 reservadamente fala com JUAN tenho 21 anos e vc?

margarida_ 10:53:26 entra na sala

JUAN 10:55:18 reservadamente fala com Nao tem de que, sempre sera um
margarida_ prazer!

margarida_ 10:55:35 reservadamente fala com JUAN tudo otimo e com vc?

JUAN 10:55:51 reservadamente fala com Melhor agora!!! de onde vc
margarida_ tc?

ROMEUMT 10:56:46 oi Bia bon dia!!!!

JUAN 10:57:35 reservadamente fala com Nao conheco, conheces Joinville?,
margarida_ qtos anos tem?

Carlos@ 10:57:42 fala com Bi@\MT de petrópolis

margarida_ 10:57:53 reservadamente fala com JUAN tenho 21 anos e vc?

margarida_ 10:53:26 entra na sala

JUAN 10:58:20 reservadamente fala Nossa vc e uma menininha, eu tenho 40
com margarida_ anos, vc e casada?

Bi@\MT 10:58:29 fala com ROMEUMT Várzea grande.

Carlos@ 10:58:41 fala com carla Conheces a cidade imperial?

ROMEUMT 10:59:31 legal cidade vizinha qtos. anos vc. tem? o que faz
de bom.....

Taurino 10:59:43 fala Bia , vc conhece algum médico chamado Sidney
com Bi@\MT Bertholdo em Várzea Grd ?

JUAN 10:59:44 reservadamente fala com margarida_ Cade vc?

margarida_ 11:00:36 reservadamente fala com essa idade? seria idiotice
com JUAN concorda?

JUAN 11:01:13 reservadamente fala Sim, mais cada um tem uma forma de ver a
com margarida_ vida, respeito a de todos!!!

Bi@MT 11:02:11 fala com Tenho 24 anos, trabalho, estudo e adoro fazer
ROMEUMT novos amigos, e vc?

Lila 1:02:17 fala com JUAN Bom dia

margarida_ 11:02:50 reservadamente fala com JUAN Sou secretária e estudo e vc?

JUAN 11:03:26 reservadamente fala Sou publicitário , e faco faculdade de
com margarida_ Marketing e cursos Ingles,

margarida_ 11:03:44 reservadamente
fala com JUAN legal..

DIMITRI 11:03:45 Carlos@ Oi alguem a fim de tc ?
10:58:01 fala com carla Petrópolis

JUAN 11:01:13 reservadamente fala Sim, mais cada um tem uma forma de ver a
com margarida_ vida, respeito a de todos!!!

Bi@MT 11:02:11 fala com Tenho 24 anos, trabalho, estudo e
ROMEUMT adoro fazer novos amigos, e vc?

JUAN 11:05:39 reservadamente fala
Porque?
com margarida_

margarida_ 11:05:40 reservadamente fala com JUAN
Sim, tenha um bom
final de semana

JUAN 11:05:53 reservadamente fala com margarida_ Ok beijusssssssssssss

margarida_ 11:06:08 reservadamente fala com JUAN ok beijos

Chat 3-<http://www.insit.com.br/chat/>

homepage → produtos → inchat

O InChat é um servidor de CHAT de alta performance desenvolvido pela Insite que permite criação de salas de bate-papo. Pode ser usado em sites com apenas uma sala de chat ou em grandes portais com milhares de usuários simultâneos. Utilizado em sites de entretenimento, ensino à distância, transmissão de eventos, suporte ao cliente e outros.

Principais Características:

Opções do usuário

Chat e mensagens em HTML;

Mensagem reservada e pública;

Usuários podem "espiar" uma sala antes de entrar;

Envio (upload) de imagens e áudio do micro do usuário para a sala de chat;

Cor das mensagens de cada um pode ser customizada pelo "painel de controle";

Novas salas podem ser abertas por usuários;

Permite criação de salas customizadas;

Convidar amigos via e-mail e ICQ;

Procurar usuário nas salas por nickname;

Rolagem automática da tela (auto-scroll);

Cores e estilos diferentes para mensagens pessoais;

Apelido pode ser mudado sem sair da sala;

Biblioteca de imagens e sons.

Características para o administrador

Alta performance;

Salas de Convidados com Moderador (**faça aqui o teste!**);

Moderador pode selecionar quais mensagens vão para a tela do convidado;

Moderador pode remover usuários inconvenientes;

Moderador pode enviar fotos do convidado ou outras imagens durante o chat;

Moderador e Convidado podem trocar mensagens reservadamente;

Salas moderadas podem ter diversos convidados e diversos moderadores simultâneos;

Salas podem ser dispostas em grupos (áreas e sub-áreas);

Quantidade de usuários por sala pode ser configurada;

Broadcast (envio de mensagem do administrador para todas as salas);

Templates com layout das salas podem ser alterados por sala ou área;

Layout das salas podem ser alterados através da interface de administração (web).

Arquivo com transcrição (log) de chats com convidados é gerado

automaticamente (em HTML);

Criação de salas com imagens ou banners que podem aparecer automaticamente;

Criação de salas do tipo auditório (onde usuários podem acompanhar chats com convidados);

Possibilidade de criar salas com vídeo (streaming);

Servidor de chat volta automaticamente em caso de paradas;

Configurável para diversos idiomas (português, inglês, espanhol e outros);

Gerenciamento completo via web.

IGPapo – Idade

30 a 40 anos

Seja...bem-vindo!

11:21:52 - **Bianca** *fala para todos*: ..;;

11:21:53 - **Homem** *fala para ERICA.DIVORCIADA_SP*: entao esta me vendo

11:21:59 - **Celia** *fala para LANCELOT*: Legal, oque vc faz aí tão longe

11:22:06 - **Bianca** saiu da sala.

11:22:09 - **Roberto®** *ouvindo agora Deslizes *SPIRIT**: PQ??

11:22:09 - **Ch@rlie** *fala para todos*: Está difícil conversar hoje ...

11:22:10 - **SENNA-RJ** *fala para BELLA*: OBRIGADO?

11:22:22 - **BETO- RJ** *fala para todos*: cheirosa teu cheiro é tão bom que consigo sentir até aqui !!! !!!!!!!

11:22:50 - **Roberto®** *ouvindo agora Deslizes *SPIRIT**: RSSSS..... QUASE TE MATOU EM PÉ OU DEITADO?.... KAKAKAKAKA.....

11:22:51 - **SENNA-RJ** *fala para BELLA*: VC ESTA TC COM ALQUEM?

11:23:25 - **boquinha** *reservado Marcinha*: vc não pode demorar muito, bate saudade.

11:23:27 - **Homem** *fala para ERICA.DIVORCIADA_SP*: gostaria de saber se vc esta afim de algeum para lhe fazer companhia

11:23:28 - **SENNA-RJ** *fala para BELLA*: RJ

11:23:29 - **margarida_** *fala para todos*: ola bom dia!

11:23:30 - **Lu^.** saiu da sala.

11:23:30 - **Bily** entrou na sala.

11:23:33 - **CADADO 35** saiu da sala.

11:23:47 - **Ch@rlie** saiu da sala.

11:23:49 - **Celia** *fala para LANCELOT*: Me diz´ porque vc está tão longe

11:24:09 - **Homem** *fala para ERICA.DIVORCIADA_SP*: por enquanto sou ?

11:24:10 - **Roberto®** *ouvindo agora Deslizes *SPIRIT**: NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO EU VOU TE DAR UMA BONECA INFLÁVEL.... RSSS..... KCT..... QUE FORA..... TÁ FERRADO, VAI DORMIR NA GARAGEM HOJE..... KAKAKAKA..... Seja bem-vindo!

11:21:52 - **Bianca** *fala para todos*: ...;;

11:21:53 - **Homem** *fala para ERICA.DIVORCIADA_SP*: entao esta me vendo

11:21:59 - **Celia** *fala para LANCELOT*: Legal, oque vc faz aí tão longe

11:22:06 - **Bianca** saiu da sala.

11:22:09 - **Roberto®** *ouvindo agora Deslizes *SPIRIT**: PQ??

11:22:09 - **Ch@rlie** *fala para todos*: Está difícil conversar hoje ...

11:22:10 - **SENNA-RJ** *fala para BELLA*: OBRIGADO?

11:22:22 - **BETO- RJ** *fala para todos*: cheirosa teu cheiro é tão bom que consigo

sentir até aqui !!! !!!!!!!

11:22:50 - **Roberto®** ouvindo agora Deslizes ***SPIRIT***: RSSSS..... QUASE TE MATOU EM PÉ OU DEITADO?.... KAKAKAKAKA.....

11:22:51 - **SENNARJ** fala para **BELLA**: VC ESTA TC COM ALQUEM?

11:23:25 - **boquinha** reservado **Marcinha**: vc não pode demorar muito, bate saudade.

11:23:27 - **Homem** fala para **ERICA.DIVORCIADA_SP**: gostaria de saber se vc esta afim de algeum para lhe fazer companhia

11:23:28 - **SENNARJ** fala para **BELLA**: RJ

11:23:29 - **margarida_** fala para **todos**: ola bom dia!

11:23:30 - **Lu^.** saiu da sala.

11:23:30 - **Bily** entrou na sala.

11:23:33 - **CADADO 35** saiu da sala.

11:23:47 - **Ch@rlie** saiu da sala.

11:23:49 - **Celia** fala para **LANCELOT**: Me diz´porque vc está tão longe

11:24:09 - **Homem** fala para **ERICA.DIVORCIADA_SP**: por enquanto sou ?

11:24:10 - **Roberto®** ouvindo agora Deslizes ***SPIRIT***: NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO EU VOU TE DAR UMA BONECA INFLÁVEL.... RSSS..... KCT..... QUE FORA..... TÁ FERRADO, VAI DORMIR NA GARAGEM HOJE..... KAKAKAKA..... Seja bem-vindo!

11:21:52 - **Bianca** fala para **todos**: ..;;

11:21:53 - **Homem** fala para **ERICA.DIVORCIADA_SP**: entao esta me vendo

11:21:59 - **Celia** fala para **LANCELOT**: Legal, oque vc faz aí tão longe

11:22:06 - **Bianca** saiu da sala.

11:22:09 - **Roberto®** ouvindo agora Deslizes ***SPIRIT***: PQ??

11:22:09 - **Ch@rlie** *fala para todos*: Está difícil conversar hoje ...

11:22:10 - **SENNARJ** *fala para BELLA*: OBRIGADO?

11:22:22 - **BETO- RJ** *fala para todos*: cheirosa teu cheiro é tão bom que consigo sentir até aqui !!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! !!!!!!!

11:22:50 - **Roberto®** *ouvindo agora Deslizes *SPIRIT**: RSSSS..... QUASE TE MATOU EM PÉ OU DEITADO?.... KAKAKAKAKA.....

11:22:51 - **SENNARJ** *fala para BELLA*: VC ESTA TC COM ALQUEM?

11:23:25 - **boquinha reservado Marcinha**: vc não pode demorar muito, bate saudade.

11:23:27 - **Homem** *fala para ERICA.DIVORCIADA_SP*: gostaria de saber se vc esta afim de algeum para lhe fazer companhia

11:23:28 - **SENNARJ** *fala para BELLA*: RJ

11:23:29 - **margarida_** *fala para todos*: ola bom dia!

11:23:30 - **Lu^.** saiu da sala.

11:23:30 - **Bily** entrou na sala.

11:23:33 - **CADADO 35** saiu da sala.

11:23:47 - **Ch@rlie** saiu da sala.

11:23:49 - **Celia** *fala para LANCELOT*: Me diz´porque vc está tão longe

11:24:09 - **Homem** *fala para ERICA.DIVORCIADA_SP*: por enquanto sou ?

11:24:10 - **Roberto®** *ouvindo agora Deslizes *SPIRIT**: NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO EU VOU TE DAR UMA BONECA INFLÁVEL.... RSSS..... KCT..... QUE FORA..... TÁ FERRADO, VAI DORMIR NA GARAGEM HOJE..... KAKAKAKA.....

23:47 - **Ch@rlie** saiu da sala.

11:23:49 - **Celia** *fala para LANCELOT*: Me diz´porque vc está tão longe

11:24:09 - **Homem** *fala para ERICA.DIVORCIADA_SP*: por enquanto sou ?

GLOSSÁRIO DOS INTERNAUTAS

&:-) Pessoa com o cabelo enrolado	:')...resfriado....(1)
X-)...Com vergonha ou tímido	:*)...resfriado....(2)
:-)....Estou...feliz	:hmmmp!
B-)...Estou feliz e de óculos	:~C...queixo.caído
:-(...Triste ou com raiva	:-#...beijo....(1)
:~)))).Estou...gargalhando	:-*...beijo....(2)
<:-)...Você fez perguntas bobas	:-X...beijo....(3)
(:-... Mensagem de partir o coração	:-+)...nariz...grande
(:-.....Assustado de chapéu	:-D...gargalhando
:-/.....Estou...perplexa	:-}...olhando,maliciosamente,para
:-O.....Estou...impressionada	alguém
:-P....Mostrando...língua	(:-...canhoto
d:-)...De...boné	:-9...lambendo...os...lábios
d:-P...De boné, dando língua	:-macaco
(:-(...Estou muito triste	:-{....bigode....(1)
:-*....Mandando beijo	:-#)..bigode....(2)
(:-x...Mandando beijo	(-) precisando de um corte de cabelo
:-D...Rindo	:-^)...nariz....deslocado
-(....de...madrugada	:-8)....porco
:-'(...Chorando	:-?....fumante de cachimbo
:-º ...Oh,não!!	=:-)...punk
[]'s....(abraços)	:-"....lábios....franzidos
:- zangado	:-]....Robocop

(:-)....careca	O:-)....santo
:-)....feliz	: - @gritando
:- (....triste	: - °chocado
B-)....Batman	: - Vberro
: - >barbudo	-)dormindo
% + (....espancado	: - ifumante....(1)
? -)olho...roxo	: - Q...fumante....(2)
: -) X....gravata...borboleta	: - j....fumante...sorrindo
R-)....óculos....quebrados	: - 6...gosto..azedo..da..boca
: ^)nariz....quebrado	: - V...falando
: -)sobancelhas...espessas	* -)drogado
< -)chinês	: - T....lábios...selados
3 : -) ...vaca	: - p língua na bochecha, brincadeira
: - t...mal-humorado	: - /....indeciso
X -) ...estrábico	: - [....vampiro....(1)
: - ' (...chorando	: - <...vampiro...(2)
i -) ...detetive	: - <....vampiro...(3)
: - e...desapontado	: -) =....vampiro..(4)
: -) '...babando	: -))...muito..feliz
{ : V...pato	: - ((...muito..triste
< : -) ...pergunta...estúpida	: - c....muito..infeliz
5 : -) ...Elvis	Cl : -) ..usando..chapéu..coco
> : -) ...sorriso, malicioso, ..maldoso	d : -) ...usando...boné
: - ' ' (...inundação.de.lágrimas	[: -)usando..headfones
/ : -) ...francês	: - (#) ...usando..aparelho..dentário

:-)...usuário.de.óculos	;)...piscando
8-)...usuário.de.óculos	:-7...sorriso...irônico
8:)...gorila	!°....bocejando
_m (o_o) m_ Espiando por cima do muro	@}—enviando uma rosa para alguém
:-} + :-) = (_)> Vamos tomar um chopinho	_,,^._.^,,_ Espiando por cima do muro